Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Outubro 1980
Quarta-feira

ANO 60.º
N.º 20 383
12$50

15

Álvaro Cunhal sobre as Legislativas:

Descida da APU tem 'causas gerais'

Admitidas dificuldades na escolha do candidato presidencial

«Visíveis dificuldades na escolha do candidato presidencial», «desajustamento entre as previsões e os resultados» e mesmo «previmos e enganámo-nos» foram algumas das afirmações do secretário-geral do PCP, esta manhã em conferência de Imprensa, quando divulgava os resultados da reunião do Comité Central do PCP.

A comprovar essas mesmas dificuldades, a discussão da questão presidencial foi remetida para a Conferência Nacional marcada para o próximo dia 25. De qualquer maneira, Álvaro Cunhal reafirmou bem claramente que qualquer solução tera sempre em vista «a derrota do candidato da AD, Soares Carneiro». Quanto ao discurso e conferência de Imprensa de ontem do Presidente da República, general Ramalho Eanes, Álvaro Cunhal declarou não poder pronunciar-se ainda neste momento. «Não ouvi nem li o discurso. O Comité Central estava reunido.» Quanto à distanciação de Eanes em relação ao PCP e recusa de «identificação» do projecto do general Eanes com o do PCP, Álvaro Cunhal sublinhou: «A não identificação do projecto do general Eanes com o PCP é evidente.»

Continua na pág. 6

«Nada tenho a ver com o Partido Comunista»

Criticar a campanha? «Sim, mas...»

Muito Novembro e pouco Abril

Eanes quer ganhar o eleitorado AD

O Presidente da República apresentou-se ontem aos jornalistas, na segunda conferência de Imprensa do seu mandato afirmando-se identificado com o «modelo de sociedade» proposto pela AD e demarcando-se claramente da FRS e do PCP.

A Sala dos Embaixadores do Palácio de Belém foi palco de uma «sui generis» entrega de credenciais. Ramalho Eanes, embora falasse como Presidente da República, e não como candidato à reeleição e pese embora ser outra a sua intenção declarada, apresentou de si um perfil moderado que se poderia traduzir na invasão do espaço eleitoral da AD.

No entanto, este facto, não impediu Eanes de dirigir críticas ao actual Governo e à AD, de que se afasta apenas no que se refere à metodologia de acção política.

As diferenças de metodologia entre o Presidente e a AD ficaram patentes na crítica feita por Eanes à intenção manifestada pelo Executivo de não apresentar a demissão nem submeter o seu Programa à Assembleia da República, que seria «democra-

Continua na pág. 5

Secretariado do PS reune sobre brasas

A intervenção de ontem do Presidente da República, altamente negativa para a FRS, poderá vir a ter sérios efeitos na reunião de hoje do Secretariado do PS, marcada para o princípio de tarde na Rua da Emenda.

Se o resultado das legislativas punha já de algum modo em dificuldades o sector hegemónico no secretariado do PS em torno dos «sociais-católicos» (expressão de Mário Soares) como Salgado Zenha, Carlos Laje, Arons de Carvalho, Vítor Constâncio, António Guterres, Jorge Sampaio, a brusca descolagem de Eanes virá afectar sobretudo aqueles que privilegiaram o apoio à recandidatura de Ramalho Eanes.

Com efeito, reina em largos sectores socialistas grande decepção face à posição assumida ontem pelo general Eanes. O próprio Mário Soares se teria feito eco desse sentimento em ligação directa com o Presidente da República. Da reunião da Comissão Directiva marcada para amanhã poderá sair mesmo a primeira posição pública de um órgão do PS ao discurso e à conferência de Imprensa do general Ramalho Eanes.

Mário Soares poderá já hoje, durante a reunião do Secretariado, exprimir o seu descontentamento, ainda que não se adivinhem bruscas alterações na estratégia do PS e porventura da FRS, embora seja de seguir atentamente a posição que a Comissão Directiva da UEDS poderá vir a tomar no próximo sábado não só sobre os resultados eleitorais mas também sobre as eleições presidenciais.

Palavras necessariamente claras

Eanes assume o 25 de Novembro mas parece, em boa parte, «esquecer» o 25 de Abril. Fala da democracia, da Europa e da iniciativa privada e suspeita que não há contradições insanáveis entre ele e a nova maioria parlamentar, mas não analisa o projecto de sociedade da AD, se é que existe um. Leia, na pág. 3, a Política de A a Z.

Pinto Balsemão na Presidência da Assembleia?

Pág. 4

RDP: Governo reduz canais e comercializa os fixos

● Previstos 414 despedimentos

A proposta de saneamento económico para a RDP recentemente entregue ao Governo prevê a redução do número de canais actualmente existentes e a comercialização de todos eles.

Segundo nota do gabinete de Relações Públicas da empresa, a proposta de acordo inclui a supressão dos actuais Programas 2 e FM estéreo da Rádio Comercial e, em contrapartida, a criação de um novo programa B.

Passa a haver assim um total de três canais, em vez dos quatro até agora existentes. Considera a RDP que, com estas medidas, conseguirá «uma maior concentração de investimentos em emissores e estúdios, melhorando sensivelmente os níveis de cobertura em todos eles».

Quanto à comercialização, a nota diz apenas que irá ser regulamentada em breve e que poderá ser feita «segundo ópticas diferenciadas» nos vários canais.

Sobre o pessoal e encargos financeiros, a RDP propõe-se seguir uma «política de contenção de custos», esperando que o número de trabalhadores seja «naturalmente reduzido» até 1986 de 2.464 para 2.050.

Por outro lado, a proposta prevê a criação da Casa da Rádio – projecto orçado em cerca de mil milhões de escudos e que se destina a concentrar num só edifício todos os serviços da RDP de Lisboa.

IAPA denuncia controlo governamental da Imprensa

O controlo governamental da Imprensa e a dificuldade da prática do jornalismo num clima de terrorismo são temas da assembleia geral da Associação Inter-Americana de Imprensa (IAPA).

A assembleia foi inaugurada no domingo com a participação de 500 editores e jornalistas e, segundo o secretário da IAPA, Ruy Barbosa, é o maior número de presenças de sempre num encontro do género.

Um ponto alto do encontro será a publicação na sexta-feira, (último dia doencontro), do relatório anual sobre a liberdade de Imprensa país a país.

«Em alguns países há terrorismo da direita e da esquerda que dificulta a prática do jornalismo» – disse o dominicano German Ornes, presidente do Comité da Liberdade de Imprensa.

«Nos poucos países democráticos, há uma série de problemas, tal como a formação de jornalistas ou o agrupamento obrigatório deles em colégios ou associações profissionais» – acrescentou Ornes.

«Há oito países onde só os membros do Colégio de Jornalistas podem praticar o jornalismo. São a Venezuela, a Costa Rica, a Colômbia, o Equador, as Honduras e a Nicarágua. No Haiti, os jornalistas têm de ser autorizados pelo Governo para o exercício da profissão» – disse.

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA

Exposição
22 ARTISTAS SUIÇOS

De 10 de Outubro a 9 de Novembro

HORÁRIO:
Dias úteis: das 15 às 20 horas

Sábados e Domingos: das 14 às 20 horas

Encerra às segundas-feiras

ENTRADA LIVRE

Av. Brasília-Belém (Junto ao Mercado do Povo)
DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

Revisão do CCT dos jornalistas

Governo e entidades patronais rompem conciliação

Governo e entidades patronais romperam a conciliação com o Sindicato dos Jornalistas, aqui se reflectindo, desde já, a vitória eleitoral da AD.

A Comissão Negociadora Sindical, dando pormenorizadamente conta dos factos num documento de análise distribuído à classe, tinha dirigido três perguntas ao Governo e às entidades patronais, cuja resposta ficara aprazada para uma reunião ontem efectuada: Aumentos salariais superiores a 20 por cento, garantia de aplicação das conclusões sobre um novo enquadramento profissional a elaborar por um grupo de trabalho que funcionaria com prazos determinados, e inclusão dos jornalistas da RDP na tabela salarial em discussão.

Respostas obtidas: o Ministério do Trabalho afirmou, em nome do Governo, que as posições dos ministérios da tutela não haviam sofrido qualquer alteração. Ruptura, portanto.

Derrotada terceira proposta

Mais concretamente, Governo e associações patronais recusaram qualquer subida relativamente ao «tecto» salarial imposto pelo Governo para as empresas públicas do sector. Quanto ao enquadramento, o Governo manifestou «a máxima abertura», mas recusou-se a aceitar quaisquer condições prévias, reservando-se nomeadamente o direito de definir quando, como e os termos a serem acordados para esse enquadramento e ainda se virão a ser aplicados. Por sua vez, a RDP considerou inegociável a inclusão dos jornalistas desta empresa pública na tabela salarial do CCT.

Apesar da rotunda negativa governamental e patronal, e quando o mediador do Ministério do Trabalho se preparava para declarar rompidas as negociações, a Comissão Negociadora Sindical (CNS) avançou com uma nova proposta:

Aumento salarial de 27 por cento; e constituição de um grupo de trabalho para o enquadramento, cujas conclusões deveriam ser encontradas no prazo de um mês, sem prejuízo da sua aplicação (não subordinada a quaisquer tectos salariais) vir a ser faseada em prazos e nos termos a acordar pelo próprio grupo que integraria, obviamente, todas as partes interessadas. Acrescente-se que se tratava da terceira proposta em sete reuniões de conciliação.

Face a esta nova proposta, as respostas patronais e governamentais foram as seguintes:

«Perfeitamente inaceitável» a reivindicação sobre a RDP; a questão do tecto salarial é uma falsa questão, isto porque, segundo o representante da SECS, o Governo «do mesmo modo que não dá quaisquer garantias sobre a aplicação do enquadramento, também não lhe põe quaisquer reservas à partida; finalmente, os aumentos salariais não poderão ultrapassar os 20% (posição unânime do Governo e das entidades patronais).

«Caso» RDP

Segundo a Comissão Negociadora Sindical, aceitar os 20 por cento de aumento e constituição, sem condições, de um grupo de trabalho sobre o enquadramento, significaria que os jornalistas portugueses «tinham decidido alienar totalmente nas mãos do Governo a definição dos seus termos e da data em que o enquadramento haveria (se o fosse) de ser aplicado.

Deixar, por outro lado, que os jornalistas da RDP continuem fora do CCT do seu Sindicato é permitir a manutenção em Portugal de jornalistas de segunda classe. A CNS acentua que a recusa da RDP é tanto mais escandalosa quanto os jornalistas, por força dos reajustamentos na função pública desta empresa, vão ser em breve aumentados para níveis salariais que coincidirão com os níveis mínimos contratuais que vierem a ser estabelecidos pela portaria do Governo.

O teor da resposta patronal e governamental levou o mediador do Ministério do Trabalho a condiderar esgotada a fase da conciliação, declarando rompidas as negociações. As associações patronais optaram pela via administrativa (recusando uma vez mais a mediação e a arbitragem), enquanto a Comissão Negociadora Sindical propôs («sem êxito») a continuação das reuniões, por entender que ainda não tinham sido esgotadas todas as hipóteses de acordo, dada a sua proposta ser perfeitamente realista e concretizável.

Logo ali se propôs aceitar uma dilatação do prazo para a conclusão dos trabalhos sobre o enquadramento. Proposta, como as restantes, que em nada influenciou a já evidente vontade de ruptura por parte das entidades patronais e governamentais. Foi muito claro, desde o princípio da reunião de ontem, «o endurecimento das posições patronais e governamentais».

«Uma mão-cheia de nada»

Afirma a CNS (e com razão), que «quer negociar para chegar a acordo admite, ao menos, discutir propostas».

A melhor forma de o fazer, lembra, «é avançar com contrapropostas». Nada disso aconteceu. Do documento analítico do CNS: «Se fizermos uma nalise retrospectiva destes meses de negociações, chegaremos à conclusão de que, afinal, a Associação da Imprensa Diária (AID) acabou por encontrar, no terceiro andar do Ministério do Trabalho, aliados poderosos e decisivos para uma proposta que ela própria fizera três meses antes: aumentar em 20 por cento a tabela salarial e remeter para um grupo de trabalho, sem prazos e sem quaisquer garantias prévias, a discussão sobre o enquadramento. O Governo deu a esta proposta bizantina o toque final, transformando-a numa «mão-cheia de nada».

Acrescenta ainda a CNS que «o último argumento para quem nada cede é romper as negociações e impor, pela força de uma portaria ministerial, um aumento que os representantes sindicais contestam também nos seus fundamentos económicos. Aponta ainda a Comissão para o facto de «a relativa abertura da reunião anterior se ter transformado ontem na clara hostilização ao conjunto dos jornalistas: a decisão de ruptura foi, até ao momento, o maior golpe vibrado nas legítimas aspirações dos jornalistas».

Apela a CNS, finalmente, para que a classe compareça, na sua força máxima, na assembleia geral que, sobre medidas a tomar, se efectua na próxima sexta-feira, dia 17, às 20 horas no Sindicato dos Jornalistas. Mais (acrescento nosso): «All that jazz», «La luna», «American Gigolo», etc., poderão ser vistos numa outra noite qualquer.

Guatemala: jornalista morto a tiro

Um jornalista da Imprensa regional guatemalteca, Vítor Hugo Pensamiento, foi assassinado ontem à noite por desconhecidos numa rua central de El Progresso, localidade do Nordeste da Guatemala.

A Imprensa guatemalteca noticiou também a morte de um estudante de Farmácia da Universidade Nacional, Carlos Osberto Vega, alvejado com rajadas de metralhadora por desconhecidos transportados em dois automóveis.

Vítor Hugo Pensamiento era responsável por um programa noticioso na Rádio de El Progresso e correspondente do Boletim Noticioso da TV «Teleprensa», que na edição da noite passada noticiou o atentado, assim como o programa concorrente, «Aqui el mundo».

«Teleprensa» protestou energicamente contra o crime e exigiu das autoridades imediata investigação sobre o caso, que classificou de atentado contra a livre expressão do pensamento.

Ainda se desconhecem os móbiles do crime e qualquer organização que possa tê-lo cometido.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Portimão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/66 662, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de Mexilhoeira Grande, concelho de Portimão, da linha aérea a 30 KV, com cerca de 967 metros, entre o apoio n.º 14 da linha para o Posto de Transformação de Monte Canelas e o Posto de Transformação de Poio.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Setembro de 1980

Pel'O Director de Serviços,
José Vicente
Gonçalves dos Reis

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Albufeira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/66 549, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, da linha aérea a 30 KV, com cerca de 1056 metros, entre o apoio n.º 26 da linha para Paderne e o Posto de Transformação de Catuna, Romão & Palmeira, Ld.ª, em Paderne.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Setembro de 1980

Pel'O Director de Serviços,
José Vicente
Gonçalves dos Reis

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/65 935, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia da Luz, concelho de Lagos, da linha aérea a 15 kV, com 360 metros, do poste n.º 18 da linha para Vila do Bispo Posto de Transformação de Francisco Bravo Seromenho (15,64.01).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

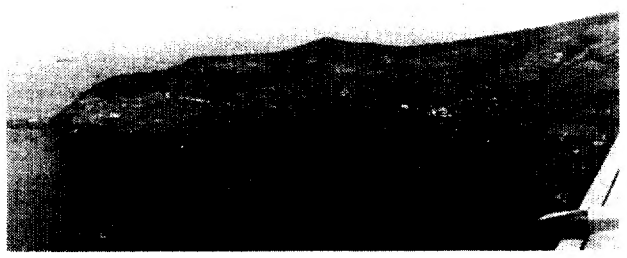
Repartição de Licenciamento, em 30 de Setembro de 1980

Pel'O Director de Serviços,
José Vicente
Gonçalves dos Reis

ponto a ponto

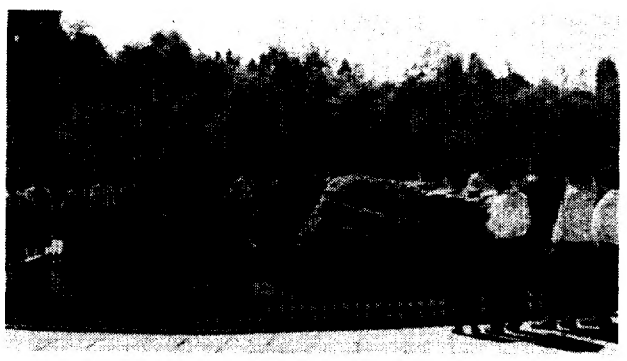
● As autoridades de **Moçambique** estão esperançadas em que Portugal envie para o seu país, no começo do próximo ano, mais professores do que até agora: mais de uma centena, é o número pretendido. Segundo informações recolhidas pela ANOP em Maputo, a República Popular de Moçambique precisaria de mais professores de Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química e Desenho.

● Subordinada ao tema «O Projecto AD e a **Resposta da FRS**» esta organização política leva esta noite a efeito, no Teatro Vasco Santana, uma sessão-debate, aberta a quantos queiram participar. Serão oradores Vítor Constâncio, Sousa Franco e Lopes Cardoso, com J. M. Galvão Teles como moderador e Teófilo Carvalho dos Santos a presidir à mesa.



● O secretário da UDP da **Ilha Terceira, Açores**, apelou ontem à unidade dos trabalhadores, no sentido de se oporem aos governos de Sá Carneiro e Mota Amaral. Num comunicado emitido em Angra do Heroísmo, a União Democrática Popular afirma que «a vitória da direita nas eleições de 5 de Outubro deixa prever um avanço do patronato e um acréscimo da sua arrogância».

● O Movimento de Apoio a **Pires Veloso** (MAVE), perguntou ontem, em comunicado, «se a AD seria capaz de recomendar o voto livre do seu eleitorado, permitindo-lhe optar entre Pires Veloso e Soares Carneiro». O MAVE regista o comentário de António Capucho, numa entrevista a um semanário, de que Pires Veloso é um dos candidatos que irá recolher votos tanto da área da AD como na da FRS, mas recusa a qualificação de «insignificante» que dá ao resultado que Pires Veloso poderá obter.



● Uma delegação do Partido Socialista composta por António Janeiro e Igrejas Caeiro, que esteve na **República Popular Democrática da Coreia** a fim de participar no 6.º Congresso do Partido do Trabalho, deve regressar amanhã a Lisboa. Entretanto, o encarregado de Negócios daquele país ofereceu, na sede da respectiva missão diplomática, uma recepção comemorativa do 35.º aniversário do Partido do Trabalho.

Perdidas duas batalhas seguidas mudem-se os generais

Joaquim Ribeiro Simões *

A batalha política (eleitoral), na sua essência, não difere da batalha entre exércitos. No fundo, os princípios que regem a Política e a Estratégia são os mesmos: os processos e os instrumentos de acção é que são diferentes. As armas da Política, num sistema parlamentar, são os votos, e quem souber, quem tiver a ciência e a arte de os captar majoritariamente, vence, isto é, conquista o Poder.

Na arte da guerra os generais que perdem batalhas e se recusam a aceitar novas estratégias, os generais que cristalizam em determinados processos, experimentalmente errados, são afastados do comando das operações. Manter em funções generais derrotados é cometer o pior dos erros: **é preparar o terreno para nova derrota, às vezes decisiva.** Vêm estas reflexões a propósito da batalha eleitoral travada em 5 de Outubro passado (por ironia uma data memorável da nossa história, em que a monarquia pôdre e bafienta foi abolida). Tal como em 2 de Dezembro a esquerda saiu vencida (em deputados) mais por culpa própria do que por mérito da direita. As culpas do insucesso de 5 de Outubro não se devem atribuir a fenómenos ocasionais, nem à tal semelhança de símbolos, nem aos abusos e demagogia do Governo AD, nem ainda ao famigerado (e constitucional) método de Hondt. Seria ridículo que os dois principais partidos da esquerda escolhessem essas veredas para explicarem os seus fracassos.

Uma crítica desapaixonada, fria e rigorosa terá de buscar as causas do desaire noutro lado. Neste momento, e porque existem forças suficientes para resistir a uma política restauracionista, porque a semente revolucionária de Abril continua a germinar e a estender-se por todo o País, temos de falar a linguagem da verdade, porque calar certas conclusões amargas, que nos parecem justas, seria colaborar com orientações políticas nefastas para o vasto campo democrático e socialista.

Em vários artigos aqui publicados durante o corrente ano alertámos os dirigentes do Partido Socialista e do Partido Comunista para a necessidade urgente de se encontrar uma plataforma de entendimento, aberta a todas as forças de esquerda, que permitisse bater a direita nas eleições de Outubro e de Dezembro. Só deste modo, unindo esforços em torno da Constituição, anuladas as vantagens do método de Hondt, a coligação CDS-PPD poderia ser vencida.

Avisámos ainda que uma derrota em 5 de Outubro poderia significar a «gaullização» do sistema, isto é, a longa duração da direita no Poder, tal como vem acontecendo em França.

Pois bem, os dirigentes e estados-maiores do PS e do PC fizeram ouvidos moucos a estas advertências, que qualquer cidadão comum, votante no campo socialista, sentia dentro de si como premente condição da vitória. E então, à medida que o tempo corria, víamos a direita a reforçar a sua unidade, e a esquerda a cristalizar a sua desunião. O artigo «A esquerda sofre, por sua culpa» reflecte a nossa intranquilidade pelo que ia acontecendo neste belo país tão apetecido pelos aviões (e porta-aviões) dos nossos «amigos» capitalistas.

O estado-maior do PS desdenhou, à partida, do diálogo com o PC, por razões que nunca explicou de forma convincente ao seu eleitorado. Foi incapaz de determinar correctamente qual o seu adversário principal. Colocando o PC no mesmo estatuto da AD, o estado-maior do PS foi obrigado a lutar em duas frentes, o que aliviou substancialmente a pressão sobre a coligação de direita. Subestimou o seu adversário principal (e fundamentalmente o único), deixou-se isolar e enfraquecer, indo ao ponto de no último dia abandonar o teatro de operações prioritário (Lisboa). Sobrestimou as forças resultantes de dois pequenos partidos (um dos quais recém-nascido) e agarrou-se, como lapa à rocha, à figura, que supôs decisória, do cidadão António Eanes, erro tremendo cujas consequências ainda não podem ser avaliadas neste momento.

Os magros 28% de votos, e a descida de 8 deputados no seu grupo parlamentar (65) ilustram bem a conduta estratégica errada dos dirigentes do PS, que proclamavam altivamente como meta para a FRS a maioria absoluta (126 deputados).

Quanto ao Partido Comunista, que se passou?

É certo que, durante o ano, sempre procurou dialogar com o Partido Socialista: o seu estado-maior viu perfeitamente que sem uma plataforma mínima de consenso era muito difícil derrotar a AD. Portanto, no que respeita à falha de convergência PS-PC as culpas cabem quase todas aos dirigentes do PS. Apetece-nos no entanto perguntar o seguinte: com um PC mais aberto, por exemplo como o de Berlinguer, não se chegaria facilmente ao diálogo e ao consenso?

Mas, se no falhanço da aproximação PS-PC as responsabilidades pertencem aos executivos do PS, que dizer do insucesso das negociações PC-Outra Esquerda (UDP, POUS, PSR, FUP)? Insucesso que obrigou a gastar 82 000 votos para eleger 1 único deputado (UDP) e a deitar para o cesto dos papéis mais de 142 000 votos (POUS e PSR).

Continua na pág. 10

PALAVRAS NECESSARIAMENTE CLARAS

A conferência de Imprensa do Presidente da República, como era previsível, extravasou do normal conteúdo de uma comunicação presidencial ou de uma explicação que o mais alto magistrado da Nação tivesse entendido dar aos portugueses. Havia, é certo, actos e pretensas omissões do Presidente da República que careciam de uma explicação. Tal era o caso das relações entre o Governo e o «candidato da AD», tal era o caso do Governo entender estar dispensado, porque apoiado numa maioria parlamentar, de pedir exoneração e que lhe seja renovada a confiança do Presidente da República. Não se pode dizer que o Presidente Ramalho Eanes não se tenha explicado, mas...

Um extensivo entendimento dessa explicação deu às suas palavras, desembaraçadamente ditas por um homem que visivelmente não foi insensível aos ataques de que tem sido alvo, o carácter, por certo menos feliz, de uma justificação. Ramalho Eanes justificou-se, e adoptou, por erro próprio ou mau conselho, a posição de prestar contas e esbater diferenças. Tendo aceitado – aí reside o erro – as questões tal como são postas pelos seus adversários políticos conjunturais ou pessoais. Nalguns momentos foi ao ponto de se identificar com a AD (com a estrutura política da coligação e o seu programa, e não apenas com o corpo eleitoral aliancista). Nas suas palavras: «Não há entre o Presidente da República e a maioria contradições insanáveis no campo dos princípios e creio que defendemos o mesmo modelo de sociedade.»

As referências a tendências para a concentração do **poder** (ou dos **poderes)** situam-se noutro plano: o meramente político. E a separação entre o plano político, institucional, e o plano social, e o tipo de relações socioeconómicas, caracteriza este esforço – o de Eanes, e o dos seus conselheiros – para reduzirem a Democracia aos seus aspectos formais e não situarem, portanto, a necessidade de uma «candidatura do regime democrático» na linha de Abril, da Revolução e do projecto de avanço socioeconómico e sóciopolítico para as metas que foram fixadas na Constituição da República.

Previramos que Ramalho Eanes se demarcaria da Frente Republicana e Socialista e reafirmaria o seu distanciamento em relação ao Partido Comunista, mas não era previsível, nem parece ter justificação política e eleitoral, que tenha assumido o «25 de Novembro» sem igualmente ter assumido o respeito e a continuidade do «25 de Abril». Porque – sejamos claros – o modelo de sociedade para que a AD, essa heteróclita mistura adequada à exploração do método de Hondt, pretende encaminhar o País, não corresponde aos anseios de Abril, antes reflecte, a par de um compreensível cansaço e de penosas desilusões, o propósito frio de «regressar», de «restaurar».

Por «modelo de sociedade AD» que deveremos compreender? O «comunalismo» ecológico de Ribeiro Teles? O cristianismo servidor dos poderosos de Freitas do Amaral? A «social-democracia» ressuscitada por Helena Roseta? O «atlantismo» belicoso de Ângelo Correia? O «consumismo» de Basílio Horta?.

Não basta dizer: Democracia, Europa, iniciativa privada. O «modelo de sociedade», sem ignorar o **Portugal concreto** e o **português concreto,** terá que se definir em relação a um tempo histórico. O **Portugal futuro** não poderá ter como **modelo o Portugal passado,** o Portugal de antes de 25 de Abril, o Portugal que sonha com o regresso à paz social sociocorporativa, com a restauração dos interesses de classe de uma oligarquia sugadora e parasitária, antidemocrática, anticristã, antinacional.

O Presidente da República no exercício do seu cargo não deverá ser o líder de uma oposição ao Governo, mas poderá (e deverá) ser o condutor do movimento nacional em defesa de Abril, da Constituição, da Democracia, da Independência Nacional.

O cidadão António Ramalho Eanes, como postulante a um segundo mandato presidencial, não poderá (nem deverá) orientar a sua candidatura num sentido partidário, ou de luta contra uma «maioria parlamentar», não deve aceitar a partidarização da sua candidatura, mas não pode esvaziá-la de conteúdo político. E terá que situar-se, inevitavelmente, na linha de separação entre o **Portugal de 24 de Abril** e o **Portugal de 25 de Abril.** A colheita de votos não deverá substituir um apelo claro ao eleitorado, a todo o eleitorado, para que vote o candidato que não alinhando com a **esquerda** não se deverá identificar com a **direita,** e que deverá ser simplesmente, limpidamente, sem qualquer ambiguidade, o «candidato do regime democrático», da paz civil, do pluralismo político, do equilíbrio dos poderes, do progresso, das liberdades, da Independência Nacional.

Não tem de ser, esse candidato nacional e democrático, o amigo dos americanos do Norte, nem o interlocutor dos alemães do Oeste, nem o preferido dos jovens países que aprenderam, em português, a lutar pela liberdade. Tem que ser o candidato de Abril e que explicar Abril assumindo Novembro. Sim, ele, Ramalho Eanes, então tenente-coronel, participou no 25 de Novembro. Essa é a garantia que oferece ao **centro** e à **direita.** Mas ele, Ramalho Eanes, é o homem que na Presidência da República, segundo á tem entendido pessoalmente mas com sentido democrático, tem defendido o respeito pela Constituição e o passo histórico de 25 de Abril de 1974.

Não há que esbater diferenças. O candidato Ramalho Eanes não deverá consentir que o instrumentalizem partidariamente, mas não deverá partir da ilusão de que, uns por amor e outros por desespero, estão condenados a votar o seu nome.

A vitória eleitoral da **direita,** com o seu reflexo parlamentar e governamental, não deverá influenciar, para além do que é natural e inteligente, uma campanha de candidatura que necessita da **esquerda,** da **esquerda** inteira e de todo o povo laborioso das cidades e dos campos.

Erro grave dos nossos políticos, limitação trágica da nossa política, é essa de se pensar qse a luta política é um exercício de gabinete, uma ocupação de imaginativos, uma tarefa para os virtuosos construtores de cenários políticos. A **política** é teoria e prática referidas a uma sociedade (esta nossa, em mutação, em devir) e a uma situação concreta. A estratégia política não é uma especulação no espaço. Tem que partir de uma **prática política.** Da **prática social** dos partidos, das organizações sociais, dos homens.

Conselho Nacional do PSD

Repensar a social democracia ou aceitar a radicalização da AD

O Conselho Nacional do PSD, a realizar no próximo sábado num hotel de Lisboa, mas também a reunião de sexta-feira do grupo parlamentar do PSD, assumem particular importância no actual contexto político.

Passada a euforia da vitória (com incidentes e mortes à mistura), será analisada a situação «político-partidária» do PSD, após as últimas eleições. O ponto três da ordem de trabalhos do Conselho Nacional, pensa-se que traraá alguma polémica.

Antes, porém, no grupo parlamentar, começará a ser colocada a questão da direcção do grupo parlamentar e do presidente da Assembleia da República.

Comecemos, porém, pelo Conselho Nacional: no ponto de análise da situaç «político-partidária» a radicalização da AD, hoje uma coligação toda à direita, está a provocar algum mal-estar em certos sectores do PSD, tal como já vinha acontecendo antes das eleições. Do debate poderá surgir a proposta de criação de um grupo de trabalho para «repensar a social-democracia», o que, a ser aceite, poderia significar o fim da tese da bipolarização e a afirmação dos princípios sociais-democratas. isto é, a tentativa de não perder o espaço político de centro (o tal «bloco central» de que fala Ramalho Eanes) com uma «aproximação» à ASDI e mesmo ao Partido Socialista.

Esta possível proposta não contraria em nada Francisco Sá Carneiro, que já na campanha vinha a «enjeitar» a bipolarização e a afirmar várias vezes que «os sociais-democratas somos nós. Os sociais-democratas estão no PSD». Curiosamente, mais do que uma ruptura com Sá Carneiro (o grande vencedor pessoal destas eleições) ou mesmo divergências, esta posição favorece as intenções do próprio Sá Carneiro.

Presidentes

Para além disso, o PSD terá de escolher vários presidentes até ao final do mês. O presidente da Assembleia da República, por exemplo. Tal como aconteceu, na anterior Assembleia, deverá ser indicado pela AD, e nesta, pelo maior partido, o PSD.

Nos meios afectos ao PSD, pensa-se que Leonardo Ribeiro de Almeida dificilmente voltará a ser indicado para tal lugar. Algumas «gaffes» políticas de Leonardo Ribeiro de Almeida, enquanto ocupou este cargo, na anterior Assembleia, levantaram alguma oposição por parte de sectores do partido. Como se sabe, Leonardo Ribeiro de Almeida é presidente da Comissão Política do PSD e poderá voltar a ter de reocupar o cargo de presidente do partido, caso Sá Carneiro resolva (após as presidenciais e se Soares Carneiro vencer) pedir a suspensão do seu cargo de presidente do PSD.

Como alternativa, aponta-se o nome de Francisco Pinto Balsemão, que poderia abandonar o Governo para ocupar o segundo lugar na hierarquia do Estado. Pinto Balsemão tem grande «experiência parlamentar» e foi o elo de ligação do Governo AD com a Assembleia da República. Para além disso, esta eleição terá de ser feita até ao fim do mês e não poderá esperar pelos «resultados presidenciais» – factor condicionante de toda a política da AD. Por isso mesmo, Pinto Balsemão é o candidato que reúne mais condições para dialogar com Eanes ou Soares Carneiro.

Por último, surge o problema da direcção do grupo parlamentar. O actual presidente do grupo parlamentar do PSD, Pedro Roseta – segundo os mesmos círculos –, poderá não voltar a ser reeleito. Este cargo poderia vir a ser ocupado por Leonardo Ribeiro de Almeida, caso não seja mesmo indicado para presidente da AR, ou por uma das novas figuras do PSD, no Parlamento, todas elas muito dedicadas a Francisco Sá Carneiro. Os lugares de vice-presidentes poderão também ter grandes modificações. O nome de Helena Roseta é apontado como sendo certo num lugar de destaque no grupo parlamentar, após o seu voluntário «apagamento» na anterior Assembleia. Tudo isto começará a ser analisado na próxima sexta-feira, no grupo parlamentar e, no sábado, no Conselho Nacional. A decisão final, essa, continuará a pertencer apenas a um homem: Francisco Sá Carneiro.

Alterações ao regimento

A AD vai apresentar um projecto de alteração ao regimento da Assembleia da República logo no primeiro plenário do novo Parlamento que se deverá reunir no fim de Outubro ou no início de Novembro. Entretanto, e ainda na área de iniciativas do PSD marcadas para este mês, Sá Carneiro, em maré de contra-ataque à conferência de Imprensa dada ontem por Ramalho Eanes na sua qualidade de Presidente da República, deverá contactar com os jornalistas durante toda a próxima semana.

Por seu turno, a JSD vai realizar o seu IV congresso extraordinário nos dias 29 e 30 de Novembro e 1 de Dezembro em terras do Algarve.

Das conclusões do seu Conselho Nacional, reunido em Lisboa nos dias 11 e 12 do corrente mês, destaca-se a aprovação de um projecto referente à criação e dinamização das «comissões académicas», estruturas socioprofissionais estudantis abrangendo os núcleos de estudantes sociais-democratas das várias faculdades integradas na mesma academia.

Foi obviamente analisada a situação política resultante da vitória eleitoral da AD, com que os jovens sociais-democratas se congratulam. Segundo eles ficou comprovada «a inexistência de alternativas» ao projecto da AD. O reforço eleitoral significaria assim que «a social-democracia é a aposta do futuro». Mais se congratulam pela «constatação do contributo essencial prestado pela juventude portuguesa no êxito da campanha eleitoral da AD».

A JSD viu substancialmente reforçada a sua representação parlamentar: sete deputados na Assembleia da República; três deputados na Assembleia Regional da Madeira; dois deputados na Assembleia Regional dos Açores.

AD desafiada a permitir que o seu eleitorado opte entre Pires Veloso e Soares Carneiro

O Movimento de Apoio a Pires Veloso (MAVE), perguntou ontem, em comunicado à Imprensa, «se a AD seria capaz de recomendar o voto livre do seu eleitorado, permitindo-lhe optar entre Pires Veloso e Soares Carneiro».

Para o MAVE, trata-se de «uma inacreditável pretensão futurologista» pensar que, «em tão alargado espaço político» o apoio potencial a Pires Veloso – «leque democrático que abrange os partidos da AD e a ala não-marxista do PS» –, obtenha menos votos do que os candidatos da AD e da FRS.

O MAVE recorda que foi Pires Veloso «o primeiro nome, apontado pelo próprio Sá Carneiro, como devendo ser o candidato a apoiar pelo PSD às eleições presidenciais de 1976».

Deste modo, conclui o comunicado do MAVE, «o povo também já sabe e também não vai esquecer-se, no momento próprio de votar, de que Pires Veloso é o candidato mais capaz de congregar a vontade de unidade patriótica da maioria democrática dos portugueses».

O MAVE regista o comentário de António Capucho, numa entrevista a um semanário de Lisboa, reconhecendo que Pires Veloso é um candidato que irá recolher votos tanto na área da AD como na da FRS, mas recusa a classificação de «insignificante» que dá ao resultado que Pires Veloso poderá obter.

António Capucho é o coordenador da campanha eleitoral de Soares Carneiro, assim como o foi da campanha AD.

Para análise dos resultados eleitorais

Reuniu Conselho Político do general Soares Carneiro

O Conselho Político do general Soares Carneiro reuniu-se ontem em Lisboa pela primeira vez depois das eleições gerais de 5 de Outubro.

Um informador dos serviços de candidatura disse à ANOP que no decorrer da reunião foram analisados os resultados das eleições legislativas, mas não forneceu pormenores.

Adiantou ainda que não está prevista a publicação de qualquer comunicado.

O Conselho Político do candidato presidencial apoiado pela AD é constituído por doze membros.

A vitória completa

Entretanto a Comissão Coordenadora Distrital de Braga da candidatura do general Soares Carneiro afirmou que «a consciência da vitória da AD só ficará completa com a vitória daquele oficial general».

Num comunicado subscrito pelo madatário distrital, António Marques Mendes, manifesta-se a decisão de levar a cabo no distrito «uma campanha com alto sentido das responsabilidades» que constitua também «um reflexo da dignidade que o general Soares Carneiro tem imprimido à sua actuação pré-eleitoral».

Em Dezembro, em Bruxelas

Amaro da Costa vai participar numa reunião da NATO

O ministro português da Defesa, Amaro da Costa, participa em Dezembro em Bruxelas numa reunião ministerial da OTAN sobre planeamento de forças militares, soube-se de fonte oficiosa.

Participarão nessa reunião, denominada «Defense Planning Comitee», os ministros da Defesa e chefes militares dos países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Trabalhos preparatórios do lado português decorreram segunda-feira no Instituto de Defesa Nacional num encontro entre delegações de Portugal e da Aliança.

A representação portuguesa foi chefiada pelo almirante Cardoso Tavares, do Estado-Maior-General das Forças Armadas, e incluía oficiais do EMGFA e dos Estados-Maiores dos três ramos.

A delegação da OTAN era presidida pelo secretário-adjunto Nichols e incluía o chefe da Divisão de Planeamento, Braband, e o general Bradford, do Shape.

Uma fonte oficiosa disse que a reunião do Instituto de Defesa Nacional se insere num «ciclo de reuniões de planeamento de forças militares, cujas conclusões só serão apresentadas na reunião ministerial de Dezembro».

Sá Carneiro -Pedro Pires: encontro provável em Lisboa

Sá Carneiro poderá encontrar-se com o primeiro-ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, durante a escala que este fará em Lisboa de 17 a 20 deste mês, em viagem para Paris – disse ontem à ANOP, na cidade da Praia, uma fonte oficiosa.

Pedro Pires iniciará no dia 20 uma visita oficial a França, a convite do seu homólogo Raymond Barre.

O ministro cabo-verdiano da Educação e Cultura, Carlos Reis, e o secretário de Estado da Cooperação e Planeamento chegam também a Lisboa no dia 17 e acompanham Pedro Pires na sua primeira visita oficial a França.

II Governo Regional dos Açores deve tomar posse segunda-feira

O II governo regional dos Açores deve tomar posse perante o ministro da República na próxima segunda-feira – soube a Anop de fonte oficiosa.

Mota Amaral, líder do partido maioritário nos Açores, deve ser entretanto encarregado de formar o seu segundo executivo na sexta-feira.

Com vista à formação do executivo açoriano o ministro da República, almirante Silva Horta, recebe nesse dia, em Angra do Heroísmo, os representantes dos três partidos com assento no Parlamento local: CDS, PS e PSD.

Por outro lado, e de acordo com fontes oficiosas, sabe-se que três dos actuais membros do executivo açoriano não deverão fazer parte do II governo regional.

Trata-se de Correia da Cunha, Reis Leite e Moreira da Silva, actuais secretários regionais Adjunto, da Educação e Cultura e da Agricultura e Pescas.

Segundo a mesma fonte, Machado Pires, professor da Universidade dos Açores, sobraçará a pasta da Educação e Cultura, e Adolfo Lima, actual subdirector do Planeamento do Ministério da Agricultura e Pescas, a secretaria regional da Agricultura e Pescas.

Correia da Cunha, cuja secretaria não será agora preenchida, voltará para Lisboa onde assumirá as funções de Presidente da Federação Portuguesa de Atletismo.

Todos os outros secretários regionais deverão manter-se nas mesmas funções.

PSR prepara apoio a Otelo ou Aires Rodrigues

Dirigentes do PSR, revelaram estar a diligenciar a constituição de plataformas de unidade com outras forças políticas oposicionistas.

O PSR, cujo comité central se reunirá nos dias 18 e 19, sugeriu em carta ao PS, PC, UDP, POUS, UEDS, FUP e grupo «Unidade Comunista» o estabelecimento de conversações com aquele objectivo – segundo informação prestada em conferência de Imprensa por Cabral Fernandes e Francisco Lousa.

De acordo com os mesmos dirigentes, tais conversações, de carácter exploratório, tiveram já início, havendo sido interlocutores do PSR a FUP e o grupo «Unidade Comunista».

Entre os temas destes encontros, destaca-se o das próximas eleições presidenciais.

À semelhança de outras organizações «trotsquistas», o PSR defende a apresentação pelo PS e o PC de um candidato único à Presidência revelando Francisco Lousa que, a verificar-se a impossibilidade de tal candidatura, o seu partido apoiará a de quem mais se tenha afirmado contra os generais Ramalho Eanes e Soares Carneiro.

Nas referidas circunstâncias, o mais provável será que o apoio do PSR beneficie Aires Rodrigues ou Otelo Saraiva de Carvalho – disseram os dirigentes «trotsquistas».

Síntese

Uma iniciativa malograda

Foi um Ramalho Eanes diferente do que em 1978 se apresentou a justificar a demissão do II Governo de Mário Soares e em 1979 acedeu a inaugurar as actividades do Clube de Imprensa em pleno confronto institucional com o primeiro Governo AD, aquele que ontem enfrentou, pela terceira vez neste seu mandato, a Informação nacional e estrangeira.

A agressividade de 1978, a segurança de 1979, não transpareceram nem na curta intervenção inicial nem nos sessenta e tal minutos em que respondeu aos jornalistas. Embora à partida Eanes tenha estabelecido que intervinha como Presidente da República e não como candidato, a verdade é que esta segunda condição acabou por prevalecer. E para além da Sala Azul do Palácio de Belém, quando à noite a RTP transmitiu integralmente a conferência de Imprensa, terá sido o candidato e não o Presidente que o auditório recebeu.

Estamos pelo menos desde Junho em pré-campanha presidencial e não foi ontem possível a Eanes, nem o será futuramente, separar o actual Presidente da República do próximo candidato à reeleição. Nesse sentido este encontro com a Imprensa funcionou como o primeiro acto público pré-eleitoral, mesmo que à partida essa não fosse a intenção de Eanes. É sobretudo a partir deste facto que se pode falar do fracasso da iniciativa.

Para candidato (e mesmo, porque não?, para Presidente em exercício), foi um perfil extremamente desgastado aquele que ficou de Eanes. Acusa, a permanente guerrilha institucionalizada pela AD, acusa a erosão provocada pelo resultado das legislativas. E ao fim de hora e meia a «operação de cirurgia reconstrutiva» intentada pelos seus conselheiros não conseguiu atingir os resultados propostos.

Se o eleitorado de Eanes era uma incógnita, se o projecto político de Eanes era uma indefinição, depois desta intervenção não se pode dizer que os dados tenham ficado mais clarificados.

Eanes e os seus conselheiros estarão provavelmente a partir desta manhã satisfeitos com a maneira como a direita – através da sua Imprensa – acusa o toque, deixando transparecer algum temor pela entrada afoita do adversário de Soares Carneiro em pleno terreno da AD. É, contudo, de acreditar que o pânico será passageiro, até porque, daquelas bandas, se prepara já a resposta. E ela virá do verdadeiro adversário de Eanes: não o general apagado e a reboque de um projecto que não é o seu – Soares Carneiro, mas o chefe vitorioso de um bloco em ascensão e imbuído de uma perigosa ambição – Sá Carneiro.

E. R.

Conferência de Imprensa no Palácio de Belém

Eanes afasta-se do desaire eleitoral da esquerda

Continuação da pág. 1

ticamente perigosa» e traduziria uma manifestação de desconfiança política da maioria no Presidente da República, qualificada como «curiosa inversão das regras, desprovida no entanto de qualquer sentido útil». Eanes condenou também a tentativa de concentração de poderes nas mãos do Executivo, que poderia estar subjacente à decisão de não apresentar o Programa para discussão.

Noutro momento da conferência de Imprensa, o Presidente da República reafirmou a sua determinação em manter as regras em que se funda a organização democrática, condenanando nomeadamente as intenções de alterar a Lei Eleitoral, que na última sessão legislativa foram «cavalo de batalha» da AD. Isso iria contra a possibilidade de alternância no Poder, defendida pelo Presidente, já que serviria para manter, artificialmente, uma determinada maioria.

Mas também em termos de distanciação da AD, Eanes chamou a atenção para a necessidade de evitar atitudes radicalizantes, «sem o que dificilmente poderá esperar (a maioria) governar em paz e em segurança». «Posso afirmá-lo, acrescentou o Presidente, «porque durante alguns anos fui o único responsável político que a nível nacional pôde invocar uma maioria eleitoral. Sei perfeitamente o que isso significa e o que isso exige em preocupação, em ponderação e em serenidade», para depois sublinhar que «as democracias pluralistas e ocidentais não são consideradas sinónimos de ditaduras de maioria.»

Eanes desmentiu também acusações que lhe são feitas pela AD por utilizar o veto de bolso. Segundo o Presidente, apenas se encontram retidos em Belém, nessa situação, que não seria proibida pela Constituição, quatro diplomas. O referente ao grupo antiterrorista da PSP, para poder ser discutido pela Assembleia da República, dois sobre organização de Defesa Nacional, porque a sua promulgação só se poderá fazer depois da aprovação da Lei da Defesa Nacional (que terá de ser aprovada no Parlamento) e o outro sobre indústrias de defesa, mandado fazer pelo próprio Presidente e que aguardou a realização das eleições para ser promulgado o que acontecerá brevemente.

Perfil político

Mas foi na definição do seu perfil político, do perfil com que se apresentará ao eleitorado em Dezembro próximo, que Eanes foi mais claro e mais incisivo.

Da FRS, Eanes demarcou-se revelando não ter sido consultado pela utilização da sua pessoa durante a campanha eleitoral e ter mesmo dado instruções para que se aconselhasse a Frente a não utilizar o Presidente na campanha eleitoral. Referiu também que o Presidente da República tem a obrigação de manter a independência e que, por isso mesmo, não se identifica, em termos programáticos, com a FRS. Por diversas vezes Eanes referiu e insistiu no facto de ter sido ele o responsável pela demissão de Mário Soares do cargo de Primeiro-Ministro em 1978, embora a determinada altura reconhecesse ter então utilizado um critério de inflexibilidade baseado na pureza dos princípios militares que se veio a verificar ser errado. Recordou ainda que foi ele que não permitiu a constituição de um Governo de coligação entre o PS e a ASDI em 1979, quando aquelas duas formações poderiam assegurar uma maioria parlamentar.

No que toca aos comunistas, as posições de Eanes foram a repetição, possivelmente com mais força, da maioria das posições até aqui assumidas pelo Presidente. O PCP não faz parte do bloco central proposto por Eanes, e o seu apoio à recandidatura não interessa a Eanes. «Sou uma das poucas pessoas em Portugal», recordou, «que pelos seus actos, não pode ser ligada ao Partido Comunista». Aceitou no entanto, a possibilidade de comunistas votarem o escolherem nas urnas em Dezembro próximo. Mas o que receberá são sempre votos de cidadãos e não de militantes. A posição face à NATO, face à CEE, à iniciativa privada e às indemnizações afastam Eanes dos comunistas e estes do bloco central, na versão presidencial.

Em relação a ambos, FRS e PCP, Eanes recusou o epíteto de líder da oposição, considerando-se possuidor de uma legitimidade própria conseguida depois de se apresentar ao eleitorado com um programa que não se identifica com as propostas das forças de oposição.

O mesmo modelo

Elemento essencial das declarações de Eanes, já no período de perguntas e depois de ter proferido uma breve declaração escrita anteriormente, foi a aproximação do Presidente não da direcção, mas da base eleitoral da Aliança Democrática, afastando-se assim do desaire eleitoral que atingiu a FRS, até aqui a única grande força apoiante da sua candidatura.

Eanes começou por referir que as relações entre o Presidente e o Governo não são de enfrentamento mas institucionais, para mais adiante perguntar: «Entre o Presidente da República e a maioria há contradições e diferenças insanáveis em princípio?». E responder de seguida: «Não há!». Os modelos de sociedade defendidos pela maioria e pelo Presidente são os mesmos e isso justifica os apoios que os partidos hoje na AD deram em tempos a Eanes e mesmo o convite que lhe foi dirigido para liderar um bloco de direita, convite recusado para salvaguardar a independência da função e o exercício de um poder moderador na vida política.

Porquê então o conflito? Responde Eanes novamente. «Porque os métodos e instrumentos de actuação no campo democrático são diferentes».

Sublinhou também o Presidente que o 25 de Novembro, de que foi o principal responsável operacional, se não fez contra a social-democracia, mas contra o leninismo. E aí aproveitou para fazer o que foi entendido como a única alusão, ténue, a Soares Carneiro. Recordou que nesse período, que urge desenterrar e esclarecer, muitos defenderam a tese de permitir aos totalitários conseguir o poder, para vacinar o povo contra os comunistas.

E quando foi preciso sair à rua, esses mesmos (ao que parece Soares Carneiro incluído) não apareceram.

Um outro tema que com este se ligou e que terá decerto um fraco impacto na opinião pública foi o da crise internacional.

Esta, que terá notórios e graves reflexos na situação interna exige segundo Eanes «a procura do consenso, a busca do equilíbrio e a tentativa de aproximação entre as forças centrais da sociedade portuguesa» – Não deixarei – acrescentou Eanes. de defender por meios democráticos as minhas convicções, que claramente se distinguem das que procuram encontrar na radicalização e na bipolarização as respostas para os problemas de Portugal».

J. V.

O discurso de Eanes

"Evitar as atitudes radicalizantes"

Transcrevemos na íntegra a intervenção inicial do general Ramalho Eanes:

«É com uma satisfação muito especial que os recebo hoje para esta troca de impressões.

«A minha satisfação decorre, em grande medida, da admiração que tenho pela vossa profissão e do respeito que me merecem os esforços para atingirem uma informação fidedigna e isenta das múltiplas pressões e distorções que são impróprias de uma sociedade democrática.

«Mas essa satisfação tem ainda um outro motivo.

«A existência de uma maioria parlamentar de apoio ao Governo tem, entre outras bem mais importantes, a virtude de me permitir um contacto mais estreito e mais regular com os profissionais da informação.

«Efectivamente, deixam de ser prementes as razões de Estado que, muitas vezes durante estes quatro anos, me obrigaram a ficar em silêncio perante as calúnias, as deturpações e os insultos.

«De facto, as minhas palavras, em conversa aberta com os jornalistas, poderiam perturbar os esforços de solução de crises ou a manutenção da estabilidade das instituições.

«Superada essa fase, é com prazer redobrado que posso restabelecer um contacto que considero essencial para o adequado e necessário esclarecimento da opinião pública.

«Escolhi para hoje três temas sobre os quais considero necessário expor a minha posição, mas será claro que aceito responder, depois, a todas as questões que me quiserem colocar.

«Em primeiro lugar, devo referir-me ao facto de o Governo ter entendido não dever apresentar-me o seu pedido de exoneração. Invocou para isso a ausência de qualquer disposição constitucional nesse sentido e a conveniência em manter a continuidade governativa, dispensando-se assim de perder tempo com o debate parlamentar do seu programa.

«Contudo, na minha opinião e no plano estritamente constitucional, o Governo não poderá deixar de apresentar na altura própria o seu programa. Para além do mais, o programa discutido e aprovado em Janeiro do corrente ano era expressamente um programa referido apenas ao período que decorreria até ao termo da legislatura.

«É admissível que o Governo tenha pretendido manifestar a sua desconfiança política no Presidente da República.

«A ser assim, trata-se de uma curiosa inversão das regras, desprovida, no entanto, de qualquer sentido útil.

«Existindo uma clara maioria política no Parlamento, é evidente que convidaria imediatamente o seu representante legítimo para formar Governo. Não haveria, assim, qualquer prejuízo na continuidade governativa.

«Subsiste, porém, um problema em relação à Assembleia da República, tão digna na sua legitimidade como é o Presidente da República.

«Procedendo desta forma, o Governo parece querer adiar o debate da sua política e do seu programa, não obstante reconhecer que existe um novo Parlamento formado com novos representantes do povo português.

«O resultado desse debate é previsível em termos numéricos. Não se pode, no entanto, presumir que os representantes do povo em nada contribuiriam para tornar esse debate positivo e construtivo.

«Não há, portanto, dignificação do Parlamento com esta atitude do Governo.

«Poderá pensar-se que o Governo pretende desenvolver uma forma de exercício da maioria que concentre todos os poderes no Executivo.

«Tal atitude não deixaria de ser, no entanto, democraticamente perigosa.

«Apesar de tudo, acredito que se trata apenas de um incidente de percurso e que o bom senso, a serenidade e o respeito pelos representantes eleitos pelo povo, não abandonarão os responsáveis políticos.

«O segundo tema de que vos quero falar diz respeito aos resultados eleitorais.

«Ao contrário de muitos comentaristas políticos, não encontro nestes resultados motivos de surpresa.

«Pelo contrário, penso que eles correspondem às tendências já detectadas desde 1978 e reflectem as esperanças e expectativas que os portugueses vinham manifestando neste período.

«Por isso mesmo, a maioria agora reforçada deve significar uma ainda maior responsabilidade para o Governo. Mais fácil se torna agora governar, mais fácil será cumprir as esperanças e satisfazer as expectativas.

«Acredito que estes resultados, desde que compreendidos nas suas origens sociais e nas suas implicações políticas, poderão ter um efeito de estabilização e de clarificação de posições.

«Mas quem tem a maioria e a exerce de modo responsável, com convicção democrática, terá sempre como primeira preocupação evitar as atitudes radicalizantes, sem o que dificilmente poderá esperar governar em paz e segurança.

«Posso afirmá-lo porque, durante alguns anos, fui o único responsável político que, a nível nacional, pôde invocar uma maioria eleitoral. Sei perfeitamente o que isso significa e o que isso exige em precaução, em ponderação e em serenidade.

«Aliás, só assim se pode entender porque é que as democracias pluralistas e ocidentais não são consideradas sinónimos de ditaduras de maioria.

«Isso mesmo está expresso – e penso que de modo bem claro – na votação dos portugueses no dia 5 de Outubro.

«Um terceiro tema de que vos quero falar é o que se relaciona com a grave situação de crise que se desenvolve a nível internacional.

«A situação no Médio Oriente não terá apenas consequências no plano da energia. Os seus efeitos serão bem mais vastos do que aqueles que vivemos a partir da crise de 1973, causando possivelmente situações de extrema gravidade.

«Todos estes acontecimentos têm especial importância para um pequeno país como Portugal.

«De facto, não só não temos recursos económicos bastantes para resistir aos efeitos de uma nova crise de energia, como temos também de compreender que a nossa situação geográfica nos torna especialmente vulneráveis em caso de agravamento dos conflitos.

«Neste quadro preocupante, não posso deixar de sublinhar o contributo que constitui para a esperança de manutenção da paz e para a capacidade de afirmação da Europa a reeleição do chanceler Schmidt na República Federal da Alemanha.

«Mas terei de reafirmar a importância que, neste contexto, assume uma das minhas mais fortes convicções políticas: para que Portugal possa resistir económica e politicamente, não só às crises internas mas também às crises internacionais que directamente afectam a Europa, é essencial assegurar as condições de entendimento, de tolerância e de consenso político.

«Só esse entendimento tornou possível, desde 1976, responder à crise económica e política, e poupar a Portugal situações de violência que existem em muitos países europeus.

«Perante a consciência da gravidade dos nossos problemas que aparecem no nosso horizonte, continuo a considerar que são valores essenciais a procura do consenso, a busca do equilíbrio e a tentativa de aproximação entre as forças centrais da sociedade portuguesa. Só pelo consenso, pelo equilíbrio e pela conjugação de esforços, poderão os portugueses encontrar uma resposta aos problemas da crise e às exigências do desenvolvimento.

«Estas são posições que não se alteram com as conjunturas. Pelo contrário, reforçam-se nos períodos de dificuldades.

«Quando, em 77 e 78, recusei a proposta que me foi feita de liderar um bloco político formado por forças localizadas à direita.

«Quando em 78 e 79 não alimentei os desejos dos que queriam lançar um movimento presidencialista, não o fiz porque duvidasse do êxito eleitoral dessas iniciativas.

«Recusei com a certeza de abdicar, deliberadamente e por convicção, de uma oportunidade de conquista do poder político.

«Recusei porque, na minha perspectiva, tal situação limitaria as condições de defesa, de desenvolvimento e de progresso do meu País.

«Recusei porque essas tentativas escapariam a qualquer controlo realmente democrático.

«E é com a mesma convicção com que recusei essas múltiplas propostas, que hoje afirmo a necessidade de constituir um espaço político de segurança democrática, de consenso, da liberdade e de capacidade técnica. Um espaço que, merecendo sólidos apoios internacionais, evite a Portugal os efeitos mais graves da crise que teremos de vencer.

«Por isso mesmo, e em coerência com o que sempre defendi, não poderei concordar com o objectivo político dos que pretendem uma concentração total de poderes, anulando a indispensável independência entre os diversos órgãos de soberania.

«Não aceitei essas propostas quando me foram apresentadas. Por maioria de razão, não deixarei agora de defender, por meios democráticos, as minhas convicções, que claramente se distinguem das que pretendem encontrar na radicalização e na bipolarização as respostas aos problemas de Portugal.

«Fico, agora, à vossa disposição para responder a todas as perguntas que me quiserem fazer.»

Investidores pretendem regras do jogo

Manutenção dos esforços de investimento nos países industrializados a par com a canalização para os países em vias de desenvolvimento de uma fracção, cada vez maior, do volume mundial de investimento, são condições essenciais para a melhoria do clima de investimento a nível internacional, diz uma declaração da Câmara do Comércio Internacional agora divulgada em Lisboa.

Mas como pressuposto de base para aquele esforço de investimento e para o desanuviamento do clima propício aos investidores, a CCI aponta a necessidade de os Governos de cada País clarificarem, sem lugar para situações dúbias, a regulamentação – escrita ou não – das condições de aceitação do investimento estrangeiro.

Esta declaração, que sem grande esforço interpretativo pode ser entendida como dirigida aos titulares do poder em Portugal, insiste na necessidade de clarificação das regras do jogo para o investimento estrangeiro. Particularmente as que se referem às participações no capital e na gestão, às condições financeiras, fiscais e jurídicas, à política social e comercial, às transferências de tecnologia e aos movimentos de capitais e respectivos rendimentos.

A CCI sublinha, ainda, nesta sua declaração, a necessidade de grande coerência nas regulamenações e práticas nacionais, «de maneira a minimizar os riscos de conflito», recordando que, mesmo nos casos em que os diplomas legais são claros, a sua aplicação pode ser entravada pelos processos administrativos.

Outros pontos particularmente sensíveis aos candidatos a investidores são focados pela CCI nesta sua declaração, nomeadamente a «demasiada frequência» com que certos Governos alteram as regras do jogo limitando as expectativas dos investidores.

«A manutenção do investimento privado», diz a declaração, «exige um clima de confiança que não pode ser, senão, o resultado da política de estabilidade, adoptada pelo país de acolhimento.»

Daí que a CCI exorte os vários governos a não alterar as regras do jogo do investimento estrangeiro «senão quando se trate de uma liberalização».

«Os Governos não devem tomar decisões unilaterais contra os investimentos internacionais já existentes sem, pelo menos, dar aos investidores a possibilidade de uma discussão franca e construtiva com as autoridades competentes», diz a CCI.

Álvaro Cunhal sobre a eleição legislativa

"Previmos e enganamo-nos

Continuação da pág. 1

Álvaro Cunhal, que se encontrava acompanhado por Carlos Costa e Aurélio Santos, acrescentou ainda em relação às presidenciais (a maior parte das perguntas dos jornalistas recaiu naturalmente sobre esta matéria), que mesmo para além da Conferência Nacional, o PCP irá fazer múltiplas reuniões partidárias para auscultar a opinião dos militantes comunistas. «Sempre dissemos que os resultados das legislativas influenciariam os resultados presidenciais. Só que, agora, há uma diferença qualitativa, uma situação mais perigosa. Se a AD tivesse perdido, a situação seria qualitativamente diferente e, talvez, Soares Carneiro já não fosse candidato».

Quanto à análise dos resultados das legislativas, um dos trabalhos exaustivos desta reunião do Comité Central, Alvaro Cunhal, na troca de impressões com os jornalistas (e para além do documento) não evitou, bem pelo contrário, admitir um «excesso de optimismo» e de «triunfalismo». As manifestações marcadas antes do dia 5 de Outubro, para festejar a derrota da AD, foram classificadas de inadequadas. Segundo julgamos saber, o dirigente comunista Ângelo Veloso, terá sido o responsável da marcação da manifestação do Porto. E, por isso, criticado na reunião do Comité Central do PCP.

No entanto, Álvaro Cunhal não deixaria de defender os responsáveis por esse «triunfalismo», ao considerar ser muito fácil «fazer críticas **a posteriori**». Também a não eleição dos três deputados – Carlos Carvalhas (Viseu), Vítor Louro (Viana do Castelo) e João Amaral (Castelo Branco) – foi uma questão colocada por um jornalista: «Se não teria sido muito arriscado». Álvaro Cunhal: «Não se ganham batalhas sem correr riscos. Também diziam o mesmo quando Vital Moreira foi encabeçar a lista de Aveiro. E o certo é que ele foi e voltou, agora, a ser eleito.»

As razões

Para além do debate directo com os jornalistas, foi distribuído um documento de análise do PCP aos resultados eleitorais. Considera o PCP, logo de início, que foi «um erro de gravíssimas consequências a não demissão do Governo Sá Carneiro», um «erro que custou caro», já que – adianta o PCP – «se o Governo Sá Carneiro tivesse sido demitido logo que se tornou evidente a sua insistência numa política inconstitucional, ilegal e subversiva, e se as eleições tivessem sido realizadas com um Governo que garantisse as condições democráticas, poderíamos afirmar com segurança, na base dos próprios resultados eleitorais, que a AD teria sido derrotada nas eleições».

Quanto a esses mesmos resultados, o PCP adianta que «com o Governo PPD/CDS no poder, o carácter democrático das eleições ficou gravemente afectado e comprometido». E tudo isto, por cinco razões principais: «monopolização dos meios de Comunicação Social; medidas demagógicas; repressão e intimidação e utilização eleitoral do aparelho de Estado e ainda ilegalidades e fraudes.» Por tudo isto, adianta o PCP, foi «falseada a vontade dos portugueses».

Mas também...

Mas também o documento do PCP vai mais longe no aprofundamento da derrota eleitoral da Esquerda em 5 de Outubro. Classificando de «extraordinária» a campanha da APU, pela «afirmação da militâniia, da capacidade de organização e de influência de massas do PCP», aponta alguns erros: «A falta de percepção do estado de espírito e das vacilações favoráveis à AD (sobretudo na fase final da campanha) por parte de amplos sectores do eleitorado, receptivo a propaganda maciça, a intimidação e às concessões e promessas de ordem material; e o triunfalismo que foi imprimido à campanha nos últimos dias e de que são exemplo a apresentação da consigna «AD já perdeu, Abril já venceu» e o anúncio de manifestações de carácter regional para os dias 6 e 7.»

Por outro lado, no documento do PCP, «a concorrência dos esquerdistas» e a «falsa alternativa da FRS» são outros dos motivos invocados para a derrota eleitoral da Esquerda. A concluir, o PCP anuncia «a continuação da luta e a preparação de novas batalhas», cujas linhas poderão já ser definidas na próxima Conferência Nacional, com o «reforço do partido e a unidade dos trabalhadores e dos democratas».

Resultados da emigração

Só amanhã ao fim da tarde serão conhecidos os resultados eleitorais dos círculos da emigração, após a contagem definitiva pela assembleia de apuramento depois de terminado o escrutínio nas 66 mesas (30 da Europa e 36 fora da Europa) iniciada hoje às 9 horas, nas instalações anexas da Fundação Gulbenkian, na Avenida de Berna.

As respectivas operações estavam a decorrer normalmente ao fim da manhã e o director do STAPE declarou ao «DL» não se terem os responsáveis daquele departamento apercebido de qualquer problema no âmbito da sua competência.

METALURGICOS DE LISBOA

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

SINDICATO DOS METALURGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

PLENARIO

de Delegados Sindicais

5.ª-feira, 16 de OUTUBRO

às 15 h

no Salão da Soc. Guilherme Cossoul
Av. D. Carlos I - 61 (junto ao sindicato)

CONVOCATORIA

A situação político-sindical resultante das últimas eleições tem de ser cuidadosamente analisada pelos trabalhadores.

Para além dos actos eleitorais, a luta dos trabalhadores prosseguirá, na resposta aos problemas concretos que se lhes deparam.

Está em curso a discussão de projectos de Decreto-Lei que atingem profundamente os direitos dos trabalhadores, discussão essa que necessita de uma larga participação. Por estas razões, convocamos o Plenário de Delegados Sindicais, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. **Análise da situação político-sindical**
   1.1 Tarefas decorrentes
2. **Discussão dos Projectos de Decretos-Leis sobre duração do trabalho e formas de remuneração**
3. **Contratação colectiva**
4. **Diversos**

* **A TUA RESPONSABILIDADE DE DELEGADO SINDICAL IMPOE QUE NAO FALTES!**
* **A LUTA CONTINUA!**

Lisboa, 10 de Outubro de 1980
A DIRECÇAO

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157 — r/c Dt.º 1000 LISBOA — Telef. 57 80 33

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR MATEUS JOSÉ DOS REIS TORGAL MENDES, Juiz de Direito na 1.ª Secção do 3.º Juízo Cível de Lisboa.

FAZ saber que por este Juízo, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio citando as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores do falecido JUSTO MENEZES, separado judicialmente de pessoas e bens, comerciante, que foi residente na Rua Padre António Vieira, 26-1.º Dt.º em Lisboa para, dentro daquele prazo dos éditos, virem à execução sumária que INDÚSTRIAS DE CONDUTORES ELÉCTRICOS E TELEFÓNICOS F. CUNHA BARROS, SARL, intentou contra aquele falecido, mostrarem essa qualidade, a fim de serem julgadas habilitadas para o efeito de com elas se prosseguir nos ulteriores termos da causa.

HABILITAÇÃO DE HERDEIROS N.º 7422/A 1.ª Secção.

Lisboa, 6 de Outubro de 1980

O JUIZ DE DIREITO
Mateus José dos Reis Torgal Mendes

O ESCRIVÃO ADJUNTO
António Esteves Louro

54 45 45

centro S.O.S.
voz amiga

CONCURSO PÚBLICO

PARA A CONSTRUÇÃO

DE 74 FOGOS + 8 LOJAS + 3 CORPOS INDUSTRIAIS NO PLANO INTEGRADO DE ALMADA EMPREITADA 29/DHL/80

1. Para este concurso o F.F.H. recebe na Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 7.º andar, em Lisboa, até ao dia 17 de Novembro de 1980, propostas para arrematação da empreitada 29/DHL/80, cujo preço base é de 104 801 606$20, cuja caução provisória é de 2 620 040$20 e o prazo de execução é de 540 dias.

2. O exame do processo de concurso poderá ser feito na sede da Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 5.º andar, Lisboa, todos os dias úteis, nas horas normais de expediente.

3. No referido concurso poderão inscrever-se empresas que disponham dos seguintes alvarás:

1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas.

— Categoria Única para Industriais de Construção Civil, tendo em atenção o disposto em 6.3 do Programa de Concurso.

— Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

3.1 Chama-se a atenção especial para o disposto nos pontos 1.7 e 1.8 do Caderno de Encargos.

4. A abertura das propostas far-se-á pelas 15 horas do dia 18 de Novembro de 1980 no local indicado, 8.º andar.

Lisboa, aos 9 de Outubro de 1980

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Filatelia luso-brasileira

"Lubrapex-80" com 250 coleccionadores

A 8.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, abreviadamente apresentada como a «Lubrapex», decorrerá em Lisboa durante uma semana, entre 18 e 26 do corrente. A «Lubrapex-80» terá a participação de cerca de 250 filatelistas de Portugal e do Brasil. Estarão aí patentes mais de 14 mil folhas de álbum destinadas a fornecer ao visitante uma panorâmica tanto quanto possível exaustiva da evolução filatélica e da história postal dos dois países.

Sendo a primeira vez que um certame deste tipo se processará entre nós, e porque a CML tomou a decisão, em recente reunião, de permitir que os coleccionadores de selos e de moedas se juntem no lado oriental das arcadas do Terreiro do Paço (de onde as autoridades os tinham «corrido»), importará dizer que o Clube Filatpélico de Portugal, os CTT e a Empresa de Correios e Telecomunicações do Brasil, numa organização conjunta, lançarão um selo comemorativo do acontecimento no começo da «Lubrapex-80».

No decurso do certame haverá homenagens diárias às diferentes modalidades de transporte do correio e, no dia 23, um «correio fluvial» entre Lisboa e Vila Franca de Xira, que será sublinhado com um carimbo especial. Nas várias modalidades em concurso haverá medalhas de ouro, prata dourada, prata e bronze.

Embora haja cerca de 40 mil coleccionadores activos de selos entre nós, presume-se que os apaixonados filatélicos ascendam a uma centena de milhar. No entanto, apenas dois mil estão inscritos no Clube Filatélico de Lisboa.

Assistência aos servidores do Estado vai melhorar?

ADSE passa a Direcção-geral, decide o Conselho de Ministros

A Assistência na Doença aos Servidores do Estado (ADSE), criada pelo Decreto-Lei n.º 45 002, de 27 de Abril de 1963, é transformada na Direcção-Geral de Protecção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública por um diploma (Decreto-Lei n.º 476/80, de 15 de Outubro) publicado hoje no Diário da República.

Esta nova direcção-geral «constitui um serviço dotado de autonomia administrativa, na directa dependência do Ministério das Finanças e do Plano, mantendo-se todavia, a sigla «ADSE», destinan-do-se a assegurar a protecção aos seus utentes nos domínios da promoção da saúde, prevenção da doença, cura e reabilitação e a proceder à verificação do direito aos encargos de família e seu registo, bem como intervir a favor do beneficiário no caso de eventos de carácter geral e tipico».

Começando a ADSE por abranger uma população beneficiária de 57.174 pessoas em Dezembro de 1966, para atingir hoje 1.200.000, com tendência para abranger um milhão e seiscentos mil utentes até ao fim do ano, torna-se necessário tomar «medidas no sentido de melhorar os benefícios sociais, como forma de atenuar ou eliminar os malefícios decorrentes dos eventos a que qualquer ser humano está sujeito», afirma-se no preâmbulo do diploma. A criação deste organismo central de protecção social na Administração Pública, dotado de estrutura adequada em ordem a coordenar todos os benefícios imediatos, obedece ao «critério de unidade orgânica e de acção coordenada, em ordem a obstar à sobreposição de instalações e serviços».

Entrou em vigor o salário mínimo de nove mil escudos

O «Diário da República» publica hoje o decreto-lei que fixa os valores de remuneração mínima mensal.

Os valores garantidos por este decreto são de 5.700 escudos para os trabalhadores do serviço doméstico e 7.500 escudos para os trabalhadores dos sectores da agricultura, pecuária e silvicultura.

Para os restantes trabalhadores, os valores de remuneração mínima são fixados em 9.000 escudos.

Este decreto produz efeitos a partir de 1 de Outubro.

"Barmen" de todo o mundo vêm conhecer o Algarve

Representantes de trinta países aprovaram por unanimidade e aclamação durante o 28.º Congresso Mundial de «Barmen», realizado agora em Veneza, que o próximo (o 29.º Congresso) se efectue em Novembro de 1982, no Algarve, simultaneamente ao 15.º Concurso Mundial de «Cocktails». Será o maior acontecimento até agora realizado por profissionais de hotelaria em Portugal, comentou o presidente da Associação dos «Barmen» de Portugal, Luís Costa Pereira.

Durante uma semana, teremos entre nós, no Algarve, milhar e meio de «barmen» e respectivos acompanhantes, facto que constituirá passo significativo para dar a conhecer e projectar a realidade do nosso turismo e da indústria hoteleira que temos. O Congresso em si não acarretará qualquer problema à partida, porquanto os profissionais de hotelaria portuguesa – segundo o presidente dos «barmen» – estão ao nível dos melhores do mundo.

A Associação «Barman» de Portugal foi fundada há uma dezena de anos e tem dois mil associados, dois dos quais premiados mundialmente: um foi, com efeito, o vice-campeão do Mundo na preparação de «cocktails», concurso que decorreu em 1973, e com os campeões do Mundo em «long-drink», o ano findo.

SMS abrangem Casas do Povo

Um despacho conjunto dos secretários de Estado da Saúde e da Segurança Social determina que as Casas do Povo sejam utilizadas como extensões locais dos Serviços Médico-Sociais. O MAS, que, como noutro local referimos, estará a tentar reduzir de forma habilidosa e articulada as garantias da saúde a todos os portugueses, adianta aqui a intenção de fazer com que a assistência aos beneficiários das Casas do Povo melhore significativamente.

A disposição atrás referida será, no entanto (sublinha-se no mesmo diploma) precedida da assinatura de um acordo entre a Junta Central das Casas do Povo e os Serviços Médico-Sociais. Em conformidade ainda com o referido despachó o acordo «terá por base a avaliação conjunta das localidades em que se faça sentir a falta de cobertura pelos SMS em correspondência com as disponibilidades existentes por parte das Casas do Povo».

Hospital de Évora

No Governo Civil de Évora efectua-se, na próxima segunda-feira, pelas 10 e 30, a escritura notarial que garante a integração do Hospital do Patrocínio no respectivo hospital distrital.

Ao acto assistirá, em representação do secretário de Estado da Saúde, o director do Gabinete de Instalações e Equipamentos da Saúde, eng.º Eduardo Caetano.

Sismo na Argélia

Gulbenkian deu 1500 contos

O embaixador da Argélia em Lisboa recebeu esta manhã das mãos .de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, trinta mil dólares (cerca de mil e quinhentos contos), donativo destinado às vítimas do sismo que devastou, na última sexta-feira, a cidade de El Asnam.

SINTRA
NOVA AGÊNCIA DO MONTEPIO GERAL

A partir de 15-10-80 no LARGO AFONSO DE ALBUQUERQUE, 1

DEPÓSITOS REMUNERADOS ÀS TAXAS MAIS ELEVADAS DO MERCADO
ACTUALIZAÇÃO AUTOMÁTICA DE SALDOS NO ACTO DAS OPERAÇÕES
CRÉDITO À HABITAÇÃO PRÓPRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

MODALIDADES DE PREVIDÊNCIA

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Belarte 7/80

de ontem para hoje

Bengalas "brancas" para crianças cegas

Numa cerimónia realizada ao princípio da tarde de hoje, na Rua de S. José, 86, 1.º em Lisboa, a Associação de Cegos Luís Braille fez a entrega de bengalas às crianças cegas em idade escolar, numa cerimónia integrada nas comemorações do Dia Mundial da Bengala Branca, iniciativa do Conselho Mundial para a Promoção Social dos Cegos. Num comunicado divulgado, aquela Associação afirma pretender que «a criança cega se compenetre o mais cedo possível de que a bengala deve fazer parte dela própria como símbolo de garantia de segurança, de independência e de liberdade».

Ramiro Correia: 43 anos se fosse vivo

O comandante Ramiro Correia, um dos mais dinâmicos elementos do Movimento das Forças Armadas, falecido num acidente em Moçambique, faria hoje 43 anos se fosse vivo. Para recordar esta data amigos e admiradores de Ramiro Correia farão esta tarde uma romagem de saudade à sua campa no cemitério do Alto de São João.

Em Peniche: os festejos da Senhora dos Remédios

No próximo fim-de-semana terão lugar em Peniche as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora dos Remédios. A preparação dos festejos iniciou-se ontem com uma vigília de oração e reflexão realizada no santuário local, e cujo tema de fundo se centrou nos considerandos decorrentes do Sínodo-80, sobre a Família.

Motorizada contra camião: dois trolhas vitimados em Vila Real

Os trolhas Artur Vilela, de 31 anos, casado, e Luís Carvalho de 23, solteiro, tiveram morte imediata ao chocarem ontem, em Vila Real, com a motorizada em que seguiam contra um camião. O acidente ficou a dever-se ao facto de o pavimento se encontrar molhado.

Provocador «aliancista»: militante comunista agredido em Grândola

Um provocador «aliancista», Isidro Pereira Reis, já useiro e vezeiro em atitudes idênticas, agrediu ontem em Grândola a militante comunista, Maria Ribeiro, de 40 anos, casada e com um filho. Isidro, que é comerciante de cereais, concretizou a sua agressão numa padaria daquela vila alentejana. Maria Ribeiro apresentou queixa no posto da GNR local, mas até ao momento Isidoro não foi chamado a prestar contas.

Na praia de Quarteira: espaços públicos na «zona dos clandestinos»

A criação de espaços públicos e o ordenamento da zona de «clandestinos» fazem parte de um plano de pormenor, complementar da urbanização de Quarteira, ontem apresentado naquela vila algarvia. O projecto, da responsabilidade de um Gabinete técnico de arquitectura, prevê a construção de uma via rápida destinada a libertar a faixa litoral do tráfego rodoviário. Foi também estudada a hipótese de construção de uma avenida marginal, ligando Vilamoura a Quinta do Lago através de Quarteira. O estudo prévio do plano, que vai ser apresentado às entidades oficiais competentes, é da autoria dos arquitectos Pereira Brandão, Carlos Santos e Marçalo Correia.

Pesqueiros de S. Miguel: director holandês visita as instalações frigoríficas

O Director-Geral das Pescas da Noruega, Holftein Rasmussen, prosseguiu ontem a visita às instalações frigoríficas dos portos pesqueiros de S. Miguel, nos Açores. Holftein Rasmussen observou o andamento das obras de construção daquelas instalações comparticipadas pelo seu país ao abrigo do acordo de pescas luso-norueguês.

Em Campolide: porteiro Rufiniano viola menina de cinco anos

Um porteiro de nome Rufiniano, de 52 anos, em serviço num prédio da Rua Marquês da Fronteira, em Lisboa, violou uma menina de cinco anos. Para além de detido, Rufiniano ainda teve de receber tratamento hospitalar, devido à sova que o pai da criança lhe aplicou.

Com um tiro de espingarda: matou a companheira de folguedos

Aproveitando a ausência do pai, Jaime Fernando, de nove anos, pegou na caçadeira e accionou o gatilho atingindo mortalmente a sua pequena companheira de brincadeira, Ana Laura Figueiredo, de cinco anos. Local da tragédia: Póvoa de Midões, no concelho de Barcelos.

Mantas para a Argélia: MDP lança apelo para vítimas do sismo

O Movimento Democrático Português (MDP) apelou ontem a todos os seus simpatizantes e aos portugueses em geral para que colaborem urgentemente no auxílio às vítimas do sismo da Argélia, através da oferta de mantas. Todas as dádivas poderão ser dirigidas para a sede do MDP, na Rua Artilharia Um, 105, 2.º em Lisboa. Entretanto, o embaixador da Argélia em Lisboa afirmou ontem ao presidente da Ordem dos Médicos estar controlada de momento a situação de emergência criada pelo sismo de sexta-feira passada em Al Asnam. Um porta-voz daquele organismo disse ser desnecessária, por conseguinte, a deslocação à Argélia dos muitos médicos, enfermeiras e socorristas que se haviam inscrito na Ordem com o propósito de prestar assistência às vítimas do abalo.

Vacina contra alguns tipos de cancro anunciada para breve

O médico Aubrey Milansky, professor de pediatria da Universidade norte-americana de Harvard, anunciou que brevemente será produzida uma vacina contra alguns tipos de cancro.

«O futuro da Genética é verdadeiramente excitante, e essa é a razão por que está a ocupar os títulos dos meios de comunicação social», disse.

Acrescentou que «não há doença na qual não haja implicações de tipo genético», e que «se avançou pouco a pouco neste campo».

«Já se detectaram cerca de três mil doenças que têm origem genética», explicou.

Milansky assegurou que «através dos estudos que se podem realizar na determinação dos antigenes da membrana molecular celular, vai ser possível no futuro produzir vacinas contra alguns tipos de cancro».

Milansky chegou segunda-feira à Argentina para proferir duas conferências nas cidades de Rosário e Córdoba, e inaugurar o departamento de Genética do Centro de Estudos Biológicos de Buenos Aires.

«Evitar as complicações dos diabetes»

Médicos suecos descobriram um novo aparelho que permite fornecer doses exactas de insulina aos diabéticos e ajudá-los a evitar complicações derivadas da doença, tal como a cegueira.

O aparelho foi elaborado pela firma Gambro e permite aos médicos medirem mais exactamente a quantidade de açúcar no sangue do paciente.

A longo prazo, a firma sueca espera inventar um pâncreas artificial que permita libertar automaticamente a quantidade necessária de insulina, com base na medição feita pelo aparelho.

Até agora, só uma firma norte-americana produzira um aparelho similar.

O paciente está ligado ao aparelho «CGM» por meio de uma agulha aplicada no braço e que introduz o sangue no medidor.

E depois medido o nível de açúcar no sangue em continuidade por um período provável de meio dia, disse o professor Bengt Schersten, que procedeu aos testes do aparelho. O médico pode assim acompanhar a reacção do doente e decidir não somente a quantidade mas também o momento adequado para a injecção da insulina.

Anteriormente, os médicos consideravam que as grandes flutuações do nível do açúcar no sangue dos diabéticos se deviam às suas «fugas» às dietas. Mediante o novo aparelho, os médicos descobriram que se registam de facto grandes flutuações naquele índice, especialmente nos diabéticos inteiramente dependentes da insulina.

«Podemos evitar ou adiar as complicações dos diabetes» por esse método, disse Schersten.

As complicações vão desde a cegueira às doenças renais e nervosas, acrescentou o professor.

A segunda geração do aparelho poderá ser vendida nos mercados mundiais por cerca de cem mil coroas (cerca de 1200 contos).

Abrem dia 20 matrículas do 12.º anos

As matrículas para o 12.º ano de escolaridade decorrerão de 20 de Outubro a 5 de Novembro próximos. Poderão matricular-se todos os alunos que tenham oportunamente feito as respectivas inscrições.

Os estudantes fizeram, nos prazos legais estabelecidos, as suas inscrições, não fizeram, no entanto, a prova das habilitações necessárias. Este processo é demorado, fundamentalmente em consequência da ausência de capacidade de resposta das escolas. Por isto, o MEC determinou que a prova de habilitações seja feita pelos alunos, impreterivelmente, até dia 25 de Janeiro do próximo ano, data em que serão pagos os valores correspondentes à segunda propina. Os alunos que até então não a tenham feito serão impedidos de pagar a segunda propina e de continuar a frequentar as aulas.

As aulas deste ano de escolaridade, iniciam-se dia 1 de Novembro.

Aprovada para ratificação Convenção relativa à protecção dos trabalhadores nos locais de trabalho

Um decreto publicado hoje na folha oficial aprova, para ratificação, a Convenção n.º 148, relativa «à protecção dos trabalhadores contra os riscos profissionais devidos à poluição do ar, ao ruído e às vibrações nos locais de trabalho», adoptada pela Conferência Internacional do Trabalho na sua 63.ª sessão em 20 de Junho de 1977 cujos textos em Inglês, Francês e respectiva tradução em Português, vão anexas ao Decreto n.º 106/80, agora publicado.

Segundo o texto da Convenção «a legislação nacional deverá prescrever que se tomem medidas nos locais de trabalho para prevenir os riscos profissionais devidos à poluição do ar, ao ruído e às vibrações, limitá-los e proteger os trabalhadores contra esses riscos». As obrigações previstas por esta Convenção podem ser aceites pelos estados membros em separado, circunstância que o Governo português evoca para excluir da ratificação a parte referente às vibrações.

2.º ano do ISEF totalmente paralisado

Entraram no seu terceiro dia de greve total às aulas os estudantes do 2.º ano do Instituto Superior de Educação Física.

Esta decisão foi tomada em Reunião Geral de Curso pela maioria esmagadora dos presentes (apenas um voto contra), e vem na sequência do impasse criado pela Comissão Instaladora daquela escola, quanto ao funcionamento de curso nocturno, para aquele ano.

O ano passado a Direcção da Associação de Estudantes e os alunos do então 1.º ano conseguiram a existência de aulas nocturnas, que existiam igualmente para os 4.º e 5.º anos. Este ano só estão a funcionar para o último ano.

Amanhã realiza-se uma Reunião Geral de Alunos do ISEF, às 15 horas em que um dos pontos em discussão será o da greve agora existente e que tem tido aderência de 100%. Os alunos estão decididos a prolongar a sua greve até que a sua reivindicação seja aceite pela Comissão Instaladora.

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

AVISO

CONCURSO PARA TECNICO SUPERIOR DE 2.ª CLASSE

A CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA admite para os Serviços Municipais de Habitação um Técnico Superiòr de 2.ª classe, com licenciatura em Sociologia, em regime de contrato por seis meses renováveis.

Os interessados deverão apresentar a sua candidatura até ao próximo dia 21 de Outubro e dela devem constar os seguintes elementos:

Estabelecimento de ensino, ano e classificação da formatura e curriculum vitae.

Évora, 7 de Outubro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Abílio Dias Fernandes

ARRANJAR O CABELO É FÁCIL E CUSTA MENOS DO QUE IMAGINA

na
O. P. C. P.
Oficina Popular de Cabeleireiros Portugueses
Direcção de

AV. DA REPÚBLICA, 5 • METRO SALDANHA
Autocarros — Eléctricos — Interurbanas — R. N.
ABERTO DAS 8 ÀS 20 H. • Telef. 57 24 01

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE TOPOGRAFIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 23.º, n.º 2 alínea a) dos Estatutos deste Sindicato, convoco os seus sócios para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 28 do mês de Novembro pelas 19 horas, na sede do Sindicato — Rua da Alegria, 134-4.º Esq.º em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalho:

Ponto Único: — Eleição dos órgãos Directivos do Sindicato para o Biénio 1980/1982

Lisboa, 10 de Outubro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) José Luís dos Santos de Sousa

Congresso de Termalismo e Climatismo

300 delegados de 17 países reunidos na Póvoa de Varzim

Três centenas de delegados de 17 países estão reunidos desde ontem até ao fim de semana, na Póvoa de Varzim, para um congresso da «Federação Internacional do Termalismo e Climatismo» (FITEC).

Além das reuniões de trabalho, os participantes percorrerão algumas das principais estâncias termais do norte do país e farão visitas de carácter turístico.

O aproveitamento turístico do termalismo tem, de resto, sido motivo de crescente interesse, acreditando-se que poderá representar a única forma concreta de desenvolver as potencialidades turísticas do interior português.

Nos discursos formais da sessão inaugural do Congresso, realizada ontem de manhã, o secretário de Estado do Turismo, Alberto Regueira, que representava o primeiro-ministro, anunciou a determinação do acesso das empresas dedicadas ao termalismo ao instituto de utilidade turística, o que representa, além de benefícios fiscais consideráveis, condições de financiamento a juros extremamente baixos.

Estes dois benefícios permitirão, pelo menos no aspecto de equipamento turístico, resolver situações de erosão provocadas pelo tempo nas actuais estruturas termais portuguesas.

Na verdade, as termas portuguesas, na sua maioria, mostram-se ultrapassadas, sobretudo no que diz respeito a infra-estruturas de equipamento hoteleiro e dos lazeres.

Das conclusões do Congresso espera-se um mais amplo desenvolvimento do termalismo português não apenas para curar a enfermidade, mas para a sua prevenção, fazendo baixar apreciavelmente o custo da política de saúde.

A legislação portuguesa relativa a águas minerais e de mesa é velha de mais de meio século, pelo que deve ser urgentemente revista e ampliada, como acentuou na primeira sessão de trabalhos, Aires de Barros, professor do Instituto Superior Teénico.

O problema fundamental – lembrou aquele catedrático – é o de manter o equilíbrio ecológico junto das nascentes de águas minerais, evitando os focos de poluição e criando legislação que determine zonas protectoras.

Outro delegado, Carvalho Goulão, professor do Instituto de Climatologia e Hidrologia da Universidade de Coimbra, pôs em evidência o papel da Universidade, particularmente através daqueles institutos por meio do ensino e da investigação. Entende de resto, que devem ser estabelecidos acordos entre a Universidade e as entidades concessionárias de estâncias de hidroclimatismo para uma melhoria dos conhecimentos e um maior desenvolvimento do termalismo.

Especialistas portugueses e espanhóis discutem em Lisboa

Será a Geografia uma ciência da natureza ou do social?

«Nunca pensámos que viesse tanta gente... há cerca de 600 inscritos, sendo 300 de nacionalidade espanhola» – afirmou o professor Jorge Gaspar referindo-se ao II Colóquio Ibérico de Geografia que, desde segunda-feira, está a decorrer na Faculdade de Letras de Lisboa. É uma iniciativa do Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, organismo fundado em 1943 pelo prof. Orlando Ribeiro, cuja concretização se deve aos subsídios concedidos pelo Instituto Nacional de Investigação Científica da Fundação Calouste Gulbenkain e pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

Um dos objectivos deste colóquio coincide, como acentuou o professor Jorge Gaspar, um dos membros da comissão organizadora, com a necessidade de diálogo entre os geógrafos portugueses e espanhóis. Relações entre os dois países a este nível pouco havia, a não ser alguns encontros pontuais «para conhecimento dos problemas que se colocam e para confrontar os eventuais atrasos de natureza teórica, conceptual e metodológica.»

De acordo com Jorge Gaspar, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, a Geografia, como outras ciências e, em especial as de carácter social «atravessa um período de discussão sobre os seus fundamentos teóricos». No caso da Geografia, o problema é tanto mais agudo quanto a discussão está a montante e pode resumir-se numa interrogação que muitos geógrafos fazem e cujas respostas originam discordâncias. A questão é fundamentalmente esta: **Será a Geografia uma ciência da natureza ou do social?**

No entender do professor Jorge Gaspar, existem as duas facetas dentro da Geografia e provavelmente a tendência será para a individualização. «Para alguns isto é uma heresia...» – comentou. No entanto esta visão já foi aceite em diversos países, nomeadamente nos nórdicos.

Que coincidências se podem apontar entre as escolas de geografia portuguesa e espanholas? Apesar das diferenças, tanto de qualidade como de quantidade, no domínio da geografia humana, os condicionalismos sociais são semelhantes. O mesmo sucede no respeitante à geografia física em que as afinidades se detectam no clima, havendo também uma repetição das unidades geomorfológicas nos dois países.

«Daí o interesse em confrontar estudos empíricos e as respectivas metodologias e também comparar as ideias dos geógrafos da Península Ibérica face ao desenvolvimento da Geografia no resto do mundo» – sublinhou Jorge Gaspar.

Relativamente aos avanços científicos, pode-se considerar que os geógrafos espanhóis têm feito um estudo mais aprofundado, no domínio da discussão teórica. Em contrapartida, no que diz respeito à inovação metodológica, o grupo de Lisboa ocupa uma posição de relevo mesmo num contexto internacional extra-ibérico.

Ainda sobre a geografia humana quisemos saber quais as incidências desta no social e político. «Não só a geografia humana como a física, mas sobretudo a primeira, na prática têm um papel significativo em questões de planeamento e gestão regional e urbana» –frisou Jorge Gaspar que, a propósito, referiu como «muito importante», neste aspecto, a comunicação já apresentada no colóquio pelo arquitecto Nuno Portas. Era um chamar de atenção para o papel que o geógrafo pode ter no apoio à tomada de decisão dos órgãos de poder local.

«Neste colóquio, por outro lado, deu-se igualmente relevo ao estudo das experiências pedagógicas que se têm desenvolvido em Espanha e no nosso país, a nível do ensino, tanto secundário como superior.»

Jorge Gaspar é, digamos, um especialista de Geografia Eleitoral e, nessa qualidade, tem sido diversas vezes solicitado para análise dos resultados em função das áreas do nosso país. Ainda recentemente o professor português foi convidado para participar no júri que procedeu ao primeiro doutoramento em Geografia Eleitoral da Universidade de Madrid. Tarefa que não chegou a desempenhar devido às burocracias dos serviços espanhóis.

Entretanto o II Colóquio Ibérico de Geografia continua a cumprir o programa estabelecido, até depois de amanhã, dia do seu encerramento.

Ontem houve uma lição sobre «A Geografia Ibérica: Tendências, Resultados e Problemas», a cargo do professor Juan Vilá Valenti da Universidade de Barcelona que é também o número dois da União Geográfica Internacional, onde desempenha a função de vice-presidente.

Para hoje e sexta-feira estão programadas três excursões de estudo que se dirigem a Sintra e Arrábida, Baixo Tejo e região de Évora e ainda à extremidade ocidental da Cordilheira Central do Maciço Calcário Estremenho.

Com enquadramento na iniciativa está patente, na Faculdade de Letras de Lisboa, uma exposição de cartografia que mostra os trabalhos produzidos pelo Centro de Estudos Geográficos de Lisboa e outros que se encontram em curso.

A Terra atingirá — ainda este ano — os 4,4 biliões de pessoas

Em 1900 um habitante do mundo industrializado possuía quatro vezes mais riqueza do que um habitante do mundo em desenvolvimento. Hoje, das trezentas mil crianças que nascem diariamente, 272 727 são pobres.

Os números foram divulgados pelo último número da revista «Science et Vie», segundo a qual «mais do que lamentar o passado ou iludir o futuro, podemos perguntar se não será preferível cada país encontrar o seu próprio equilíbrio demográfico».

Segundo a revista, no fim de 1980, prevê-se que o mundo atinja um total de 4410 milhões de pessoas, 74,5 por cento das quais nascerão em países pobres e apenas 25,5 por cento em países ricos.

As previsões para o ano 2100 também não são animadoras: dos 12 250 milhões de pessoas que se espera virem a povoar a terra, 87 por cento nascerão em países em desenvolvimento e apenas 13 por cento em países industrializados.

Assim, para a «Science et Vie», o verdadeiro problema é sobretudo o da explosão demográfica no Terceiro Mundo e a maneira como o planeta amortecerá o seu impacto.

A revista francesa afirma que as desigualdades mundiais a este nível criam inevitavelmente tensões que a todo o momento poderão degenerar em conflito.

Segundo a «Science et Vie», estamos perante uma «situação nova que apesar das aparências não tem precedente histórico e, portanto, não tem solução experimentada».

Rafael Salas, director executivo do Fundo das Nações Unidas para as actividades relativas à demografia considera que os países ricos podem ajudar os países menos desenvolvidos, nomeadamente o Terceiro Mundo, não através de esmolas mas com «uma redistribuição das cartas do jogo do progresso económico».

Entretanto, e segundo alguns peritos, como Moustapha Kamal Tolba, microbiologista egípcio e funcionário das Nações Unidas, o perigo mais grave para o equilíbrio é a escalada nas despesas militares.

A «Science et Vie» refere que o montante anual destas despesas ultrapassa anualmente cerca de dezasseis mil milhões de escudos.

Esta cifra, diz a revista, excede vinte vezes o montante da ajuda pública atribuída para o desenvolvimento do Terceiro Mundo pelos países industrializados.

Já há grupo de trabalho para reformulação global do porto de Sines

A Secretaria de Estado do Planeamento nomeou já um grupo de trabalho para seleccionar a empresa que irá fazer o projecto de reformulação global do porto de Sines – refere um telex da Anop, citando fontes do Ministério das Finanças.

O grupo é presidido pela Direcção-Geral de Portos e integra o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, as administrações dos portos de Leixões e Sines e o Gabinete da Area de Sines.

Do concurso, aberto pelo Gabinete de Sines, foram seleccionadas cinco empresas estrangeiras, entre as quais não se contam os projectistas do porto na sua configuração actual, os britânicos da Bertlin, que vieram a associar-se à Consulmar e à Lusotecna.

O gabinete da área de Sines já enviou um relatório à Secretaria de Estado sobre as propostas dos cinco concorrentes apurados.

Entretanto, prosseguem as obras de protecção provisória do molhe oeste do porto, que deverão prolongar-se até à Primavera de 1981.

"É necessário estabelecer uma nova ordem alimentar"

«Será inútil acreditar no renascer de uma nova ordem económica internacional, se não se conseguir primeiro o estabelecimento de uma nova ordem alimentar internacional», declarou Edouard Saouma, director-geral da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) na sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas para «o progresso agrícola, como vector indispensável ao desenvolvimento mundial».

«Que nação poderá considerar-se realmente livre, se não conseguir comprar ou produzir os seus alimentos?», perguntou. A situação é particularmente grave nos chamados países em vias de desenvolvimento, que em vez de se empenharem a fundo na resolução dos problemas ligados ao sector agrícola, «preferem utilizar os meios de que dispõem em projectos que na realidade não representam quaisquer vantagens concretas para a maioria da população». No decurso dos anos 70, em 15 países em vias de desenvolvimento, a produção agrícola baixou em valores absolutos e as importações de cereais alimentares aumentaram de 43 milhões de toneladas em 1970 para 88 milhões no corrente ano. Entretanto, a ajuda alimentar diminuiu.

OUTONO
PRONTO A VESTIR MODERNO DE QUALIDADE
armazéns
CONDE BARÃO

Industriais devem normalizar produtos

● recomenda técnico do MIT

A entrada de Portugal na CEE e a eliminação das respectivas barreiras alfandegárias não impedirá que permaneçam as barreiras técnicas obrigando, por isso, a que os industriais portugueses tenham de encarar em tempo útil a necessidade de normalizar os seus produtos.

O alerta partiu de Santos Gonçalves, responsável pela Direcção-Geral de Qualidade do Ministério da Indústria, ao falar acerca do Dia Mundial de Normalização que se comemora todos os anos, a 14 de Outubro, e ao recordar que a conquista de mercados internacionais passa, cada vez mais, pela necessidade de acatar as normas em vigor nos países para onde se exporta.

As exigências do mercado interno não têm sido até agora suficientes para impor a normalização ou estandardização dos produtos nacionais, mas a tendência para o aumento das trocas comerciais com outros países acarretará, inevitavelmente, uma crescente normalização – indicou.

O conceito de normalização é já dado adquirido em vários sectores. Quando alguém compra uma lâmpada não corre o risco dela não enroscar no respectivo suporte uma vez que os casquilhos estão normalizados.

O mesmo acontece com os rolos de película fotográfica que servem em todas as marcas de máquinas ou com os electro-domésticos que podem ser ligados à corrente em qualquer tomada. Um dos exemplos mais antigos de normalização é o do formato das folhas de papel, vendidas à resma, segundo dimensões predeterminadas.

«Gestão da criatividade»

Nenhuma dona de casa aceitaria, quando vai às compras, que o merceeiro lhe pesasse um quilo de batatas com um «quilo» que tivesse apenas 900 gramas ou que na loja de fazendas utilizassem um metro que não fosse igual ao comprimento universalmente aceite desde 1875.

Da mesma forma, um automobilista, quando conduz fora do seu país, continua a parar nos cruzamentos ao sinal vermelho e só avança quando cai a luz verde. Se estas normas não fossem aceites universalmente seria o caos.

«Normalizar significa criar uma linguagem técnica comum que possa ser entendida pelos nossos vizinhos, à escala nacional e internacional» – afirma um documento do Organismo Internacional de Normalização (ISO), criado em 1947, actualmente com 87 países membros.

Para Santos Gonçalves, normalizar não consiste em eliminar a imaginação ou pôr todas as pessoas a vestir de igual.

«Normalizar não significa diminuir o número de objectos oferecidos ao consumidor mas apenas racionalizar a sua produção, eliminando acções inúteis e diminuindo os custos. Normalizar será assim fazer a gestão da criatividade», sublinha aquele técnico que acrescenta: «os produtores portugueses nem sempre se aperceberam das vantagens da mormalização mas ainda estão a tempo de se integrarem, acompanhando uma necessidade cada vez mais sentida nas sociedades modernas».

Central de compras do Estado

A criação da central de compas do Estado, em Dezembro de 1979, poderá dar um impulso à normalização em Portugal, uma vez que o Estado é um dos maiores compradores de mobiliário de escritório e artigos de papelaria.

Esse serviço centraliza a aquisição de equipamento para os vários ministérios e suas dependências, tendo elaborado já uma lista de cinquenta artigos que devem obedecer a determinados requisitos técnicos.

Uma vez que o acatamento das normas elaboradas pela Direcção-Geral de Qualidade é voluntário só a procura de produtos normalizados poderá levar os fabricantes a aderir a essas normas. Assim o Estado, como grande comprador, pode ter uma influência decisiva na normalização de alguns produtos.

Actualmente as normas não tem força de lei, sendo elaboradas por consenso por uma comissão em que estão representados todos os sectores interessados.

Um diploma legal regulamentando a atribuição do certificado de garantia vai ser publicado em breve e a Direcção-Geral de Qualidade espera que esse diploma encoraje os industriais a procurarem obter para os seus produtos o certificado, ao mesmo tempo que o público consumidor, gradualmente, se habituará a preferir os produtos onde aparece o símbolo NP, que indica estarem conformes às normas de qualidade recomendadas.

À sombra de gestão racionalizada

MAS começa a reduzir garantias para a saúde

O MAS começa agora a atenuar os efeitos de muitas promessas feitas em tempo de campanha e na leviana caça ao voto que ensaiou com propostas que de todo em todo sabia serem inconcretizáveis. Fá-lo, contudo, eivando a sua linguagem e os seus pressupostos de eufemismos, de aparentes contradições em que não falta a melifluidade das coisas fáceis. Um termo terão de fixar doravante para melhor compreenderem o alcance das «medidas» do MAS: «gestão racionalizada». Uma outra se poderá também agigantar no meio: «recursos disponíveis».

Foi com esta expressão que o MAS apareceu, depois das eleições (segunda-feira última, mais concretamente), para apresentar um novo esquema de acesso à atribuição da pensão social, esquema esse, obviamente, com novos moldes. De permeio, reportou-se a recursos disponíveis em termos que deixaram grandes dúvidas aos mais atentos, de par com a obrigatoriedade de cumprir determinados preceitos (apresentar prova periódica de que está em condições de dever receber a pensão, etc.) que podem ter efeitos muito diferentes dos anunciados.

Agora, o Ministério dos Assuntos Sociais vem com a melíflua fórmula de «gestão racionalizada» (pergunta-se: por que razão saneou há dois/três meses vogais da Previdência apontados como técnicos e profundamente competentes em termos de gestão), em despacho assinado por Morais Leitão, falar do «extraordinário volume dos encargos que hoje representam a exploração e os investimentos em serviços de saúde», que – refere o despacho – impõem que se procurem formas de «gestão racionalizada». Assim, e tendo em conta que um dos mais importantes aspectos da racionalização de gestão é «o da produtividade dos serviços», foi deliberado que já no próximo ano «o financiamento dos serviços hospitalares seja efectuado não em função do passado nem das pretensas necessidades definidas muito subjectivamente, mas sim em função dos serviços objectivamente prestados por cada hospital». Que termo de comparação ou de avaliação serão utilizados ou aferidos? Não será isto (comentando o mínimo possível esta portentosa proposta) um mimo de cognoscibilidade, empirismo e, fundamentalmente, ignorância da própria realidade que é a péssima rede hospitalar do País?

Mais adiante (nós também passamos adiante), determina Morais Leitão que o financiamento será efectuado «em função do valor dos serviços prestados, calculado por custos-base fixados anualmente. Os orçamentos serão elaborados com base nas previsões de serviços a prestar e serão sujeitos a controlo e correcção trimestrais, não se falando (no despacho) se a matéria virá a contemplar clínicas privadas (e não só de odontologistas), onde a reacção dos especialistas poderá mudar de patrão para trabalhador.

PART-TIME

2 HORAS 9000$00

Companhia inglesa selecciona 3 pessoas com o 4.º ano mínimo, para conclusão dos seus quadros de trabalho. Os candidatos/as deverão comparecer só amanhã, 5.ª feira na Av. Almirante Reis, 99-1.º esq. só às 15 horas.

EXTERNATOS

SÉNECA1
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 (Metro Anjos)

SÉNECA2
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Telef. 822776 - 823531
(Frente à Portugália, metro Arroios)

12.º ANO

- Inscrições abertas

CURSO COMPLEMENTAR
CURSO GERAL
CICLO

- manhã
- tarde
- noite

- Início das aulas 2 de Outubro
- Início do 12.º, dia 7 de Outubro

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 4 de Novembro de 1980, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para conserto de calçado e fabrico de chaves no apeadeiro de Praça do Quebedo.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 33 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 5500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Praça do Quebedo**

— **Setúbal**

— **Barreiro**

— **Serviço Comercial da Região sul**
BARREIRO

— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão no apeadeiro de Praça do Quebedo».

Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO ESPECIAL DE FIM-DE-SEMANA LISBOA-ALGARVE

Previnem-se os Srs. Passageiros de que a partir do próximo dia 10 de Outubro são suprimidas as circulações seguintes:

Comboio n.º 29001 – Com partida de Lisboa (Terreiro do Paço) às 17.00 h e chegada a Vila Real de Santo António às 22.59 h. Surpimido em todo o trajecto.

Comboio n.º 29002 – Com partida de Vila Real de Santo António(Guadiana) às 13.30 h e chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 19.15 h. Suprimido em todo o trajecto.

Continuam, no entanto, a efectuar-se os seguintes comboios:

DIRECTO a)		ESTAÇÕES		DIRECTO b)
17-50	P.	LISBOA (Terreiro do Paço)	C.	20-50
18-20	C.		P.	20-20
18-40	P.	Barreiro	C.	20-07
		Barreiro-A		20-03
		Pinhal Novo		19-52
19-05		Setúbal		19-36
—		Alcácer do Sal		18-50
20-07		Grândola		18-30
—		Ermidas-Sado		18-06
20-36		Alvalade		—
20-57		Funcheira		17-39
		Luzianes		17-15
		Santa Clara Sabóia		17-03
21-47		São Marcos		16-44
—		Messines Alte		16-32
22-07	C.		P.	16-22
22-15	P.	Tunes	C.	16-13
22-21		Algoz		16-06
22-27		Alcantarilha		16-00
22-32		Poço Barato		—
22-42		Silves		15-46
22-50		Estombar		15-36
23-00		Portimão		15-29
—		Alvor		15-22
23-14		Mexilhoeira Grande		15-13
23-24	C	LAGOS	P.	15-03

a) Só se efectua às sextas-feiras excepto quando esse dia coincida com feriado oficial, realizando-se, neste caso, no dia anterior.
b) Só se efectua aos domingos.

Mudem-se os generais

Continuação da pág. 3

Com este manancial de votos a AD teria colhido dez deputados em vez de um.

Ora bem, neste processo negocial entre o PC e a esquerda não alinhada supomos que as culpas maiores vão para o estado-maior do Partido Comunista, que nunca soube actuar com a correcção, imaginação e sentido prático que as complexas situações requeriam. Basta atentar à fraseologia usada nos documentos ou ouvida da boca dos responsáveis do PC: a UDP, o POUS, o PSR e o major Otelo são sistematicamente etiquetados de esquerdistas, divisionistas, grupúsculos que fazem o jogo da direita e outros mimos semelhantes. De resto, alguns destes grupos (o POUS e o PSR) defenderam a ideia ousada, mas correcta, de um Governo PS/PC, ou seja a unidade do campo socialista. Ideia semelhante, ainda mais ousada, foi apresentada pela UDP: a constituição de listas comuns de esquerda na eleição dos deputados para a Assembleia da República. Também esta proposta foi rejeitada pelo PS e pelo PC, por irrealista. É evidente que a sugestão era muito ousada, mas não irrealista. Irrealistas e com deficiente apreciação foram as propostas dos dois grandes partidos de esquerda que conduziram directamente à derrota. Tanto o PS como o PC sobrevalorizaram os objectivos tácticos e descuidaram o objectivo estratégico fundamental: derrotar a coligação de direita.

Estas são algumas das verdades amargas que não podíamos calar sem nos traírmos. Continuamos a acreditar que a Revolução dos Capitães valeu a pena, que as raízes de Abril se aprofundam e estendem, e que existem forças sociais capazes de romper o cerco. Apesar das benesses do método de Hondt a AD conquistou apenas mais 2% de votos e 3 deputados do que na eleição intercalar (nem os resultados da emigração). No seu conjunto a direita (AD + PDC + UDA) atingiu apenas 2 815 711 votos, soma ainda inferior aos do campo socialista (FRS + APU + UDP + PSR + POUS): 2 883 686.

Não se entende, portanto, porque razão as hostes da direita estão tão eufóricas, pois nem sequer atingiram a maioria absoluta de votantes, e ficaram a 67 975 votos da esquerda em conjunto.

Não existem pois causas que a esquerda não possa controlar por forma a desalojar do Poder a direita, em futuro próximo. Mas, para tal, impõe-se que os partidos deste campo, **e concretamente o PS e o PC, procedam a rigorosa reflexão crítica** e procurem retirar dela ensinamentos que evitem, nas eleições seguintes, o cometimento dos erros tremendos agora detectados. Assim, é do mais simples bom senso aceitar uma das mais elementares normas da Estratégia: depois da batalha perdida, escolhe-se novo general. Se, de facto, o campo democrático e socialista, defensor das conquistas de Abril, pretende vencer a Aliança de Direita, só tem um caminho: afastar os dirigentes que se revelaram incapazes de conduzir vitoriosamente as duas últimas campanhas eleitorais, e, para os seus lugares, eleger outros, com maior capacidade de manobra e ousadas concepções, melhor prática política do nosso país, e que sejam mais competentes na solução dos problemas que a todo o momento se levantam ao difícil rumo para o socialismo autêntico. Novos dirigentes de partidos, que, sem perderem a sua identidade, procurem prioritariamente a convergência e o diálogo: **base necessária para a vitória.**

(*) Coronel, na Reserva.

Mais de três milhões de contos

Fábrica de cimento e porto de Aveiro financiados pela Comunidade Europeia

O Banco Europeu de Investimentos – instituição bancária da CEE especializada em financiamentos a longo prazo – concedeu a Portugal um empréstimo de três milhões e 150 mil contos, desdobrados em dois milhões para o porto de Aveiro, e um milhão para a contrução de uma nova unidade de produção de cimento.

Estes financiamentos, correspondentes a 45 milhões de unidades de conta europeias, resultam do protocolo financeiro assinado entre Portugal e a Comunidade Económica Europeia e foram contraídos pelo BEI no mercado internacional de capitais.

As bonificações de juro do empréstimo – que assim fica mais barato a Portugal – são cobertas pelo orçamento da Comunidade.

Quanto ao porto de Aveiro, o empréstimo orça os 2,1 milhões de contos (30 milhões de unidades de conta) e tem a duração de 20 anos com um juro bonificado em 3 por cento, por conta do orçamento da comunidade.

Pretende-se melhorar as instalações portuárias de Aveiro e ampliá-las à semelhança, aliás do que já aconteceu em 1977 com o porto de Lisboa, cujos trabalhos estão agora a decorrer para se conluírem até final de 1981.

Actualmente o norte de Portugal é servido, principalmente, pelo porto de Leixões, cujos trabalhos de expansão foram objecto, em 1977, de um empréstimo de 16 milhões de UC por parte do BEI. As previsões de expansão do tráfego nesta zona do país implicam a necessidade de melhorar as instalações do porto de Aveiro, que oferecem as melhores condições para um desenvolvimento portuário, em grande escala, na região.

Os investimentos em Aveiro consistem em obras na entrada do porto de modo a permitir o acesso de navios de um calado até 7,5 metros e construção de um cais de 500 metros incluindo as instalações conexas (principalmente edifícios, material de movimentação de carga e vias de acesso). Estes melhoramentos surgem como particularmente necessários, pois o tráfego anual de cargas e descargas do porto de Aveiro, que era de cerca de 40 mil toneladas no decurso dos anos sessenta e atingiu 275 mil toneladas em 1978, deverá segundo as estimativas, alcançar as 700 mil toneladas em 1985, para depois crescer ao ritmo de 7,5 por cento ao ano.

Mais um milhão/ano de toneladas de cimento

Estes investimentos englobam igualmente a concepção de um Plano Director incidindo sobre o desenvolvimento, posterior, dos portos do Norte de Portugal, desenvolvimento que é uma das condições essenciais do progresso económico.

O empréstimo para aumento da capacidade produtiva da empresa cimenteira portuguesa vai ser canalizado para Souselas, perto de Coimbra, onde será construída uma nova fábrica de cimento.

E de 14 anos o prazo de amortização deste empréstimo à CIMPOR e atinge cerca de um milhão de contos. Pretende-se aumentar a produção em mais um milhão de toneladas/ano assim como melhorar as estruturas de armazenagem e ensacamento.

Estes investimentos, que já tinham contado com um empréstimo do BEI de 10 milhões de UC em 1978, enquadram-se na prossecução dos objectivos previstos pela CIMPOR, com o fim de responder ao aumento do consumo interno de cimento (crescimento de 10 por cento ano, nos últimos anos). As novas instalações deverão dar origem à criação de cerca de 145 empregos permanentes.

Subsídio sueco para as minas de Moncorvo

O Governo sueco concedeu à empresa portuguesa Ferrominas, através da Comissão Sueca para a Cooperação Teécnica, dois subsídios destinados ao Projecto Mineiro de Moncorvo – revelou ontem a Ferrominas.

O primeiro dos subsídios, no montante de 1,5 milhões de coroas suecas (18.300 milhares de escudos) será aplicado nos trabalhos de engenharia básica do empreendimento.

A segunda verba, 1,150 milhões de coroas suecas (14.030 milhares de escudos) visa a compra de equipamento de uma lavaria-piloto actualmente em instalação na zona mineira de Moncorvo.

A lavaria – acrescenta a mesma fonte – servirá para a formação de pessoal especializado.

Têxteis portugueses na CEE à custa de terceiros países

A penetração dos têxteis portugueses, espanhóis e gregos na CEE, resultante da admissão destes países na Comunidade e da elevada competitividade devido aos relativamente baixos custos da produção, vai fazer-se à custa da diminuição dos fornecimentos de terceiros países exteriores à Comunidade Económica Europeia, segundo um relatório do Banco Mundial divulgado em Londres.

Os três novos candidatos à CEE são considerados como produtoreses xteis de «baixo custo», ao nível de vários países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento. Daí a concorrência que vão enfrentar no abastecimento aos mercados de alto consumo como são os actuais «nove» da Comunidade. E como futuros países membros, as posições de Portugal, Espanha e Grécia terão, forçosamente de ser consideradas privilegiadamente em detrimentos de terceiros países.

O relatório sobre o acordo de multifibras, assinado por dois técnicos do Banco Mundial, intitula-se «Quotas têxteis para os países em vias de desenvolvimento» e chama a atenção para o papel que a China Popular poderá vir a ter no evoluir desta questão.

«Há absoluta necessidade de adaptação ao despertar da China que poderá, diz o Relatório, acontecer também à custa de outros países em vias de desenvolvimento para além das poucas esperanças de crescimento económico a curto e a médio prazo».

O Relatório afirma que «os países em vias de desenvolvimento quererão um crescimento anual elevado das quotas, e uma definição rigorosa das situações em que se poderá justificar o não cumprimento das taxas mínimas de crescimento».

Outras exigências – segundo o Relatório – incluem a exclusão de determinados, produtos das quotas negociadas e uma precisa definição dos fenómenos perturbadores do mercado, ao abrigo dos quais novas quotas podem ser introduzidas unilateralmente.

Delegações comerciais foram à China

Representantes de empresas portuguesas como a Somelo, a Quimigal, Máquinas Pinheiro e Real Companhia Velha deslocaram-se à China, em visita organizada pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa.

Os contactos assinados entre empresas portuguesas e chinesas aumentaram significativamente este ano, nomeadamente no sector de exportação de pasta de papel, anilina, papel de impressão e cortiça.

Em Setembro estiveram no nosso país delegações comerciais chinesas para estudo dos sectores de construção naval e de vinho.

30 milhões de contos de défice só nos cinco primeiros meses

A balança de transacções correntes portuguesa teve um défice de 30 245 milhares de escudos entre Janeiro e Maio de 1980 – afirma um comunicado do Banco de Portugal.

O principal responsável por este défice foi, como habitualmente, a balança comercial, com mais 73 milhões e meio de contos de importações do que de exportações.

Também como habitualmente, as transferências unilaterais, constituídas basicamente por remessas de emigrantes, contribuíram com um saldo positivo de 51 122 milhares de escudos.

A taxa de cobertura das exportações pelas importações durante este período foi de 56,7 por cento, sensivelmente o mesmo valor verificado em 1979.

Este défice da balança de transacções correntes, em perfeito contraste com as contas equilibradas no ano transacto, assume aspectos verdadeiramente preocupantes até porque se aproxima já, apenas com cinco meses decorridos, do défice global previsto pelo Governo para o ano de 1980.

COLABORADORES — ANGOLA

PRETENDE-SE PARA ESTUDOS E TRABALHOS DE ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS ANGOLANAS:

- ECONOMISTAS
- CONTABILISTAS E ADJUNTOS
- GESTORES DE «STOCKS» E ADJUNTOS
- GESTORES DE PESSOAL E ADJUNTOS

PEDE-SE ENVIO DE «CURRICULUM» E CONDIÇOES PRETENDIDAS AO N.º 15 102

CRIE COELHOS!

Fabricamos jaulas e baterias metálicas, económicas e funcionais, fornecemos reprodutores seleccionados na nossa granja. Contacte JARPEC. Tel. 2480639. Quinta do Almargem, Terrugem, 2710 SINTRA.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

APROVEITAMENTO HIDROAGRICOLA DO MONDEGO

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE FRONHAS E DOS SEUS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E DE UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA

ANUNCIO

Anuncia-se que o prazo do concurso público para arrematação da empreitada acima referida, aberto por anúncio publicado no «Diário da República» n.º 173 — III Série, de 29 de Julho de 1980, fica prorrogado até 25 de Novembro de 1980, realizando-se o acto público no dia seguinte pelas 15 horas e no local já anteriormente anunciado.

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS, em 10 de Outubro de 1980

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Joaquim Fernando Faria Ferreira

aprenda dactilografia e estenografia

Centro Sight and Sound

único método audiovisual programado utilizado em 35 países

- Rápido
- Eficiente
- Hora à sua escolha

VISITE-NOS!

RUA FILIPE FOLQUE 46-4 -LISBOA 1 -TELEF 561683

COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

A CORES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA

audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

Com vista ao Mercado Comum

Exposição em Leça de tecidos belgas

A partir de hoje está patente, em Leça do Bailio, uma exposição de tecidos promovida por dezasseis industriais belgas que pretendem «estabelecer contactos comerciais e técnicos com os industriais portugueses do sector».

Em conferência de Imprensa, realizada no Porto, o embaixador belga afirmou que a delegação da Federação da Indústria Belga não vem a Portugal para vender produtos, mas, fundamentalmente, para travar conhecimentos, ante a provável entrada de Portugal no Mercado Comum.

Esta iniciativa, segundo o embaixador, permite que os técnicos e empresários dos dois países troquem impressões com vista a superar as dificuldades existentes no sector não só a nível de Portugal e da Bélgica, mas também da própria Comunidade Europeia.

O diplomata belga observou ainda que o seu país está na disposição de receber idêntica exposição portuguesa, no sentido de promover a competitividade dos nossos produtos no Mercado Comum.

Na assinatura do protocolo com o WTC

Associação Industrial Portuguesa defende o livre câmbio e o aproveitamento dos recursos disponíveis em cada país

«Os países de política comercial aberta só poderão desenvolver-se através de uma estratégia que defende os princípios do livre câmbio e o aproveitamento eficaz dos recursos disponíveis de cada um, num sistema de vantagens comparadas recíprocas» – disse o eng.º João Vaz Guedes, presidente da Associação Industrial Portuguesa, ao assinar o protocolo entre a AIP e o World Trade Center/Lisboa (Centro de Comércio Internacional).

O presidente da Associação Industrial justificou aquela afirmação pela situação de crise económica nos países industrializados e o espectro do seu agravamento assim como pela extrema agressividade que caracteriza, hoje, a concorrência no comércio internacional.

Vaz Guedes acentuou, ainda, a importância que os mercados externos assumem no desenvolvimento de Portugal assim como o carácter pernicioso das medidas proteccionistas que muitos países, face à situação de crise latente, são tentados a decretar.

«Esta estratégia de livre câmbio e de aproveitamento dos recursos disponíveis de cada um» – disse o eng.º João Vaz Guedes – «parece-me tanto mais premente em Portugal, quanto se conhece a importância que os mercados externos assumem na produção do país e a relativa debilidade de grande parte dos nossos instrumentos de penetração naqueles mercados.»

«Por isso, privilegiar a cooperação nos mais diversos domínios da vida económica e, em particular, no comércio internacional, constitui um projecto a que aderimos em consciência e que acreditamos que irá beneficiar, não apenas os associados da AIP como a generalidade dos agentes económicos portugueses.»

O World Trade Center é uma organização ramificada por todo o mundo capitalista e tem como objectivos básicos a promoção das trocas comerciais internacionais pelo aperfeiçoamento das técnicas e dos técnicos, o melhor conhecimento dos mercados de cada país e a luta contra as barreiras proteccionistas que entravam o livre câmbio.

Dias antes tinha sido assinado idêntico documento com a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) pelo que este protocolo alarga as actividades do WTC às entidades superstruturais que enquadram praticamente todos os agentes industriais no nosso país.

Julga-se que com os dois documentos assinados a produção industrial do nosso país passará a gozar de apoios mais organizados para a penetração no mercado internacional.

Em chamas após explosão

Arrastão "Albufeira" ameaçado de naufrágio

● salvos os quinze tripulantes

O arrastão «Albufeira», propriedade da Companhia Portuguesa de Pesca, está a arder desde esta madrugada ao largo de São Vicente, após uma explosão registada na casa das máquinas, mas toda a tripulação foi salva, segundo indica uma mensagem de rádio captada esta manhã em Setúbal. O arrastão «Almansil», do mesmo armador, recolheu os quinze náufragos e comunicou que irá tentar rebocar o barco sinistrado até ao porto daquela cidade.

O «Albufeira», com o porte de quatrocentas toneladas, dedicava-se à pesca do trombeteiro, para farinha de peixe, entre o Cabo Sardão, e o Cabo de S. Vicente.

Outro arrastão ainda não identificado está também a procurar trazer o «Albufeira» para porto seguro. Entretanto, o seu armador solicitou o apoio do Comando Naval do Continente, entidade que está a coordenar a difícil operação de salvamento.

Uma nota de mil denunciadora

Foi ontem detido no local de trabalho, uma pastelaria da Avenida Paris em Lisboa, um empregado acusado de roubar de há dois anos a esta parte entre 400 a 500 contos da caixa registadora.

O patrão já vinha desconfiando do seu empregado, Quintas, de 41 anos. Ontem marcou uma nota de mil escudos deixando-a na caixa registadora, de onde desapareceria pouco depois, para ser encontrada na algibeira do empregado. Ainda segundo o lesado, as subtracções já vinham de há muito e seriam dessimuladas por contas não registadas até totalizar as importâncias subtraídas. Naturalmente que isto são contas do patrão, estando agora a Polícia a averiguar a verdadeira extensão do furto.

Encontrado morto

A Polícia Judiciária de Faro está a tentar identificar um cadáver encontrado na praia Mareta, próximo de Sagres, no passado dia 8.

O corpo, de um indivíduo do sexo masculino, encontrava-se enterrado na areia, apenas com uma mão de fora, e já em adiantado estado de decomposição.

A PJ afirma tratar-se de homicídio, uma vez que o cadáver apresenta o crâneo completamente esmagado. Parece ser um cidadão estrangeiro, de meia idade, que era visto a passear sózinho naquela área. Os habitantes da zona deixaram de o ver nos seus passeios, algum tempo antes da descoberta do corpo.

Estado deita contas à "fortuna"

Diploma cria Inventário Geral do Património

Mais de cem anos levou o Estado português a consagrar em texto legal o propósito de se elaborar um cadastro ou inventário dos bens do Estado. «A falta de êxito, escreve-se no preâmbulo do Decreto-Lei n.º 477/80, publicado hoje no «Diário da República», ficou a dever-se em grande parte, à carência de estudos de base e de adequada estrutura orgânica», embora ainda se tenham conseguido elaborar pontualmente ao longo dos anos apuramentos de valores do conjunto patrimonial do Estado que nunca chegaram a ser utilizados.

Mais vale tarde do que nunca, terá pensado o legislador. E vai daí estabelecem-se no citado diploma as normas reguladoras e disciplinadoras do Inventário Geral, que «compete ao Ministério das Finanças e do Plano, através da Direcção-Geral do Património do Estado». Para efeitos de inventário, entende-se por património do Estado «o conjunto de bens do seu domínio público e privado, e dos direitos e obrigações com conteúdo económico de que o Estado é titular, como pessoa colectiva de direito público», compreendendo, nos termos de outro artigo deste diploma, o «domínio público, o domínio privado e o património financeiro do Estado».

A necessidade de se conhecer o âmbito e a consistência do património não é apenas teórica, mas essencialmente prática, esclarece-se. «Um inventário permanentemente actualizado permite conhecer um património em constante desenvolvimento e fornecer indicativos quanto à existência, natureza, valor e afectação dos bens, o que é indispensável para se obter o seu melhor aproveitamento e velar pela sua conservação.» O inventário persegue ainda outros objectivos, «de que importa destacar a possibilidade de fazer uma ideia global do valor desses bens e confrontá-lo com a dívida pública». Na esteira de outros países, ultrapassando dificuldades decorrentes da necessidade de conseguir clara enunciação dos critérios a adoptar, conclui-se no preâmbulo do diploma, «o nosso inventário passará a incluir parcelas ou elementos a que não é atribuído qualquer valor, outras a que será atribuído o valor venal, o valor residual, o valor restante, o valor de reprodução, etc., conforme os casos».

Fotografia da sessão pública de inauguração do Museu da Nazaré. Presidiu o secretário de Estado da Cultura dr. David Mourão Ferreira. Presentes além das autoridades locais e distritais, o secretário de Estado das Pescas, eng. Pedro Coelho. Na foto, vê-se Amadeu Goudêncio ao lado do antigo director do «Diário de Lisboa», dr. Norberto Lopes. Presente também o director-adjunto do «DL», dr. Fernando Piteira Santos

Cardoso e Cunha no Nordeste

Cooperativas de Bragança "vão ser dinamizadas"

«Corporizamos hoje um Governo com um prazo de vida diferente e é com satisfação que começo por Bragança» – afirmou o ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha, ontem, no Nordeste Transmontano, onde se deslocou em visita de trabalho de dois dias.

Cardoso e Cunha, acompanhado dos secretários de Estado do Fomento Agrário e da Estruturação Agrária, esteve em Freixo de Espada à Cinta e amanhã deverá visitar o concelho do Mogadouro. Esta visita inscreve-se na intenção do seu Ministério que é «a de dar um grande impulso a todas as cooperativas do Nordeste Transmontano.

A propósito salientou que já se tinha deslocado cinco vezes num espaço de tempo relativamente curto (nove meses), àquela zona o que demonstra que a sua equipa «não tem complexos em relação às zonas afastadas».

O Ministério da Agricultura e Pescas vai, segundo o secretário de Estado do Fomento Agrário, executar um plano de saneamento financeiro das cooperativas agrícolas em situação deficitária.

Com um défice de cerca de noventa milhões de escudos a Adega Cooperativa de Bragança, uma das que se encontra em piores condições, será contemplada com um milhão e oitocentos mil escudos, a título de medida de emergência.

Entretanto, referiu Carvalho Cardoso, continua a extinção dos Grémios da Lavoura, esperando-se que dentro de um mês estejam finalmente incorporados nas cooperativas do distrito de Bragança.

Especialista holandês na Figueira

A colecção de azulejaria tida como de Delft e existente na «Casa do Paço», da Figueira da Foz, vai ser analisada por um especialista holandês. A pedido da adida cultural da Embaixada da Holanda, a Câmara da Figueira mandou fazer uma série de fotografias que enviará para uma primeira peritagem.

Amadeu Gaudêncio foi a sepultar

Como o nosso jornal noticiou, faleceu Amadeu Gaudêncio e foi sepultado na Nazaré, de onde era natural e à qual o seu nome e iniciativas ficaram ligados. O «DL», e designadamente o seu fundador, Dr. Joaquim Manso, contaram com a amizade de Amadeu Gaudêncio. A casa onde viveu, na Nazaré, Joaquim Manso e que fora construída por Amadeu Gaudêncio, foi por este doada à Câmara Municipal da Nazaré para instalar o «Museu Dr. Joaquim Manso».

Homem de iniciativa e benemérito, Amadeu Gaudêncio foi um democrata e participou em muitas acções de contestação e de resistência ao regime salazarista. Amigo íntimo do Dr. Joaõ Soares, esteve, como ele, envolvido em tentativas revolucionárias que o levaram a viver clandestinamente e a ser perseguido pela PIDE. A sua casa, e a sua bolsa, nunca se fecharam para acolher e auxiliar democratas e antifascistas objecto da repressão fascista.

Já depois do 25 de Abril, e com a sua habitual generosidade, Amadeu Gaudêncio, com a sua empresa de construção civil, encarregou-se de repor em estado de ser utilizado o Palácio Maçónico que tinha sido ocupado, durante anos, pela Legião Portuguesa.

O almoço custou-lhe cinco mil contos

Enquanto almoçava ontem no restaurante de Tercena, alguém lhe levou do «Mercedes» estacionado à porta mais de cinco mil contos em dinheiro estrangeiro, letras de câmbio e cheques.

O gerente da firma Margor, comércio e indústria, que se deslocava por motivo de negócios, resolvera almoçar no restaurante Aníbal daquela localidade do concelho de Sintra, deixando na viatura uma pasta contendo: francos, marcos, coroas e dólares, para além de letras e cheques.

Alguém conhecedor dos seus hábitos, abriu o automóvel furtando-lhe aqueles valores. A Judiciária foi alertada para descobrir a identidade do aspirante a cambista.

Stand Eléctrica

Novo capítulo de um "folhetim" AD

O Governo acaba de adoptar novo expediente dilatório, ao invocar junto ao Supremo Tribunal Administrativo pretensas nulidades do acórdão que ordenou a suspensão da executoriedade do despacho autorizando o despedimento colectivo de 212 trabalhadores da Standard Eléctrica – informa o sindicato maioritário da empresa, o SIESI.

«Depois de recusada pelo Supremo a aclaração pedida pelo Ministério do Trabalho, surgiu de imediato o embargo; ainda o embargo não estava julgado pelo STA, eis que surge um pedido de nulidade do acórdão (que o SIESI irá contestar), cujo conteúdo é verdadeiramente vergonhoso» – revela o Sindicato.

Nem o embargo nem o presente requerimento suspendem a aplicação imediata do actual acórdão, segundo lembra o Sindicato, motivo pelo qual o Governo continua a defender a legalidade democrática e o poder judicial, por não impor à administração da Standard a reintegração dos trabalhadores «despedidos».

Para o SIESI, é nítido que estamos perante «manobras para ganhar tempo», na tentativa de «desgastar os trabalhadores em luta, levá-los a desistir, procurando assim cilindrar as suas estruturas representativas». Baldadamente, porquanto «o SIESI não irá impedir os trabalhadores de lutarem pela legalidade, pela justiça, pelos postos de trabalho».

O Sindicato vai encetar novo processo de contactos com os órgãos do poder, no sentido de obter a reposição da legalidade, prosseguindo, simultaneamente, a «batalha» judicial. Continuarão, igualmente, os contactos com trabalhadores de outras empresas do distrito de Lisboa, no sentido de concretizar a sua solidariedade política e material para com os «despedidos».

Na Imprensa Nacional

Trabalhadores suspendem horas extraordinárias

Os trabalhadores da Imprensa Nacional-Casa da Moeda recusam-se a fazer horas extraordinárias, como primeira forma de luta contra as dificuldades de negociação do seu ACT e a falta de estatutos adequados para aquela empresa pública.

Em plenário recentemente efectuado, os trabalhadores decidiram mandatar a Comissão Negociadora Sindical para convocar oportunamente uma assembleia geral extraordinária, que decidirá da eventual marcação de uma greve.

A administração da empresa tem-se recusado a negociar o ACT, invocando os estatutos vigentes, que, no entender dos trabalhadores, «são ilegais» e «não podem impedir o direito dos trabalhadores à livre contratação colectiva». Os contactos realizados superiormente não produziram qualquer resultado.

Hotelaria

Os sindicatos da indústria hoteleira vão reunir-se no próximo domingo, em Lisboa, para decidir as medidas a tomar face ao arrastamento das negociações do contrato colectivo do sector. Será também analisada a situação política criada com a vitória das forças afectas ao patronato nas últimas eleições.

A revisão do CCT da indústria hoteleira, iniciada durante o Verão, teve até hoje uma única nota positiva, dado que o patronato da zona Norte acordou os aumentos salariais pedidos.

AM de Sintra alerta

Crise na Messa põe em perigo o equilíbrio regional

A situação crítica que se vive na Messa-Indústria de Precisão poderá representar um desequilíbrio regional para o concelho de Sintra, já que se trata da empresa com maior número de postos de trabalho (1500 empregos) da região.

O alerta foi lançado em finais de Setembro pela Assembleia Municipal de Sintra, que se manifestou solidária com os trabalhadores da Messa, repudiando «a atitude de irresponsabilidade do Governo face à situação», e exigindo «uma solução rápida do problema, que satisfaça os justos interesses» em jogo.

A Assembleia considerou que, sendo o Estado o accionista maioritário da empresa (60 por cento do capital), o Governo terá de assumir as responsabilidades inerentes. Segundo aquele órgão autárquico, o Governo tem-se limitado a prometer uma solução de fundo e a conceder «balões de oxigénio» em vez de optar pelas soluções propostas pelos trabalhadores e pelos administradores da Messa, indispensável para a recuperação da empresa.

O problema foi objecto, em 30 de Setembro, de uma exposição detalhada ao Primeiro-Ministro, em carta subscrita pela comissão de trabalhadores da Messa.

«Todos os estudos e análises feitas apontavam inequivocamente para a necessidade premente de um aumento do capital social da empresa a ser feito pelo Estado» – lembrava a CT. A conjuntura era favorável, devido à existência de novos projectos, reposição da imagem da empresa junto de fornecedores, clientes e bancos, recuperação da estrutura interna imposta pelo salto tecnológico necessário, sensibilidade do mercado de máquinas de escrever.

Prosseguia a comissão de trabalhadores, na exposição enviada a Sá Carneiro:

«Ao invés disso, nunca o Estado optou sequer por um acompanhamento razoável da evolução da empresa como lhe competia, deixando que esta entrasse pelo campo do endividamento a curto prazo, ainda mais asfixiante, **apresentando agora,** e como forma de conter a ruptura a que inevitavelmente este caminho conduz, uma medida de «apoio» que vamos demonstrar não o ser de facto: foi concedido na última semana, um subsídio do FFE no valor de 15 000 contos e está a ser negociada a concessão de um empréstimo do GGFD de 45 000 contos(este mais uma forma de endividamento).

«Este total de 56 250 contos (foram deduzidos ao subsídio do FFE – 25% para a Presidência) servirá, apenas, para: pagar os vencimentos de Agosto e Setembro, pagar obrigações em atraso à banca e fornecedores não garantindo sequer o funcionamento da empresa durante o mês de Outubro.

«Ficam sem solução problemas como:

– Arranque dos novos projectos, há muito postos como condição «sine-qua-non», para a viabilização da empresa.

– Passivo bancário a curto prazo com obrigações a vencer de imediato.

– Garantia mínima de funcionamento da empresa daqui para a frente.

«É fácil pois adivinhar onde nos leva este caminho, ao fim da empresa, ao desemprego, à miséria dos 1.500 trabalhadores.

«No entanto os meios agora libertados, aplicados atempadamente, teriam resolvido o problema e verifica-se que quando a Administração apontava no início deste ano que um aumento de capital de 80.000 contos, seria suficiente para manter a empresa a libertar os financiamentos para os novos projectos (era uma condição das entidades financiadoras Caixa Geral de Depósitos e Banco do Fomento) isso não foi feito. E agora já não há problemas em enterrar 60.000 contos para outro fim e que nada resolvem? Parece confirmar-se a nossa visão do fundo político do problema.»

A comissão de trabalhadores apontava, depois, as soluções possíveis para evitar maiores prejuízos no domínio económico e social:

«Continuam de pé os pedidos de financiamento para os novos projectos, projectos esses que estão numa fase já adiantada de implementação prática e que ou continuam agora ou se transformam em extemporâneos.

«Tem aqui o Governo a hipótese de já que não quer aumentar o capital, então avalizar a concessão desses financiamentos.

«Para a gestão corrente da empresa até ao arranque daqueles, estão propostas à banca duas operações, uma de apoio à exportação apoiada na Lei e outra de aceite de letras por uma empresa de quem somos credores, que totalizam aproximadamente 60.000 contos e que só não são efectuadas, pela desconfiança das entidades bancárias na evolução da MESSA.

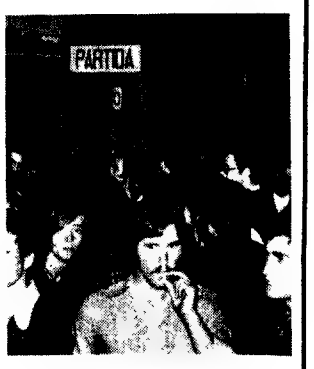
«Tem aqui o Governo outra hipótese de real apoio à MESSA, desde que avalize tais operações.

«As desconfianças da banca são devidas ao já citado recurso sistemático pela MESSA ao crédito a curto prazo, cujas obrigações, começam a não ser satisfeitas.

«Tem aqui o Governo a terceira medida concreta de apoio, consolidando com a Banca tal passivo, sob pena de nem salvar a empresa se o não fizer, nem dar condições à Banca de recuperar. (...)

«Como acaba de ser demonstrado, temos uma visão clara da situação e daí o percebermos também que há solução para ela, aliás apontámo-la. Cabe agora ao Governo decidir e o Conselho de Ministros de amanhã pode fazê-lo.»

Todavia, o Conselho de Ministros de 1 de Outubro não o fez. A solução de fundo continua por adoptar.



CP

Revisores suspendem greve

A greve dos revisores da CP, marcada para o período de 17 a 20 de Outubro, foi suspensa pelo Sindicato de Trens e Revisão – indicou à Anop uma fonte da CP.

Segundo a mesma fonte, a desconvocação da greve fica a dever-se ao «clima de confiança» obtido na reunião entre o conselho de gerência e o Sindicato, realizada ontem à noite.

O conselho de gerência dos Caminhos de Ferro Portugueses considerou a atitude do sindicato «francamente positiva».

Inatel

Férias para 50 mil pessoas

Cerca de 50 mil pessoas beneficiaram durante o corrente ano dos centros de férias do Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (INATEL), segundo informa o Ministério do Trabalho.

Aquele Instituto promoveu ainda diversas manifestações de carácter cultural, recreativo e desportivo, e a construção e desenvolvimento de parques de campismo. Entre as primeiras contam-se o II Festival Internacional de Folclore (Festinatel-80), a I Exposição de Arte, e diversos cursos de teatro.

Após uma grande manifestação

Acordo à vista na Fiat italiana?

A Direcção da empresa Fiat italiana e os sindicatos dos metalúrgicos chegaram a um projecto de acordo para o regresso ao trabalho nas fábricas do grupo, paralisadas por uma greve há 33 dias.

O projecto de acordo, negociado ontem à noite no Ministério do Trabalho, terá sido submetido esta manhã às assembleias gerais de trabalhadores da Fiat.

Os sindicatos tinham declarado a greve para protestar contra o desemprego técnico, durante três meses, para 22 800 dos 141 mil empregados da construtora automóvel de Turim. Os sindicatos temiam que essa decisão fosse o prelúdio de um despedimento em massa. Na passada sexta-feira, nove milhões de trabalhadores fizeram uma greve geral de quatro horas, de solidariedade para com os operários da Fiat.

O agravamento da questão tornou mais difícil a tarefa do presidente do Conselho, Arnaldo Forlani, que se sabia estar desejoso de conseguir um entendimento antes de apresentar o seu programa político ao Parlamento, durante a próxima semana.

Cerca de 30 000 pessoas manifestaram-se ontem em Turim (Itália) a favor do reatamento do trabalho nas fábricas da Fiat.

Os manifestantes desfilaram até à Câmara Municipal de Turim, cujo presidente, comunista, recebeu uma delegação.

Durante o dia, os trabalhadores da Fiat de Turim envolveram-se em confrontos com alguns colegas que pretendiam «furar» a greve iniciada há um mês.

Os piquetes de greve impedem a entrada de trabalhadores que querem regressar ao trabalho. Um magistrado italiano anunciou o levantamento de cerca de trezentos processos a operários envolvidos em «actos de violência».

ICI despede 4000 trabalhadores

A Imperial Chemical Industries (ICI), a maior empresa privada da Grã-Bretanha, anunciou que vai despedir quatro mil trabalhadores e fechar duas fábricas, devido aos prejuízos na divisão de têxteis.

Esta empresa gigante, dos ramos têxtil e químico, fechará as fábricas de Kilrrot, na Irlanda do Norte e Ardeer, na Escócia. A primeira fabrica fibras de «poliyester» e emprega 1100 trabalhadores, a segunda faz «nylon» e emprega setecentas pessoas.

Os prejuízos da ICI, nos seis primeiros meses deste ano, totalizaram 91 milhões de dólares (cerca de 4641 milhões de escudos) e os acumulados nos últimos cinco anos ascendem a mais de 240 milhões de dólares.

Esta notícia teve grande impacto na Grã-Bretanha, onde o desemprego atingiu os índices mais elevados depois da crise de 1930, com mais de dois milhões de pessoas sem trabalho, correspondentes a 8,4% da população activa.

O encerramento da fábrica de Kilrrot é particularmente grave para a Irlanda do Norte, onde o desemprego atinge uma taxa de cerca de 15% da população activa, a mais elevada da Grã-Bretanha. Os restantes 1200 despedimentos serão distribuídos pelas outras unidades da ICI.

Os sindicatos preparam-se para empreender mais uma batalha contra o desemprego e responsabilizam a política económica do Governo e da CEE, acusando-as de incapacidade para conterem as crescentes importações de fibras dos Estados Unidos a preços artificialmente subsidiados.

A França rejeita mais emigrantes

O secretário de Estado francês para os Trabalhadores Imigrados afirmou que «está fora de questão aceitar mais algum trabalhador estrangeiro em França». Lionel Stoleru declarou, ainda: «Quando o número de desempregados no país se eleva a 1 400 000 temos de nos mostrar intransigentes.»

O secretário de Estado congratulou-se, por outro lado, com o acordo assinado com as autoridades argelinas no sentido de facilitar o regresso dos trabalhadores argelinos ao seu país. «Essas disposições», disse, «são de molde a limitar o desemprego e darão a uma parte dos franceses sem ocupação a possibilidade de conseguirem um posto de trabalho.»

Stoleru revelou, por outro lado, que não será renovado o contrato dos 1130 trabalhadores marroquinos das hulheiras da Lorena. «Se quiserem regressar ao seu país não os reteremos», acrescentou.

Eleições sindicais em toda a Espanha

Iniciaram-se ontem em toda a Espanha as eleições sindicais, conforme acordo estabelecido entre as duas principais centrais: Comissões Operárias e União Geral dos Trabalhadores.

Estas são as segundas eleições sindicais que se realizam na Espanha democrática. As anteriores efectuaram-se em 1878.

Nas primeiras, segundo números divulgados pelo Ministério do Trabalho, as Comissões Operárias (comunistas) obtiveram 34,46% dos votos e a União Geral de Trabalhadores (socialista), 21,7%. A União Sindical Operária, que tem sido acusada de ser financiada pelo partido governamental, teve 3,87% dos votos.

Este ano prevê-se que participem nas eleições seis milhões de trabalhadores de 175 mil empresas, que elegerão 330 mil delegados sindicais.

Motoristas irlandeses regressam ao trabalho

Os motoristas dos camiões-cisternas de Dublin regressaram ao trabalho, pondo termo a uma greve desencadeada há seis semanas.

Os motoristas irlandeses pretendiam prémios de produtividade. A paralisação afectou os postos de abastecimento de combustíveis e, principalmente, os turistas que se encontravam de visita à Irlanda.

Para superar a crise levantada pela greve, o Exército foi chamado a intervir, providenciando a entrega de combustíveis em alguns postos de abastecimento.

Com esta greve os motoristas dos camiões-cisternas conseguiram o salário equivalente a cerca de 60 mil escudos mensais.

Argélia: a terra ainda treme

400 mil desalojados ao relento ou em abrigos improvisados

Vários abalos sísmicos de pequena intensidade fizeram-se sentir ontem na zona da cidade argelina de Al-Asnam, provocando desmoronamentos em aldeias vizinhas e fazendo aumentar o número de desalojados para quatrocentos mil.

O primeiro-ministro, Mohammed Abdelghani, disse, através da rádio, que o número de desalojados atingira já quase metade da população da zona e que a maior parte dela está a dormir ao relento ou em abrigos improvisados.

Abdelghani disse ser necessário um esforço maciço nacional para as operações de salvamento, dado que «a amplitude dos prejuízos foi tal que todas as estruturas da província podem ser consideradas inexistentes».

A rádio disse que, embora prossigam as operações de salvamento, «as esperanças de encontrar mais sobreviventes diminuem de hora a hora».

O Governo não adiantou dados sobre o número de pessoas mortas pelo sismo, mas membros das equipas de salvamento disseram que ainda se encontram entre 17 mil a 18 mil pessoas soterradas nas ruínas da cidade.

A organização humanitária Crescente Vermelho calcula em mais de vinte mil o número de mortos.

No entanto, funcionários da Cruz Vermelha que visitaram a cidade manifestaram dúvidas de que o balanço da tragédia atinja tal estimativa.

Jurg Vittani, director do gabinete de fornecimento de socorros, da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, disse que o número de vítimas do desastre «pode ser situado entre 5000 a 10 000».

O epicentro

Equipas de auxílio internacional localizaram o epicentro do sismo na aldeia de Sendjas, situada à distância de trinta quilómetros de Al-Asnam.

Investigadores japoneses, argelinos, franceses, suiços, alemães e outros voluntários verificaram que o sismo abriu uma brecha de 48 quilómetros de comprimento nos montes Dahra, a norte de Al-Asnam.

Foram destruídas todas as casas da aldeia de Sendjas, e cortadas também muitas estradas que ligam o Norte aos Montes Dahra, entre Al-Asnam e o Mediterrâneo, prejudicando os sistemas de comunicação na área afectada.

Sexta Esquadra

Dois barcos da sexta esquadra da Marinha de Guerra norte-americana, que deixaram recentemente Palma de Maiorca, foram enviados para a Argélia para prestar auxílio às vítimas do sismo.

Os barcos, «Nasville LPD-13» e «Lamoure County IST-194» haviam zarpado precipitadamente no domingo daquele porto espanhol, com 900 e 600 homens a bordo, respectivamente.

Agradecimento da Embaixada

A Embaixada da Argélia em Lisboa agradeceu a solidariedade manifestada por cidadãos portugueses e organismos profissionais e religiosos na sequência do sismo de El Asnam.

A Embaixada salienta, em comunicado, que a maior parte dos testemunhos de solidariedade foram acompanhados de ofertas de préstimos.

«Os membros do corpo médico e paramédico, nomeadamente, agindo a título individual e colectivo, exprimiram a sua simpatia e ofereceram espontaneamente os seus valorosos serviços» – acrescenta o comunicado.

Apelo do MDP/CDE

O MDP/CDE apelou hoje a todos os seus militantes e simpatizantes, assim como a todo o povo português, para colaborarem urgentemente no auxílio ao povo argelino, oferecendo mantas.

Numa nota do seu Departamento de Informação, o MDP/CDE anuncia ter manifestado o seu profundo pesar pela tragédia que afecta a vida do povo argelino à Embaixada da República Democrática e Popular da Argélia em Lisboa.

Todas as ofertas podem ser dirigidas à sede do MDP/CDE, em Lisboa, para serem posteriormente remetidas ao seu destino.

Atentado na linha férrea Soweto — Joanesburgo e autocarros apedrejados

A linha de caminho-de-ferro Soweto-Joanesburgo foi danificada gravemente, na manhã de hoje, pela explosão de uma bomba, facto ocorrido na estação de Dube, considerada o bairro «chique» da cidade satélite africana de Soweto. O presidente da Câmara deste dormitório negro de Joanesburgo, David Thebehali, residente em Dube, é uma personalidade política bastante contestada. Foi eleito em 1973, por uma escassa margem de votos e com uma taxa de participação eleitoral que se ficou pelos seis por cento. O atentado não foi ainda reivindicado e não há notícia de vítimas. Entretanto, autocarros que tentaram assegurar as ligações entre as duas cidades foram atacados à pedrada por manifestantes.

Tudo leva a crer que esta acção pretenda impedir os cerca de 150 mil assalariados que todos os dias fazem o trajecto Soweto-Joanesburgo de irem trabalhar, incitando-os a juntarem-se às manifestações previstas para o princípio da tarde, na cidade dormitório.

As manifestações têm como objectivo protestar contra a entrega da medalha de «cidadão honorário» de Soweto ao ministro sul-africano da Cooperação e Desenvolvimento, Piet Koornhof.

O conselho municipal de Soweto, dirigido pelo contestado David Thebali, anunciou, na passada quinta-feira, que concedia essa distinção ao dr. Koornhof «como reconhecimento da sua contribuição à cidade de Soweto e a toda a comunidade negra». Várias personalidades negras têm vindo a protestar contra esta decisão que consideram como uma verdadeira provocação.

El Salvador: um ano de "Governo" em guerra civil não declarada

Após superar várias crises directivas, a junta governamental de El Salvador cumpre o seu primeiro ano no poder.

O espectro de mais de seis mil mortes, no conflito socio-político, que atinge já perfis de uma «guerra civil não declarada», ensombra este primeiro aniversário, que terá de se limitar a uma aparição pública dos cinco membros da junta de governo, numa rede nacional de rádio e televisão.

Passado um ano do golpe de estado, que em 15 de Outubro de 1979, derrubou o regime do general Carlos Humberto Romero, o governo não conseguiu pôr fim à violência, tal como se prometia na proclamação das forças armadas.

Os assassinatos do arcebispo Oscar Arnulfo Romero, de outros dois sacerdotes, de um seminarista, de dois jornalistas e de um correspondente estrangeiro, assim como o sequestro e posterior morte de um membro da «Comissão de Direitos Humanos de El Salvador», encabeçam a trágica lista de vítimas dos últimos dez meses.

A junta governamental, actualmente integrada por dois militares que, em Outubro de 1979, dirigiram o golpe, dois dirigentes da democracia cristã, e um médico dito independente, assegura que se situa numa posição centrista, acossada pela violência gerada pela actividade dos grupos clandestinos de extrema direita e extrema esquerda.

A unidade dos grupos esquerdistas opositores consumou-se, não só a nível político, como tambem no campo da guerrilha, com a criação de um grupo que coordena a estratégia armada da sua guerra revolucionária.

Contudo, mais do que pela ameaça concreta dos grupos de esquerda, especialmenye da guerrilha, o prestígio da Junta é seriamente comprometido pelas actividades repressivas de alguns sectores do exército e dos corpos de segurança, assim como pelas actividades dos grupos armados da direita.

Talvez a melhor maneira de apreciar os problemas que ameaçam a estabilidade da junta governamental seja analisar a atitude assumida pelo administrador apostólico de Saõ Salvador, monsenhor Arturo Rivera Y Damas.

Muito afastado das posições corajosas adoptadas pelo arcebispo Romero, não deixa de condenar repetidas vezes o que denomina de «dura repressão» do exército e dos corpos de segurança.

Acossado pelo constante fustigamento de efectivos militares a templos e casas conventuais em São Salvador e no interior do país, Rivera Y Damas, vem sendo forçado cada dia mais, a adoptar o tom de denúncia que era tão usual no arcebispo Romero.

A junta não contesta as denúncias e continua empenhada, pelo menos por parte de alguns dos seus membros, em denunciar, uma alegada «conspiração internacional» contra o seu governo.

No entanto, até agora, ninguém foi capaz de apresentar provas concludentes que demonstrem a intervenção de outras nações no conflito salvadorenho, ainda que a certeza de tal ingerência não seja afastada pelos observadores políticos.

Enquanto isto, os grupos esquerdistas, que alegam existir uma intervenção norte-americana em apoio do governo, viram, com satisfação, como até escritores de direita denunciam a ajuda dos Estados Unidos ao regime salvadorenho.

Assim, por exemplo, a escritora Virginia Prewett, radicada em Washington, apresentou provas de que a «Reforma Agrária» decretada em Março e outras medidas nacionalizadoras adoptadas pelo regime foram aconselhadas ao governo pelos Estados Unidos, concretamente por um perito em assuntos agrários, o professor Roy Frostermann.

As próprias autoridades norte-americanas reconheceram publicamente. em data recente, o treino de uns trezentos militares salvadorenhos em bases norte-americanas no Panamá.

Angola

Eleitos os primeiros deputados das assembleias de poder popular

LUANDA, (ANGOP) – Os primeiros deputados às assembleias populares provinciais na República Popular de Angola foram apresentados, domingo, à população, em comícios realizados no final das conferências eleitorais, iniciadas sábado.

Os deputados ora eleitos democraticamente, que constituem, no seu conjunto, as assembleias provinciais do poder popular, órgãos superiores do poder de Estado a nível de província, respondem perante o povo no exercício do seu mandato de três anos.

Até ao momento, o número de deputados saídos do escrutínio efectuado nas conferências eleitorais eleva-se, ao nível de todo o país, a cerca de 940, distribuídos, respectivamente, pelas províncias de Cabinda (54), Zaire (42), Malanje (54), Lunda-Norte (53), Lunda-Sul (55), Moxico (49), Cuanza-Norte (71), Cuanza-Sul (64), Luanda (82), Benguela (71), Huambo (78), Huíla (67), Cuando-Cubango (49), Moçâmedes (58), Bengo (60), Bié, Uíge (ainda não confirmados) e Cunene (33). Os resultados oficiais serão divulgados nos próximos dias pela Comissão Nacional de Instituição dos Orgãos do Poder Popular, organismo responsável pelo processo eleitoral, e, de acordo com a lei eleitoral, a Assembleia Provincial reunir-se-á trinta dias após a eleição dos deputados.

Entretanto, a Assembleia Nacional do Povo será proclamada a 11 de Novembro próximo, coincidindo com a data do aniversário da independência nacional. Orgão supremo do poder estatal, a Assembleia do Povo rege-se pelos princípios do centralismo democrático e exprime a vontade soberana do povo angolano.

Um forte dinamismo

O processo de criação dos órgãos do poder popular, de Cabinda ao Cunene, desde a eleição dos delegados às conferências eleitorais pelos trabalhadores de empresas representando os diversos sectores da vida nacional, até à realização do acto eleitoral, foi caracterizado por um forte dinamismo. Milhares de trabalhadores elegeram, nestas empresas, camaradas seus, num total de 6.750 delegados (eleitores), para representarem os seus interesses nas conferências , e cerca de 1.104 candidatos a deputados foram propostos pelas estruturas de base do MPLA-Partido do Trabalho, da JMPLA – Juventude do Partido e das organizações de massas, a União Nacional dos Trabalhadores Angolanos (UNTA) e a Organização da Mulher Angolana (OMA).

Entre os candidatos a deputados, que foram apresentados previamente aos trabalhadores das fábricas, cooperativas agrícolas e unidades militares e as suas biografias afixadas publicamente, encontram-se indivíduos de diferentes condições sociais e origens étnicas, o que constitui uma materialização da lei constitucionnal que garante a todo o cidadão, sem distinção de raças, classes sociais, condição religiosa, ideológica ou política, a possibilidade de representação do povo angolano.

O papel da Igreja

Na província de Cabinda, um pastor religioso foi eleito deputado e, na de Luanda, um bispo da Igreja Metodista foi proposto como candidato a deputado. Os representantes da Igreja foram convidados a participar nas conferências eleitorais. Contudo, esta possibilidade de representatividade não foi correspondida pela Igreja Católica que argumentou que «a religião católica não pode estar presente num órgão que defende o marxismo-leninismo». Denunciando, no comício no Huambo, as calúnias e campanhas orquestradas pela reacção interna contra os órgãos de poder popular, o secretário do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho para a organização, Lúcio Lara, disse: «Se não forem defendidos os interesses da Igreja Católica nas assembleias provinciais é porque eles não aceitaram estar presentes. No entanto, não houve discriminação religiosa.»

Com efeito, quer nas sessões de abertura e encerramento das conferências eleitorais provinciais, quer nos comícios de apresentação dos delegados às populações, os responsáveis do MPLA-Partido do Trabalho, vanguarda da classe operária angolana, sublinharam a grande importância e o papel que é conferido à Assembleia Popular Provincial na direcção do desenvolvimento sociopolítico, económico e cultural da província e na decisão sobre as questoes que dizem respeito ao seu territorio e aos respectivos cidadãos.

As aspirações das massas

Foi salientada a responsabilidade que cabe aos deputados na concretização das aspirações mais profundas das classes trabalhadoras pelo aumento da produção e da produtividade com vista à melhoria das condições de vida, mobilizando o povo para a solução dos problemas dos abastecimentos da água potável e energia, nomeadamente.

A democracia popular e o socialismo só são alcançados com a participação das massas trabalhadoras na direcção do Estado e da sociedade, indicaram os oradores.

Conforme a lei constitucional da RPA, «os deputados servem todo o povo e participam, activamente, nas actividades das respectivas Assembleias do Poder Popular, mobilizando as massas trabalhadoras para as tarefas da reconstruçao, rumo à edificação do socialismo».

Em suma, a eleição dos deputados e a criação das Assembleias Populares Provinciais mostram um êxito na via da construção, em Angola, de um estado democrático e popular, fruto das alteraçoes sociais e económicas irreversíveis da revolução angolana.

Jamaica

Ministro assassinado

Homens armados abateram a tiro o ministro adjunto para a Segurança Nacional da Jamaica. Trata-se do primeiro assassínio de um funcionário governamental na história do país – revelou a Polícia.

Os atacantes, ainda não identificados, alvejaram Roy McGann, depois de um incidente que envolveu o lançamento de pedras, quando este fazia campanha. em St. Andrews, para as próximas eleições gerais, a realizar no próximo dia 30.

O Governo informou recentemente que o primeiro-ministro, Michael Manley, e o ministro da Segurança Nacional, Dudley Thompson, foram alvos de atentados durante a campanha eleitoral. Ambos escaparam ilesos.

Mais de 450 pessoas morreram em consequência da violência política que tem assolado a Jamaica, desde que Manley convocou em Fevereiro passado as eleições.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Estudantes brasileiros em Congresso

Cerca de cinco mil universitários terminam amanhã em Piracicaba, no interior do estado de São Paulo, o trigésimo segundo Congresso da União Nacional de Estudantes (UNE), entidade que actualmente não é reconhecida pelo Governo.

O Prefeito Municipal de Piracicaba, João Herman Neto, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), da oposição, e o reitor da universidade metodista da cidade, o professor Elias Boaventura, puseram as instalações à disposição dos estudantes, bem como os recursos e pessoal para que o encontro de quatro dias se realizasse.

Trata-se do segundo Congresso de envergadura da organização estudantil, depois da severa repressao sofrida em 1968, quando os principais lideres do movimento foram presos.

Prosseguem os combates em Khorramchar e Abadan

Conselho de Segurança discute conflito Iraque/Irão

Prosseguem com intensidade os combates entre o Iraque e o Irão, instalados já na sua quarta semana de guerra, procurando o Iraque marcar pontos decisivos no terreno.

O estado-maior general do exercito iraniano anunciou ontem que estavam a decorrer «violentos combates» na cidae de Khorramchar, no Cuzistão, onde os comandos iraquianos procuram penetrar. A mesma fonte acrescentou que na zona de Abaden as tropas iraquianas foram obrigadas a recuar sete quilómetros.

Segundo Teerão, foram mortos vinte iraquianos e destruídos vinte blindados do exército de Bagdad na província de Ilam (centro-oeste do país). Segundo a agência «PARS», dois guardas da revolução morreram também nos combates.

A agência noticiosa iraquiana «INA» anunciou que foi destruído ontem pelas forças iraquianas o oleoduto que liga Abadam a Bandar-Chapur (Bandar Khomeiny) no Cuzistão. A DCA iraquiana abateu cinco caças iranianos, tendo sido também destruídos no solo quatro helicópteros iranianos.

No campo diplomático sabe-se que o Conselho de Segurança vai reunir-se hoje para se debruçar, numa reunião pública, sobre o conflito entre os dois países. O Irão estará representado por uma delegação especial e o Iraque pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros. Sabe-se também que o secretário-geral da Conferência Islâmica, Habib Chatti, se desloca hoje a Bagdad numa tentativa de continuar a sua missão de bons ofícios.

Irão ameaça minar Ormuz

O Irão ameaçou novamente minar o estreito de Ormuz, se os Estados do Golfo ajudarem o Iraque na guerra, noticiou ontem a rádio Teerão.

A rádio, captada em Londres, citava o jornal «Ettelaat», como fonte da informação.

Segundo esta fonte, o comando da Marinha iraniana disse que este país garantia por enquanto a liberdade internacional de navegação na região do golfo e no estreito de Ormuz.

«Contudo, se for necessário, minaremos o estreito de Ormuz e o golfo» – acrescenta o comando.

Preço do petróleo poderá triplicar

O preço do petróleo poderá vir a triplicar, em escassas semanas, ultrapassando os 100 dólares por barril, caso o conflito entre o Irão e o Iraque levar ao encerramento do estreito de Ormuz – afirma um relatório oficial publicado ontem em Washington.

Segundo o documento, preparado pelo serviço de investigação do Congresso, é muito provável que o preço do barril de petróleo venha a duplicar ou triplicar, se a livre circulação dos petroleiros não for garantida. Recorda-se que o preço do petróleo quadruplicou depois da guerra israelo/árabe de Outubro 73, e duplicou após a queda do ex-xá do Irão.

Aquele organismo norte-americano considera, contudo, «improvável» que tal venha a verificar-se se o conflito ontinuar limitado ao Irão e Iraque e se os fornecimentos de petróleo ao Ocidente industrializado se mantiverem dentro dos limites habituais.

Entretanto, os altos dirigentes dos dez grandes países não socialistas vão reunir-se, no domingo e segunda-feira, em Paris, para discutirem uma estratégia susceptível de reduzir as importações de petróleo, no contexto do conflito irano-iraquiano – revelou hoje o diário «Mainichi», citando fontes governamentais japonesas.

Trata-se da França, Estados Unidos, Grã-Bretanha, RFA, Japão, Itália, Canadá, Austrália, Holanda e Dinamarca.

As conclusões da reunião serão submetidas, posteriormente, ao presidente da Agência Internacional de Energia.

Giscard D'Estaing em Pequim para uma visita oficial

O presidente francês, Valery Giscard D'Estaing, chegou hoje a Pequim para uma visita oficial de seis dias, durante a qual terá conversações com os dirigentes chineses.

Giscard tratará de questões internacionais e da intensificação das relações bilaterais, especialmente no campo comercial.

Em Xangai, o presidente francês assitirá à inauguração do consulado francês, o terceiro consulado ocidental situado nesse porto chinês. Além da França, estão representados diplomaticamente em Xangai, os Estados Unidos e o Japão.

Os temas principais das conversações entre Giscard e os políticos chineses serão o conflito Irão-Iraque, a intervenção soviética no Afeganistão, e provavelmente, a questão do fornecimento de armas francesas à China.

Giscard oferecerá ainda uma recepção aos autores e artistas chineses, perseguidos durante a revolução cultural (1966-76) e agora reabilitados, e passará dois dias no Tibete, sendo o primeiro chefe de Estado ocidental a visitar essa região ocupada pela China há 30 anos.

Giscard D'Estaing foi recebido no aeroporto de Pequim por um dos vice-ministros chineses dos Negócios Estrangeiros, Han Kehua.

Era acompanhado pela sua esposa e por Jean Francois Poncet, ministro dos Negócios Estrangeiros, Alain Peyrefite, ministro da Justiça e Jean François Deniau, ministro encarregado das reformas administrativas.

A recepção oficial ao presidente francês teve lugar às 17.15 h. (11.15 h. TMG) no palácio do Povo em Pequim.

Será igualmente no palácio do Povo que o presidente francês terá uma primeira entrevista ao fim da tarde com Zhao Siyang, presidente do Conselho dos Negócios de Estado (primeiro-ministro) antes do jantar oferecido numa sala vizinha pelo Governo chinês em honra da delegação francesa.

Para Paris, o interesse da visita é duplo. Primeiro, político, depois económico.

Numa delcaração divulgada antes da partida do presidente para Pequim, o Eliseu afirma que «num mundo que tende a tornar-se multipolar, a China pode constituir, como a Europa, um desses pólos necessários ao equilíbrio do mundo e da paz». Trata-se da tradução de uma velha ideia da diplomacia francesa de que o declínio da influência dos supergrandes americano e soviético deve ser acompanhado de uma participação mais activa da Comunidade Europeia e do «continente chinês» nos negócios do mundo.

Por outro lado, a França deseja dar novo impulso ao intercâmbio económico franco-chinês, que não corresponde seguramente à dimensão das relações politicas, com seis visitas de nível ministerial nos últimos dois anos.

Pequim parece estar de acordo, mas os dirigentes chineses não têm papas na língua e preveniram todos aqueles que se podem sentir tentados por um mercado de mil milhões de habitantes de que a concorrência é «feroz» e que a China também tem coisas para vender.

O volume das trocas entre os dois países só representou em 1979, 0,32 por cento do comércio externo francês e 2,3 por cento do comércio externo chinês.

Contudo, a assinatura de vários contratos importantes num período recente deveria constituir a «chicotada» pretendida. Respeitam à instalação de centrais térmicas pela firma Alsthom Atlantique, à prospecção petrolífera e ao fabrico, na China, de helicópteros sob licença francesa.

Mas o grande negócio, protelado por ora a pedido dos chineses devido a imperativos de austeridade, é o fornecimento à China de centrais nucleares.

A França, precisou recentemente o vice-primeiro-ministro chinês Deng Xiaoping, «continua a ter o seu lugar na concorrência ocidental quanto ao mercado nuclear».

Parece que se mantém de pé um projecto de construção de uma central nuclear na região de Cantão, na China meridional, que forneceria igualmente electricidade a Hong-Kong. A França estaria em competição com os Estados Unidos e a RFA. É de pensar que o futuro nuclear na China seja evocado nas conversações franco-chinesas.

A visita do presidente Giscard D'Estaing verifica-se sete anos após a do presidente Georges Pompidou. Nessa altura o país mal estava entreaberto para o mundo exterior apesar da visita do presidente americano Richard Nixon em 1972.

A viagem do presidente Pompidou tinha ficado assinalada por um surpreendente encontro com Mao, cujo relato, igualmente surpreendente, só foi conhecido mais tarde.

«Estou lichado e cheio de doenças» – afirmou o dirigente chinês ao presidente francês – a quem não acabou por sobreviver mais de dois anos. E, como Pompidou falasse de um «país de 800 milhões de habitantes», Mao corrigiu-o: «não estou seguro que sejamos 800 milhões. Duvido até que atinjamos os 700 milhões». Chu En Lai interveio então na discussão para afirmar: «não, devemos ser mais de setecentos milhões».

Para silenciar a oposição de esquerda

Decretado estado de emergência no Sri Lanka

O governo do Sri Lanka (antigo Ceilão) decretou ontem o estado de emergência no país por considerar que adeptos do antigo primeiro-ministro, senhora Sirimavo Bandaranaike, preparavam o assassínio de dirigentes políticos.

O governo do presidente Junius Jayewardene acusou a senhora Bandaranaike de tentar fomentar a violência para evitar que o Parlamento lhe retire amanhã os seus direitos cívicos.

O porta-voz do gabinete, Ananbatisa de Alwis, disse que o governo constatou que «estavam a ser proferidos discursos inflamatórios» em comícios feitos em todo o país pelo partido da Liberdade da senhora Bandaranaike.

«Os seus adeptos estão a ser incitados ao derramamento de sangue, a desordens nas ruas, a virem para Colombo com armas na quinta-feira, a matarem o presidente e o primeiro-ministro e a deitar abaixo o edifício do Parlamento» – afirmou.

Unidades do exército e da armada patrulham as ruas de Colombo, onde já se registaram esporádicos incidentes de violência antigovernamental.

A decisão de decretar o estado de emergência pela segunda vez neste ano foi tomada em Conselho de Ministros presidido por Jayewardene.

Prevê-se que o Parlamento aprove amanhã uma resolução governamental destinada a afastar a senhora Bandaranaike do orgão legislativo e a retirar-lhe os direitos cívicos por alegados abusos de poder cometidos durante os sete anos em que chefiou o governo.

Bandaranaike, socialista, encara o futuro do país de modo muito diferente do que Jayewardene, que está a encorajar o investimento estrangeiro e a tentar «modernizar» a ilha.

Na segunda-feira a senhora Bandaranaike acusou o governo de tentar silenciá-la para sossegar as empresas multinacionais estrangeiras, que ela afirma estarem a ganhar terreno no Sri Lanka devido às políticas de Jayewardene.

Os diamantes de Giscard

Bokassa conta tudo

O semanário satírico francês «Canard Enchainé» publica esta semana o que afirma ser o relato de duas conversas sucessivas entre um dos seus jornalistas (Patrice Vautier) e o ex-imperador centro-africano Jean Bedel Bokassa. O encontro entre os dois homens teve lugar em Setembro em Abijan, onde se encontra exilado o ex-imperador.

Durante a conversa informal entre os dois, Bokassa fala do general de Gaulle (a quem chama «pai»). Fala depois do presidente Pompidou (a quem chama «irmão») e finalmente refere-se em termos severos ao actual presidente francês Giscard D'Estaing a quem trata de «parente».

Segundo o «Canard Enchainé» Bokassa afirmou mesmo: «Giscard levou-me tudo, tudo o que tinha». «Em minha casa havia três cofres fortes onde tinha os meus uniformes, todas as joias da corte. Foram sete aviões «Transall» que transportaram os meus bens para a França. Perguntei a Giscard o que aconteceu aos bens de Bokassa».

Numa outra parte da entrevista o ex-imperador centro-africano exclama: «Sabe que Giscard é um ingrato... com tudo o que lhe dei... por três vezes lhe ofereci diamantes e uma vez também à sua mulher, mas muitos». Exprimiu também o desejo de regressar ao seu país: «Estou aqui (em Abijam) porque Giscard me enviou para aqui... não foi o meu povo que correu comigo, mas sim Giscard», declarou a terminar o ex-imperador.

Autarcas palestinianos recorrem da expulsão

Dois presidentes de município palestinianos expulsos pelas autoridades israelitas encontram-se desde ontem em território sob administração israelita para uma audiência sobre o seu eventual regresso ao país.

«Estou muito feliz por regressar à minha pátria» – disse o presidente da Câmara de Hebron, Fahd Kawasme, quando atravessava a ponte de madeira entre Israel e a Jordânia, sobre o rio Jordão.

Kawasme e o presidente da Câmara de Halhoul, Mohammed Milhem, acompanhados das mulheres, entraram na margem ocidental para uma audiência com o Governo militar prevista para amanhã. A audiência refere-se ao seu pedido para regressarem a casa, deverá prolongar-se por dois dias, e realiza-se no terminal de passageiros da estação de Allenby Bridge, onde foram montadas acomodações para os dois casais, que serão mantidos sob severas medidas de segurança.

Os dois líderes palestinianos foram expulsos juntamente com um juiz de Hebron, imediatamente depois de uma emboscada em 2 de Maio em que morreram seis jovens judeus.

24 horas

● **ARMAS EUROESTRATÉGICAS** – A abertura das negociações preliminares americano-soviéticas sobre as armas euroestratégicas está prevista para amanhã, quinta-feira, soube-se hoje em Genebra, de fonte autorizada, depois do anúncio da chegada, hoje, das delegações americana e soviética à cidade de Calvin.

● **GÁS DA SIBÉRIA PARA A EUROPA** – Um consórcio de bancos belgas está a negociar com a URSS a concessão de um crédito de mil milhões de dólares (50 000 milhões de escudos) para o financiamento de um gaseoduto da Sibéria para a Europa Ocidental. Um porta-voz da Societé Generale de Banque, o maior banco belga, disse em Bruxelas que o grupo está à espera de autorização governamental para a concessão do crédito.

● **GOVERNO SUECO EM PERIGO** – A oposição social-democrata sueca anunciou que vai apresentar no Parlamento uma moção de não confiança ao Governo de coligação do primeiro-ministro Thorbjorn Falldin. Trata-se da primeira vez que tal acontece na história da Suécia. O Governo, coligação conservadora, dispõe de uma maioria parlamentar de apenas um lugar, sobre a oposição social-democrata e comunista.

● **TÚNEL ESPANHA-MARROCOS** – Um convénio criando uma comissão de estudo para construção de um túnel sob o estreito de Gibraltar, ligando a Espanha a Marrocos será assinado este mês, anunciou o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros.

● **SISMO EM ITÁLIA** – Um forte sismo abalou ontem, durante vários segundos, a cidade italiana de Belluno, localizada a Norte de Veneza. Milhares de residentes fugiram em pânico para as ruas, mas não há notícias de vítimas ou prejuízos. O facto da área atingida ter sido a mesma do sismo que em 1 de Junho de 1976 matou cerca de mil pessoas, juntamente com a proximidade da recente catástrofe registada na Argélia, contribuíram para o pânico dos residentes.

● **REFINARIAS FECHAM** – A Shell holandesa anunciou o encerramento temporário de cinco instalações de refinação na Holanda, devido à recessão económica geral. Quatro dessas instalações situam-se em Pernis, perto de Roterdão, localizando-se a outra em Moerdijk, nas proximidades de Amesterdão. Segundo um porta-voz da empresa petrolífera não haverá dispensa de pessoal, mas cerca de cem trabalhadores terão de desempenhar outras funções, enquanto durar o encerramento.

● **A SITUAÇÃO EM CAMPALA** – As Forças Armadas do Uganda estão a obter vitórias na província do Nilo, invadida há uma semana por soldados fiéis ao entigo ditador Idi Amin – anunciou Paulo Nuwanga, presidente da Junta Militar governativa. Numa declaração transmitida pela Rádio, Nuwanga disse que os invasores atacaram de surpresa, o que lhes permitiu obterem alguns êxitos iniciais, mas acrescentou que o reforço do Exército Nacional de Libertação do Uganda permitiu deter o seu avanço.

RFA

Manifestação contra "interdições profissionais"

Vinte trabalhadores dos correios e dos caminhos-de-ferro da RFA acorrentaram-se ontem durante mais de uma hora, na sala dos passos perdidos da estação central dos caminhos-de-ferro de Bona.

Protestavam assim contra a prática das interdições profissionais (Berufsverbot) nos serviços públicos alemães federais. A polícia não interveio. Este mesmo grupo seguirá, hoje, para Estrasburgo, a fim de se encontrar com deputados comunistas e socialistas do parlamento europeu.

Em aplicação da prática das «interdições profissionais», recorda-se, os membros de organizações com objectivos considerado «hostis à constituição» como o Partido Comunista (DKP), não têm o direito de se tornarem funcionários ou empregados de serviços públicos na Alemanha Federal.

Tortura em Espanha

Nas cadeias de Espanha, há presos que são submetidos a maus tratos, físicos e psíquicos classificáveis como torturas, segundo um relatório hoje publicado em Berna pela comissão da Amnistia Internacional (AI) que visitou aquele país no Outono do ano passado.

Segundo a secção suíça da AI, esta organização internacional de auxílio aos presos políticos enviou ao Governo espanhol uma série de recomendações tendentes a garantir a protecção dos detidos.

Durante a sua estadia em Espanha, dois médicos da delegação da AI examinaram catorze presos, que sem excepção se queixaram de haver sofrido maus tratos e sido totalmente afastados do mundo exterior entre dois e dez dias.

O exame médico confirmou, também sem excepção, a veracidade das afirmações sobre maus tratos físicos.

Prisões em Itália

Dois guerrilheiros esquerdistas suspeitos de envolvimento em cinco assassínios foram presos ontem em Sorrento, no sul de Itália – revelou a polícia italiana.

Michele Viscardi, de 24 anos, e Maria Teresa Conti, de 23, alegados membros do grupo guerrilheiro «Primeira Linha», foram presos num esconderijo em Sorrento, onde a polícia encontrou «imenso material com interesse».

Viscardi e Conti são suspeitos de ser os assassinos de dois magistrados em Milão, de um executivo de uma empresa de automóveis em Turim e de dois polícias em Viterbo.

A polícia descreveu Michele Viscardi como o sucessor do antigo líder do «Primeira Linha», Corrado Alunni, preso em Setembro de 1978 sob a acusação de cumplicidade com as «Brigadas Vermelhas» no rapto e assassínio do antigo primeiro-ministro italiano Aldo Moro.

Estas prisões em Sorrento surgem uma semana depois da polícia antiterrorista ter detido no norte de Itália mais de quarenta suspeitos guerrilheiros esquerdistas.

Este ano, foram mortas 116 pessoas em ataques terroristas em Itália.

Polícias fascistas em França

O ministro francês do Interior, Christian Bonnet, revelou ontem no Senado que existem 21 polícias entre os 3400 extremistas de direita detectados pelas autoridades que investigam os recentes ataques nazis em França.

Esta foi a primeira vez que Bonnet admitiu a existência de polícias entre os grupos ultras de direita, depois de ter negado durante onze dias acusações de que cerca de trinta oficiais da polícia pertenciam a um grupo neonazi ilegal. Estas acusações surgiram depois do atentado à bomba a uma sinagoga de Paris que matou quatro pessoas e provocou uma enorme reacção de repúdio entre a população francesa.

Bonnet respondia a questões que lhe foram postas pela câmara alta do parlamento francês, quando admitiu que treze polícias três oficiais de alta patente e cinco detectives se encontram entre os ultras de direita.

O ministro não especificou se alguns dos polícias pertenciam à Federação Europeia de Acção Nacionalista (neonazi), mas disse que os seus nomes constavam de documentos ou listas apanhadas pela polícia durante as investigações sobre as actividades de organizações de extrema-direita.

Polónia

Vai ser elaborada a nova lei sindical

O sindicato independente «Solidariedade» enviará na sexta-feira uma delegação a Varsóvia, a fim de examinar as modalidades da sua participação eventual nos trabalhos da comissão de preparação de um projecto de lei sobre os sindicatos, criado pelo Conselho de Estado, soube-se, ontem em Gdansk.

O Conselho de Estado tinha anuncido a criação desta comissão numa resolução publicada a 23 de Setembro, nomeando para a mesma dois membros do MKZ (sindicato independente) de Gdansk. Estes tinham protestado contra este processo e rejeitado o convite.

A semana passada, indicam em Gdansk, o presidium de «Solidariedade» foi convidado por carta a discutir com a comissão as condições da sua participação eventual nos seus trabalhos. Este convite foi renovado por telefone, segunda-feira, em nome da presidência do Conselho de Estado.

Sínodo sobre a família

Bispos querem saber com que linhas se hão-de coser

Começou a esboçar-se na segunda-feira um certo consenso no Sínodo dos Bispos sobre a Família, se não no que respeita às respostas a dar sobre as matérias mais candentes – como a da regulação dos nascimentos, contracepção e divórcio – pelo menos quanto à necessidade de as clarificar na aplicação da encíclica «Humanae Vitae», que data de 1968.

Eis a primeira impressão que ressalta da leitura dos sete primeiros relatórios feitos pelas comissões linguísticas, no final de uma semana de reuniões que tem estado a decorrer em Roma. Esta leitura foi feita na segunda-feira de manhã, em sessão plenária a que assistiram o Papa João Paulo II e 202 dos padres sinodais. Trata-se dos relatórios das três comissões de língua inglesa, das duas de língua francesa, do grupo de língua alemã e do primeiro grupo de língua espanhola.

Os sete primeiros relatórios de síntese mencionam, todos eles, a encíclica de Paulo VI sobre a regulação dos nascimentos, cuja interpretação tem semeado a confusão no espírito não apenas dos fiéis, mas também de numerosos padres, desde que foi publicada. Pedindo a confirmação da encíclica, todos os relatórios desejam que seja clarificada, através de uma tomada de posição nítida do Papa actual, nomeadamente no que diz respeito à regulação dos nascimentos.

Esboça-se também uma convergência de opiniões, na maioria dos grupos linguísticos, sobre a necessidade de uma carta da família. Segundo a composição dos grupos, o reconhecimento dos direitos que essa carta deverá apresentar difere. É assim que alguns grupos insistem no direito à estabilidade da família, direito à segurança (problema dos emigrantes e refugiados), direito à saúde, liberdade de decisão sobre a educação das crianças, direito a uma representação específica na Igreja e no mundo.

O problema da «aculturação» dos casamentos africanos também é objecto de recomendações de todos os grupos linguísticos e de um estudo mais aprofundado pelo segundo grupo de língua francesa, quase exclusivamente formado por prelados africanos, sob a presidência do cardeal Zungrana. O relatório deste último grupo insiste particularmente sobre a necessidade de pôr em evidência a igualdade do homem e da mulher, a responsabilidade do homem no problema da regulação dos nascimentos por via natural, o respeito pelos valores morais no desenvolvimento económico e social, a integração dos valores culturais do casamento consuetudinário segundo as decisões das conferências episcopais locais.

O cardeal Ratzinger, relator do sínodo, estabelecerá agora a síntese dos relatórios dos diversos grupos linguísticos, a partir da qual os padres sinodais farão as suas propostas de recomendações definitivas, a serem submetidas à votação.

ATENÇÃO PÚBLICO e EMIGRANTES

MÓVEIS CONFIANÇA

Org. A. S. NUNES

Festeja o 25.º Aniversário da sua Fábrica

Venha ver a grande Campanha

A Loja de Lisboa está aberta à hora do almoço e ao Sábado até às 19 horas.

Quarto de criança desde 9 000$00 **Completo**
Quarto de casal desde 15 000$00 **Completo**
Estante de sala moderna desde 16 500$00
Jogos de maples desde 10 000$00 **Completo**

SALÕES DE VENDAS:
Estrada de Benfica, 174 (junto ao Jardim Zoológico — a 500 m. de Sete Rios)
Telefone 870599 **LISBOA**
Avenida 25 de Abril, 45 — Telefone 2769001 — **ALMADA**
Rua Ville Plaisir, 23-B — antiga Rua 5 (Esquina com a Rua do Trabalhador)
Telefone 2042244 — **BAIXA DA BANHEIRA**

AVISO

Torna-se público que o concurso 42/DHS/80 construção de 64 fogos em Almansil — LOULÉ cuja abertura das propostas estava prevista para 16/10/80 foi adiada para 21/11/80 às 11 horas.

A entrega das propostas terão como data limite as 17 horas do dia 20/11/80.

Évora, 10 de Outubro de 1980

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL

Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
Secretaria de Estado da Habitação Urbana

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

54 45 45

centro S.O.S.
voz amiga

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. JOÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Ac. Ordinária 83/80

AUTORA: ARLINDA DOS ANJOS LIMA DA COSTA, viúva, comerciante, residente na Rua Oliveira Júnior, 308,, nesta vila e comarca de S. João da Madeira.

RÉ: D. MARIA JOANA GONÇALVES, industrial, que teve a sua última morada conhecida na R. Dr. Faria Vasconcelos, 6-B da cidade e comarca de Lisboa.

Fica citada a Ré D. MARIA JOANA GONÇALVES, acima identificada, para no prazo de **vinte dias,** contados da última publicação deste anúncio e decorrida a dilação de mais **trinta dias,** contestar, querendo a identificada acção ordinária que corre termos pela 1.ª Secção deste Tribunal, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela Autora, na qual esta pede o pagamento da quantia de 227 845$50, com juros a partir da citação.

O duplicado da petição inicial encontra-se na Secretaria Judicial aguardando seja solicitado.

S. João da Madeira, 1 de Outubro de 1980

O Juiz de Direito

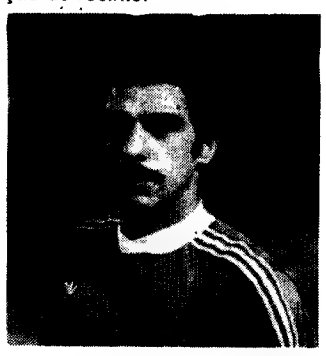
a) **António Nunes Ferreira Girão**
O Escrivão adjunto

Desporto

Às 19 horas, com a TV em directo

Escócia-Portugal: ataque contra super-defesa

A selecção realizou ontem de manhã, no Hampden Park, uma ligeira sessão de desentorpecimento sem bola. Ao fim da tarde os jogadores voltaram ao local de jogo para mais uma sessão de treino (desta vez com bola) que serviu, para além dos últimos retoques, de adaptação à iluminação do recinto.



Laranjeira: fazer esquecer Humberto Coelho

A única dúvida que existia quanto à formação da equipa de Portugal encontra-se dissipada. Assim, Pietra será o titular na posição de lateral esquerdo, ficando Teixeira no banco dos suplentes. A constituição da equipa será, portanto, a seguinte: Bento (Benfica); Gabriel (FC Porto), Simões (FC Porto), Laranjeira (Benfica) e Pietra (Benfica); Eurico (Sporting), Carlos Manuel (Benfica), Chalana (Benfica) e Costa (FC Porto); Manuel Fernandes (Sporting) e Jordão (Sporting). Como suplentes: Damas
Teixeira, Rodolfo, Shéu e Nené.

A selecção escocesa alinhará sensivelmente com a mesma equipa que venceu recentemente a Suécia (por 1-0) e bateu Portugal (por 4-1) em Março passado, em jogo do campeonato da Europa.

A única alteração em relação ao encontro da Suécia é a substituição de Alex McLeish (lesionado num joelho) por Willie Young, que ficará no banco dos suplentes. De assinalar (igualmente) o regresso de Souness, do Liverpool, que não jogou com a Suécia, a fazer com que Willie Miller (do Aberdeen) recue para quarto defesa.

A formação inicial dos escocesses fornecida pelo técnico Jock Stein é a seguinte: Alan Rough (Patrick Thistle); McGrain (Celtic), Hansen (Liverpool), Miller (Aberdeen) e Frank Gray (Nottingham Forest); Strachen (Aberdeen), Souness (Liverpool) e Gemmil (Birminghan); Dalglish (Liverpool), Andy Gray (Wolverhampton) e Robertson (Nottingham Forest).

O árbitro será o alemão federal Hans Relfelds.

O tempo em Glasgow melhorou em relação ao dia de ontem, pois deixou de chover e faz uma temperatura entre os sete e os oito graus.

Eurico, mulher e filho: logo, ele vai estar no centro do furacão

Escoceses nas calmas

Jock Stein não esconde o seu optimismo e anunciou inesperadamente a constituição da sua equipa. Esta divulgação, feita 24 horas antes do previsto, foi considerada pelos comentadores desportivos locais uma manobra psicológica.

Stein afirmou, em jeito de quem dá avanço ao adversário, que tinha fornecido a constituição da equipa escocesa para que os portugueses tivessem tempo suficiente para «a estudarem e preocuparem-se com ela». Deixando transparecer sempre o seu incontido optimismo, o treinador escocês manifestou-se surpreendido com o facto de Portugal, nos dois jogos de preparação que fez, ter alinhado apenas com cinco ou seis jogadores que se podem considerar titulares da equipa.

«Sempre pensei que, nesta altura, Juca já tivesse nove ou dez nomes definidos para defrontarem a Escócia», acrescentou Stein.

Numa clara alusão ao receio que os portugueses sentem pela Escócia, Jock Stein afirmou que os adversários da sua equipa «têm mais respeito pelos jogadores escoceses do que eles próprios». Stein concluiu as suas declarações afirmando que os jogadores da Escócia encontram-se fisicamente a 100 por cento e prontos para iniciarem a caminhada para Espanha, onde, em 1982, se disputará a fase final do «mundial».

Alves metia medo

Claro que os jornais escoceses regozijam-se pela ausência do «internacional» João Alves e, unanimemente, concedem largo favoritismo à selecção do seu país.

O «Daily Record» (de Glasgow), sob o título «Alves não joga», afirma que era o único jogador português de que o técnico Johk Stein tinha fundados receios. Segundo o mesmo jornal, Juca terá dito na chegada a Glasgow que «Alves não está na forma que nós queremos e tem demasiados aborrecimentos para viajar connosco».

Por seu turno, o «Daily Express» também se regozija pelo facto de Alves e Humberto não jogarem e acrescenta que a ausência dos dois jogadores leva Juca a pensar que o melhor resultado possível será o empate.

O «Daily Mail» sublinha (igualmente) a ausência de Alves, que é, sem dúvida, o factor que domina as atenções à medida que se aproxima a hora do encontro.

Serenidade?

Enfim: coragem, brio e humildade é a «receita» de Juca à selecção portuguesa. O técnico refere que a partida não pode ser considerada como de «vida ou de morte», atendendo aos jogos que ainda faltam disputar, mas considerou que «uma vitória ou mesmo um empate seria óptimo».

O seleccionador português mostrou-se confiante num bom resultado e na possibilidade de Portugal não sair derrotado do Hampden Park.

«Estamos conscientes do valor da selecção escocesa, tanto mais que é a primeira vez, desde há alguns anos, que a iremos defrontar na máxima força» – disse Juca. Acrescentou não ser esta a melhor altura para a disputa de um desafio tão importante, devido à sobrecarga a que alguns jogadores foram submetidos nos jogos de clubes. No entanto, declarou que todos os jogadores «estão empenhados em demonstrar o seu valor». «Tenho confiança neles» – precisou o técnico.

Bearzot continua

A Federação italiana de Futebol rejeitou o pedido de demissão do treinador nacional Enzo Bearzot, depositando nele as esperanças para o comando da equipa nos jogos para o «Mundial». A Itália encontra-se no Grupo 5, da zona europeia do «Mundial», tendo como adversários Luxemburgo (a quem venceu por 2-0), Jugoslávia, Dinamarca e Grécia.

Bearzot apresentou o seu pedido de demissão em face das críticas sobre o seu trabalho no comando da turma transalpina, que culminou no encontro do passado sábado frente ao Luxemburgo, onde a equipa realizou uma modesta actuação. A Imprensa italiana acusou Bearzot como o principal responsável para os eventuais desaires da selecção, caso ela não consiga o apuramento para a fase final do Mundial-82.

«Tenciono continuar a trabalhar como dantes, baseando o meu trabalho na coerência», afirmou Bearzot depois da confiança nele depositada pela federação.

O sueco Nils Lieholm, treinador do Roma, afirmou que não aceitaria colaborar para a federação italiana, caso esta o convidasse: Lieholm chegou a estar mencionado para substituir Bearzot.

A Itália defronta a Dinamarca, a 1 de Novembro, no estádio de Roma.

Castigo

O Estádio do Olympiakos, da 1.ª Divisão grega de futebol, foi interditado por um jogo: o castigo resulta das cenas de violência registadas nos dois últimos encontros do campeonato da Grécia pelo público afecto ao clube.

Severidade

Friedl Koncilia, guarda-redes da selecção da Áustria, foi suspenso por seis meses por agredir nos vestiários e lesionar um jogador adversário, no final de um jogo da 1.ª Divisão austríaca. Koncilia não aceitou a sanção, solicitando que lhe fosse concedido tempo para reflectir sobre a atitude a adoptar.

A selecção nacional austríaca, que joga no mesmo grupo da Alemanha Federal na fase de apuramento do Mundial-82, terá de disputar encontros decisivos sem o seu guarda-redes titular, um dos pilares da equipa.

Espanha: greve à vista

A Associação dos Futebolistas Espanhóis pensa lançar uma ordem de greve, em sinal de protesto contra a decisão espanhola federativa de impôr dois jogadores de menos de 20 anos nas equipas de 3.ª Divisão. Embora a decisão tenha sido tomada de acordo entre os clubes e a federação, os jogadores fazem valer que a 3.ª Divisão espanhola é, habitualmente, o escalão escolhido por muitos veretanos para terminar as respectivas carreiras. Daí, a sua oposição à medida, tomada antes do início da presente temporada.

De qualquer modo, a próxima jornada do campeonato não se encontra em perigo, embora a palavra de greve possa vir a registar-se antes do fim do mês em curso.

EUA derrotados

A fraca equipa representativa do futebol dos Estados Unidos (que conseguiu empatar com a selecção portuguesa: 1-1, no Restelo) colecciona desaires por essa Europa: ontem, foi batida (1-0), em Manchester, pela turma B de Inglaterra.

Campeonato de França

O Sochaux, próximo adversário do Boavista na 2.ª eliminatória da Taça UEFA, empatou a três golos, no seu estádio, frente ao Valenciennes, em jogo do Campeonato francês da 1.ª Divisão. Resultados da jornada: Sochaux-Valenciennes, 3-3; Nimes-Auxerre, 0-0; Tours-Paris St. Germain, 0-2; Bordéus-Strasbourg, 2-1; Nice-Bastia, 2-1; Nancy-Lille, 2-0; Lyon-Angers, 5-1; Laval-St. Etienne, 0-0; Nantes-Metz, 1-0 e Lens-Mónaco, 0-0. Classificação: 1.º, Nantes, 22 pontos; 2.º, St. Etienne, 21; 3.º, Lyon, 20; 4.º, Bordéus, 19; 5.º, Paris St. Germain, 18; 6.º, Mónaco, 16; 7.º, Tours, 15; 8.º, Sochaux, 14; 9.º, Nancy, 14; 10.º, Lens, 13; 11.º, Metz, 13; 12.º, Valenciennes, 13; 13.º, Nice, 12; 14.º, Nimes, 11; 15.º, Lille, 11; 16.º, Strasbourg, 11; 17.º, Laval, 10; 18.º, Bastia, 10; 19.º, Auxerre, 10; 20.º, Angers, 7.

Não ao Cosmos

Após cinco semanas de negociações infrutíferas com o Cosmos (de Nova Iorque) o «líbero» do FC Colónia, o famoso Bernd Schuster, vai finalmente ingressar no FC Barcelona, tendo os dirigentes dos dois clubes, alemão e espanhol, chegado já a acordo sobre a transferência. Embora o montante desta não tenha sido divulgado, meios bem informados apontam para uma venda de cerca de quatro milhões de marcos se a transferência tivesse sido feita para o Cosmos. O marco vale (aproximadamente) 27$70.

Costa, Simões e Manuel Fernandes

Paulo Rocha na mão do médico

O futebolista Paulo Rocha, do Sporting de Braga, é operado hoje na Clínica de Santa Maria ao menisco interno do joelho esquerdo. A operação está a cargo do dr. Espregueira Mendes, médico do FC Porto.

A lesão de Paulo Rocha foi contraída no encontro da 4.ª jornada do campeonato, Portimonense - Braga, em que a equipa minhota perdeu por 3-0.

Por outro lado, o avançado Chico Faria está impedido de treinar por ter um deslocamento na coluna. Todavia, o técnico Mário Lino espera que o jogador possa jogar com o FC Porto.

Calendário muda

A Federação Portuguesa de Futebol autorizou as seguintes alterações: SÁBADO na 1.ª divisão; Penafiel - Belenenses, no Estádio 25 de Abril, às 18 horas (transmitido em directo pela TV) e Boavista - Marítimo, às 16 horas. Na II DIVISÃO (Zona Norte): Famalicão - Leixões, às 15 horas, no campo do primeiro. Na III DIVISÃO – Série A: Merelinense - Aguiarense; Série E: Camarate - Oliveirense; Série F Cabeça Gorda - Barreirense, todos às 15 horas e Esperança - Alvorense, às 16 horas, todos nos campos dos primeiros. JUNIORES (Zona B): Espinho - Sanjoanense e Cortegaça - Vilar Formoso, ambos às 15 e 30: Série D: Benfica - Serpa, às 16 horas e Vitória de Setúbal -Quimigal, às 15 horas, todos nos campos dos primeiros.

Metralha na guerra

É hoje 921 e 30) que o brasileiro Toninho Metralha se apresenta no Estádio dos Barreiros, em desafio particular em que o novo patrão (Marítimo) defronta o Nacional, onde também se exibe o guarda-redes Marrafa (ex-Académico de Coimbra).

Madeira ajuda madeirenses

Fala-se em novo subsídio (desta feita da ordem dos 10 mil contos) com que o Governo Regional da Madeira vai contemplar alguns dos seus símbolos desportivos.

Hoje há «Taça»

Pelas 15 horas, disputa-se hoje a partida Lourosa - Mirandela, em jogo-desempate para a «Taça de Portugal».

Valha-nos S.Bento!

Pelas 19 horas, quando a RTP transmitir directamente de Hampden Park o Escócia-Portugal que é **abre-latas** para uma entrada na fase final do torneio mundial, previsto para Espanha, em 1982, que situação irá despoletar?

Os escoceses completamente atirados para a frente, orgulho solto aos quatro ventos, inchando pela possibilidade de uma saborosa conquista logo ao primeiro golpe da roleta. Os portugueses, porventura imaginando que a sorte maior já será um empate, com um diabólico espelho táctico constelado de defesas e superdefesas.

Psicologicamente, não resta qualquer dúvida que o «team» visitado estará muito melhor: não tem qualquer baixa de tomo, aparece rejuvenescido mas, em simbiose perfeita, também com elementos experientes e da mais fina água. Portugal (leia-se: **a selecção que está em Glasgow)** sentirá, digam o que disserem para o encobrir, a ausência forjada e deliberada, forçada ou obrigatória, de nomes que terão de poisar na mente de qualquer dos nossos adeptos de futebol sempre que estiver sintonizado com uma campanha internacional que jeito tenha: Alves, Oliveira, Humberto Coelho, Gomes, Romeu, Alberto e Artur, infelizmente o último talvez já a resvalar para o campo da saudade mas todos os outros com cátedra firme no bloco que se pretende seja **«de todos nós»**.

Grandes verbas estão na balança: 60 contos por vitória, 40 em caso de empate. Este dinheirinho (claro) para além das **luvas** e do ordenado mensal (pagos pelos clubes, apenas subsidiados neste período de trabalho na selecção pelos cofres federativos) sofre ainda o acréscimo de ajudas de custo em todo o tempo que houve necessidade de estágios e treinos. Quer dizer: tudo junto, não parece que os futebolistas profissionais de Portugal digam mal da vida, sobretudo quando lhes toca este extra, de passeio com o grupo das cinco quinas.

Este caso dos dinheiros tem (aqui) pleno provimento: não terá sido por aí, em Itália, quando (porta-voz e «capitão» dos companheiros) João Alves atirou a bisca dos prémios, à Federação, que rubricou o despacho para desta feita ficar na prateleira? Ou, em consciência, ele era (de todos os 18 que estiveram na concentração derradeira) o que patenteava menos apuro de forma?

A incógnita vai persistir e oxalá morra completamente se o **superferrolho** engendrado por Juca der algum proveito. De qualquer modo, um «líbero» (Simões), três defesas lado-a-lado (Gabriel, Laranjeira e Pietra), um «trinco» (Eurico) e três homens de meio-campo (Carlos Manuel, Costa e Chalana, com a possibilidade do primeiro entrar pela direita por troca com Manuel Fernandes ou do comandante sportinguista ainda integrar assiduamente esta cortina) quase que exclusivamente entrega a Jordão a tarefa de um golito nas malhas contrárias.

Vejamos o que sai da caixinha de Pandora, de Credo na boca e um pedido na alma: valha-nos S. Bento!

Neves de Sousa

Basquetebol

Portugueses em viagem

Já se encontra em Barcelona a delegação do CIF (reduzida a doze jogadoras, técnico principal e adjunto e um dirigente), que vai defrontar a forte formação espanhola do Picadero, em jogo da segunda «mão» da eliminatória da Taça dos Campeões Europeus para equipas femininas. Sem outras ambições que não sejam as de conseguir um resultado «airoso» (a superioridade das catalãs ficou demonstrada na 1.ª «mão» em Lisboa: 50-84), a turma sénior do CIF, que o nosso camarada Vítor Hugo conduz tecnicamente há uma dúzia de anos, não descura, a despeito da eliminação inevitável, as suas obrigações preparatórias e hoje efectuará um treino, ao fim da tarde, no «palco» onde às 19 e 30 de amanhã se realizará o jogo. Pensa-se que as cifistas não conseguirão oferecer melhor réplica pontual do que no jogo de Lisboa. Será muito difícil a reviravolta perante um «cinco» com experiência internacional e que no seu recinto actuará de forma a «dizer» aos seus adeptos que conserva ambições na importante prova.

Porto no Cairo

O FC Porto iniciou nas Pedras Rubras a sua viagem para o Egipto, com paragem (sem saída dos aeroportos) em Genebra e Zurique, continuando o voo da capital helvética para o Cairo, onde amanhã defrontará o Zamalek, titular egípcio, no jogo da jornada (Grupo A) da Taça dos Campeões Masculinos. A turma portista chegará ao Cairo cerca das 19 e 30 de hoje, permanecendo na capital egípcia até domingo. Os dois grupos farão, no sábado, um jogo suplementar com o mesmo Zamalek, em que o objectivo é angariar receita para diminuir os encargos com as despesas de viagem e estada. Idêntica iniciativa terá lugar no jogo da 2.ª volta, quando o Zamalek se deslocar ao Porto, a 13 de Novembro próximo.

Também ao fim da tarde de amanhã, na capital espanhola, o Real Madrid defronta o Viganello (recente vencedor do FC Porto, nas Antas) no outro jogo da 2.ª jornada do mesmo grupo A.

A comitiva portista, que está hoje de viagem para o Cairo, foi composta dos seguintes elementos: Mota Freitas (vice-presidente e chefe da caravana), Matos Pacheco (responsável pelo pelouro), prof. Jorge Araújo e Fernando Assunção (técnico principal e adjunto), António Santos (massagista) e os jogadores Gomes, Rui Pereira, Zé Henriques, Tó Henriques, Aniceto, António Carneiro, Tó Ferreira, «Charuto», Vanzeller, Parente e Leon Neal.

A comitiva portista regressa no domingo, devendo chegar a Pedras Rubras ao fim da tarde.

Meninas jogam

Inserido nas comemorações do 110.º aniversário da cidade da Covilhã disputa-se no próximo dia 17, no Pavilhão do Inatel (20 horas), um torneio de basquetebol feminino com a participação do CIF (Lisboa), Olivais (Coimbra), CDC (Covilhã) e Académico (Porto). No dia 19 (no mesmo local) jogam-se as meias finais e a final do referido torneio.

Basquete para iniciados

Na secção de basquetebol do CDUL está a funcionar às 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras, a partir das 17 e 30, no Pavilhão do Estádio Universitário, um horário de treinos para iniciados (nascidos até 1966). Os interessados devem dirigir-se directamente ao clube em causa.

Reforços sacavenenses

A secção de basquetebol do Sport Grupo Sacavenense fez a apresentação pública da sua equipa sénior. No decurso do jogo disputado frente à equipa do SLO/Grundig foram motivo de atenção especial os novos reforços sacavenenses: Vítor Nunes (ex-Carnide); Filomeno, Brito, Jaime e Cristian (todos ex-Est. Alvalade); Nuno e Mimoso (ex-Moscavide); Sarmento (ex-Univ. Católica); Hélio e Carlos Miguel (ex-CDUL) e os ex-juniores, Sequeira, Jorge, José Cravo, Cordeiro, Luís e Rhodes. O corpo técnico é constituído pelo coordenador Carlos Manuel e pelos treinadores Brito e Abrantes.

Caça submarina: europeu em Sesimbra

Oito países encontram-se já inscritos no campeonato da Europa de caça submarina, a realizar em Sesimbra nos dias 1 e 2 de Novembro.

O presidente da Federação Portuguesa de Actividades Subaquáticas (António Júlio da Cruz) revelou em conferência de Imprensa que os inscritos são Portugal, França, Inglaterra, Itália, Espanha, Mónaco, Jugoslávia e Bulgária. Disse ser ainda aguardada a confirmação da presença da Irlanda, Malta, ilha de Man e Jersey.

O responsável pela organização recordou que o primeiro mundial da modalidade teve lugar em Portugal, também em Sesimbra, em 1958. Portugal e o Peru, organizadores dos mundiais de 1958 e 1976, foram aliás os únicos países a montarem a prova e a não obterem o respectivo título.

António Júlio da Cruz, em longa dissertação, considerou que este ano os portugueses podem vencer. **«Têm vantagem sobre os restantes participantes, pois conhecem as zonas onde existe peixe»** – explicou.

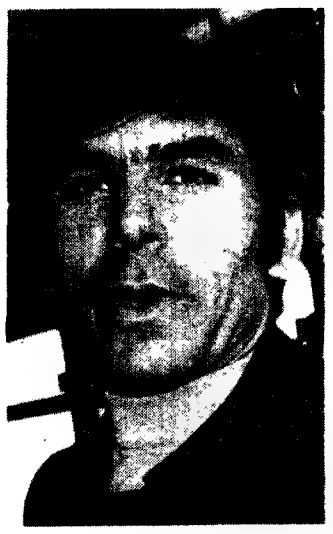
Bessone Basto é o «capitão» da representação portuguesa, a qual, segundo o presidente da Federação, terá na turma francesa a principal adversária.

A organização deste campeonato custa cerca de mil contos, quase na totalidade cobertos por subsídios da Câmara Municipal de Sesimbra, Direcção-Geral de Turismo, Caves Dom Teodósio e pela Federação.

A selecção nacional foi constituída a partir dos resultados individuais verificados no último campeonato nacional. Os melhores foram: Vítor Cruz (Associação Cristã da Mocidade), António Manuel Mota (também da ACM), Valdemar Macedo (Clube Naval de Sesimbra), David Fernando (Clube Naval de Setúbal), José António Ribeiro e José Valente Garcia (também da ACM). Destes seis mergulhadores pré-selecionados vão ser escolhidos três, já que cada equipa terá apenas esses elementos efectivos, um suplente e um «capitão», que tomará a seu cargo o treino dos atletas e a distribuição das áreas de mergulho.

O campeonato (em zona de 30 quilómetros) vai ser executado à base de fôlego (apneia), já que o mergulho com bilhas é proibido em Portugal. A média de resistência varia entre um minuto e um minuto e quinze segundos.

Cada jornada do campeonato terá a duração de cinco horas: prova de que a caça submarina é extremamente violenta. A data da competição foi marcada tendo em conta que, nessa altura do ano, o mar tem boa visibilidade e há afluência de espécies marinhas na zona, que já está vedada à caça submarina desde princípio de Setembro. Mínimo de peso para o peixe caçado: 750 gramas e o máximo de 15 quilos.



Agostinho: sempre em 1.º plano

Agostinho prestigiado

Joaquim Agostinho ocupa o 7.º lugar, a par do italiano Gianbattista Baronchelli, no troféu «Super Prestígio» em ciclismo, liderado pelo francês Bernard Hinault. Agostinho, 5.º classificado no «Tour» deste ano, soma 120 pontos, contra 315 de Hinault que, por sua vez, tem uma vantagem de 105 pontos sobre o 2.º classificado, o italiano Francesco Moser.

Hinault (25 anos) venceu este ano a «Volta à Itália» e o Campeonato do Mundo para Profissionais, tendo desistido na «Volta à França», por lesão num joelho.

A classificação dos dez primeiros é a seguinte: 1 – Bernard Hinault, França, 315 pontos; 2 – Francesco Moser, Itália, 210; 3 – Alfonso de Wolf, Bélgica, 158; 4 – Hennie Kuiper, Holanda, 144; 5 – Guiseppe Saronni, Itália, 140; 6 – Joop Zoetemelk, Holanda 129; 7 – Joaquim Agostinho, e Gianbattista Baronchelli, Itália, 120; 9 – Gilbert Duclos – Lassale, França, 108; 10 – Jan Raas, Holanda e Jean Luc Vandenbroucke, Bélgica, 108.

Máximos

O alemão federal Maic Malchow estabeleceu um novo recorde mundial do quilómetro contra-relógio em ciclismo, com o tempo de um minuto, 2 segundos e 55 centésimos. Esta marca foi obtida na final daquela especialidade do Campeonato do Mundo de Juniores de Pista Coberta que se está a disputar no velódromo olímpico da Cidade do México. O anterior recorde estava na posse do canadiano Gordon Singleton, com 1-03-82, estabelecido na passada 6.ª feira durante a mesma competição.

«O ciclista júnior soviético Daynis Liepinch estabeleceu recorde mundial de três mil metros no velódromo olímpico da Cidade do México. Liepinch gastou o tempo de três minutos 23,08 segundos, batendo o anterior recorde que pertencia ao belga Jean Luc Vandenbroucke, com três minutos 31,94 segundos.

Participam no campeonato mundial junior 382 ciclistas de 34 países.

Andebol

Porto recebe italianos com vantagem no bornal

Seis golos trazidos no bornal portista, de pecúlio positivo, no jogo da 1.ª «mão» da eliminatória inicial da Taça das Taças de Andebol, disputado em Rimini (Itália) entre o FC do Porto e o clube local, representam considerável conforto espiritual dos portistas e hipóteses mais que prováveis para prosseguirem na prova. Idêntica proeza já não conseguiu o Sporting, na sua deslocação para defrontar o BSV Berna em que ao perder por 14 golos (26-12) terá perdido todas as possibilidades de prosseguir na prova, porque não é crível que, sábado, em Alvalade, os campeões nacionais consigam ultrapassar a expressiva desvantagem. A sua eliminação da Taça dos Campeões parece mais do que provável.

Retomando o embate de hoje (às 21 e 30, no Pavilhão das Antas) entre o FC do Porto e o Rimini, a perspectiva é para um êxito na eliminatória (e possivelmente também neste encontro) dos portistas. O professor António Cunha não deixará de aconselhar uma táctica de controlo de bola e uma organização defensiva cuidada, a melhor forma de guardar a preciosa vantagem.

Afirmou o técnico transalpino, Tony Pasolini, que a inexperiência da sua equipa, formada à base de jogadores muito jovens, tanto «dá» para, em período de desacerto (como aconteceu em Itália) se desnortear e cair numa actuação banal, como ser capaz de uma exibição fulgurante «como poderá acontecer nas Antas», diz também o técnico: «Quem sabe, ganhar o jogo e a eliminatória.» «Devo dizer», (afirmou ainda o jovem técnico do Rimini) «que o FC do Porto foi para mim uma grande surpresa, mas a minha equipa não vai repetir os mesmos erros do primeiro jogo e é capaz também por sua vez, de provocar uma surpresa.»

A turma visitante, que chegou ao Porto apenas com dois dirigentes, técnico e nove jogadores (três ficaram impedidos de se deslocarem devido a problemas de ordem militar), treinou ontem à tarde, no Pavilhão das Antas e hoje, a meio da manhã, voltou a efectuar uma sessão de preparação. Sintoma de que o «sete» italiano coloca muitos cuidados na sua preparação e sintoma também de um desejo secreto (pouquíssimo provável de acontecer) de triunfar na eliminatória.

Entretanto, por banda do FC do Porto (que tem tido uma preparação diária) o ambiente é de optimismo relativamente ao prosseguimento na prova, embora o técnico não deixe de insistir nos cuidados que é indispensável usar para evitar uma surpresa.

MICROSCÓPIO

Dr. Aníbal Costa

Um médico português, Aníbal Costa, muito ligado aos assuntos da medicina desportiva, acaba de ser eleito membro do Comité Executivo do Congresso da Federação Internacional de Medicina Desportiva.

A FIMD, que reúne federações de 65 países, tem a sua próxima reunião em Lisboa, em Janeiro do próximo ano.

Judoca na arbitragem

A inglesa Belinda Petty, árbitro de judo, ganhou uma batalha de três anos ao ser autorizada a dirigir combates masculinos. Petty ficou apta a dirigir os combates masculinos, após um concurso, mas a Federação Britânica de Judo não permitiu que ela exercesse o cargo, embora pudesse arbitrar combates locais.

A Federação argumentou que Petty não tinha a força suficiente para separar os judocas masculinos. Petty (45 anos) apelou a um tribunal, afirmando ter sido vítima de uma discriminação sexual.

Os membros do júri, entre os quais uma mulher, decidiram que em face dos seus méritos estava apta a dirigir os combates masculinos.

Petty está indigitada para arbitrar no próximo mês um torneio para menores de 18 anos.

Hóquei no Chile

Oito países, incluindo Portugal, confirmaram já a sua participação no «mundial» de hóquei em patins que se disputa no próximo mês de Novembro nas cidades chilenas de Santiago e Talcahuano. Os países cuja presença já foi confirmada são, segundo a data de chegada, Canadá, Austrália, Japão, Suíça, Portugal, França, Holanda e Nova Zelândia.

Novo «Ferrari»

O piloto francês de Fórmula Um Didier Pironi ensaiou um «Ferrari T5» numa pista perto de Fiorano, em Itália. Pironi efectuou várias voltas ao circuito, tendo os responsáveis da «Ferrari» admitido que ele vá experimentar o novo modelo Turbo ainda este mês. A «Ferrari» pensa competir no «Mundial» de Fórmula Um de 1981 com dois novos carros Turbo. Pironi, que na época passada correu pela «Ligier», foi contratado pela «Ferrari» para a próxima época, em substituição do sul-africano Jody Scheckter, que decidiu abandonar a modalidade.

Karpov no país de Videla

O campeão do mundo do xadrez, o soviético Anatoli Karpov, chegou à Argentina para participar no 3.º torneio internacional que deve iniciar-se hoje. Anatoli Karpov será a principal vedeta desta competição organizada sob os auspícios do jornal argentino «Clarin».

O célebre jogador soviético obteve o título de campeão mundial em 1975 e conservou-o em 1978 face ao seu ex-compatriota Victor Korchnoi.

COLECTIVIDADES

Vale Formoso tem dirigentes

O Vale Formoso Futebol Clube já tem assegurados os corpos gerentes para 1980/81: José da Cruz Rodrigues, Francisco da Cruz, José Vieira (assembleia geral); João Carlos Costa, Gaspar Pereira, Pedro Rebolo, João Dias, Manuel Barata, César Gilberto, Manuel Inês, José Soares, Aníbal da Cruz, Artur Carvalho, Paulo Antunes (direcção); António Vinagre, Alvaro Lopes, Jorge Monteiro (conselho fiscal).

61 anos do Belenenses

As diversas secções desportivas do Belenenses entregam, na próxima segunda-feira (às 21 horas) à direcção do clube todas as taças e troféus ganhos na época finda. Na cerimónia, que se insere no 61.º aniversário da colectividade do Restelo, serão também impostas medalhas aos atletas campeões nacionais e regionais e emblemas de prata e ouro aos sócios com 25 e 50 anos.

Cassius Clay a contas com drogas

O pugilista Muhammad Ali (Cassius Clay) poderá ser alvo de acção disciplinar movida pela Comissão Atlética de Nevada por ter tomado drogas, antes de requerer análises clínicas, depois do combate com Larry Holmes, no dia 2. A informação foi revelada pelo presidente do Conselho Mundial de Boxe (Sig Rogich) que, no entanto, não vê motivo suficiente para penalizar o pugilista.

«Deixem-no abandonar o desporto com um mínimo de dignidade» – referiu Rogich, acrescentando que Ali dedicou muito da sua vida ao desporto. «Penso que lhe devemos dar essa consideração» – acrescentou.

Ali (38 anos) tentou conquistar, pela 4.ª vez, o título mundial de pesados, mas perdeu o combate frente a Larry Holmes, por incapacidade física, após o 10.º «assalto». As análises realizadas após o combate e requeridas sob as regras da Comissão de Nevada e do Conselho Mundial de Boxe, mostraram que Ali tinha tomado quatro drogas, incluindo os analgésicos codeína e fenotiazina.

As drogas foram preceituadas a Ali pelo seu médico Charles Lee Williams, o qual informou a Comissão que pensava que Ali já tinha dado as análises.

George Wirges, médico da Comissão, afirmou ser proibido conceder qualquer medicamento antes das análises, considerando o facto como «uma violação das regras do Conselho Mundial de Boxe».

Wirges só foi informado que Ali tinha tomado medicamentos quando se dirigiu ao hotel onde o pugilista estava instalado para lhe levar as análises.

O médico de Ali afirmou desconhecer o que a Comissão de Nevada poderá agora fazer do «caso» sustentando, (no entanto) que, perante as regras, Ali poderá ser suspenso indefenidamente da modalidade, ser-lhe retirada a licença ou ser multado.

O presidente do Conselho Mundial de Boxe, (José Sulaiman) sentiu-se «chocado» com a notícia referindo, laconicamente, que «é absolutamente proibido tomar qualquer espécie de drogas depois do combate e até às análises».

Owen continua em coma

Continua em estado crítico o pugilista Jonny Owen, que ainda não emergiu do estado de coma desde que foi posto KO, no combate de 19 de Setembro com o mexicano Lupe Pintor, a contar para o «Mundial» de leviíssimos. Owen (24 anos), encontra-se internado no «Califórnia Hospital Medical Center» (de Los Angeles) onde já foi submetido a duas intervenções cirúrgicas ao cerebro, permanecendo ligado aos aparelhos de reanimação artificial.

Cultura e espectáculos

Miriam Makeba em Moçambique para gravar alguns discos

A cantora sul-africana Miriam Makeba encontra-se em Moçambique em visita privada.

Radicada na Guiné-Conakry, Miriam Makeba vai por vezes ao Maputo visitar parentes e amigos, aqui exilados, aproveitando para se informar mais de perto sobre a situação na África do Sul.

Makeba tem aproveitado as suas actuações em numerosos países para se manifestar contra o sistema de «apartheid» que vigora no seu país.

Com 25 anos de ausência da pátria, Miriam Makeba é a pioneira da crescente comunidade de artistas sul-africanos obrigados a viverem no exílio.

Nela porém não existe qualquer sinal de hesitação ou desorientaçao cultural que por vezes se sente no artista exilado, há longos anos separado da sua terra natal.

«Julgo que não perdi nada daquela vontade, daquela chama que toda a vida me fez sentir sul-africana», comenta Miriam Makeba. «Se for suficientemente forte, se se estiver decidido a manter o contacto, parece-me que é sempre possível cantar ou escrever ou actuar como sul-africana» – frisou a cançonetista.

Miriam Makeba está a efectuar a sua terceira visita a Moçambique onde se deslocou pela primeira vez em 1975 para participar nos festejos da independência. Voltou a Maputo um ano depois para dar uma série de concertos.

Desta vez recebeu os jornalistas numa das salas de gravação da Rádio Moçambique rodeada de fitas magnéticas blocos com notas de trabalho que disse serem partes dos seus próximos álbuns.

«Não sei ainda qual será publicado em primeiro lugar. Há um «Como Uma Sinfonia de Amor» outro com canções antigas «Promessa». Também trouxe fitas com gravaçôes de um concerto em França e tenho ainda outro material gravado ao vivo aqui em Maputo que inclui «A Luta Continua». essa canção que canto sempre que aqui venho».

Ainda à noite, cantou, depois de ter sido chamada ao palco do teatro onde assistia na plateia a um concerto de grupos moçambicanos. Os seus próximos discos sairão com a etiqueta do instituto moçambicano do Livro e do Disco.

Em Moçambique – acentuou – sente-se à porta de casa».

«Até consigo ouvir falar zulu. De resto, sempre que aqui venho aproveito para ir ver uns familiares que residem na Suazilândia» – observou.

Miriam Makeba passa grande parte do seu tempo em contacto com a música africana nova e velha e nao esconde a sua preocupação pela frequência crescente com que os músicos africanos enveredam pelos caminhos dos Estados Unidos e da Europa.

À custa por vezes da sua própria cultura de origem geralmente muito rica.

«E óptimo cantar «blues» ou espirituais, mesmo nas nossas próprias línguas mas nós temos a nossa música própria, que pode também ser desenvolvida com ritmos modernos. Penso que nos podemos perder se esquecermos o nosso passado» – comentou.

Admitiu que o impacto da industrialização e do «apartheid» tenha cortado laços entre os artistas e as suas raízes culturais.

«Julgo no entanto – salientou – que em 1980 todos estamos conscientes do que nos tem sido feito ao longo dos anos. Temos de trabalhar com vista ao renascimento da nossa própria cultura».

A esse respeito a propagandeada digressão de Tina Turner pela Africa do Sul não ajudou. Miriam Makeba tem mais do que objecções culturais a essa viagem.

«Sempre tentei explicar aos artistas sul-africanos, no estrangeiro que o Governo os tentaria usar para se dar a si próprio uma imagem de respeitabilidade».

Miriam Makeba afirmou que pensa voltar à Africa do Sul mas pensa voltar «como deve ser». Não decidiu ainda se lá ficará para sempre mas basta-lhe saber que pode ir e vir, entrar e sair conforme lhe apetecer. «Nascemos livres» – frisou.

VI Aniversário de "O Bando"

O grupo de Teatro «O Bando» comemora o seu sexto aniversário com um apelo às associações culturais e recreativas para que lhe adquiram os seus espectáculos.

Fundado em 15 de Outubro de 1974, o Teatro Animação «O Bando» nasceu numa altura em que nenhuma companhia profissional trabalhava preferencialmente para a infância.

Oitocentos e trinta espectáculos mais tarde, assistidos por cerca de 120 mil espectadores, o grupo continua sem sala embora utilize para fins administrativos e sociais quatro antigos autocarros de passageiros «estacionados» junto ao Mercado Municipal de Benfica.

«Continuaremos a trabalhar com toda a esperança e determinação» a fim de conseguir «tecto e paredes para nos defendermos dos rigores do Inverno», disse à Anop João Brites, da direcção de «O Bando».

Para isso – continuou – «tencionamos até ao fim deste ano fazer uma grande campanha de venda dos espectáculos que temos em cena», integrados «na primeira construção em Portugal de um espaço especialmente concebido e destinado ao teatro para a infância».

Esta pequena companhia participou em cinco festivais internacionais e orientou dezenas de seminários para professores, assistentes sociais e animadores, além de ter editado seis números do jornal «O Pião».

Louis Guilloux

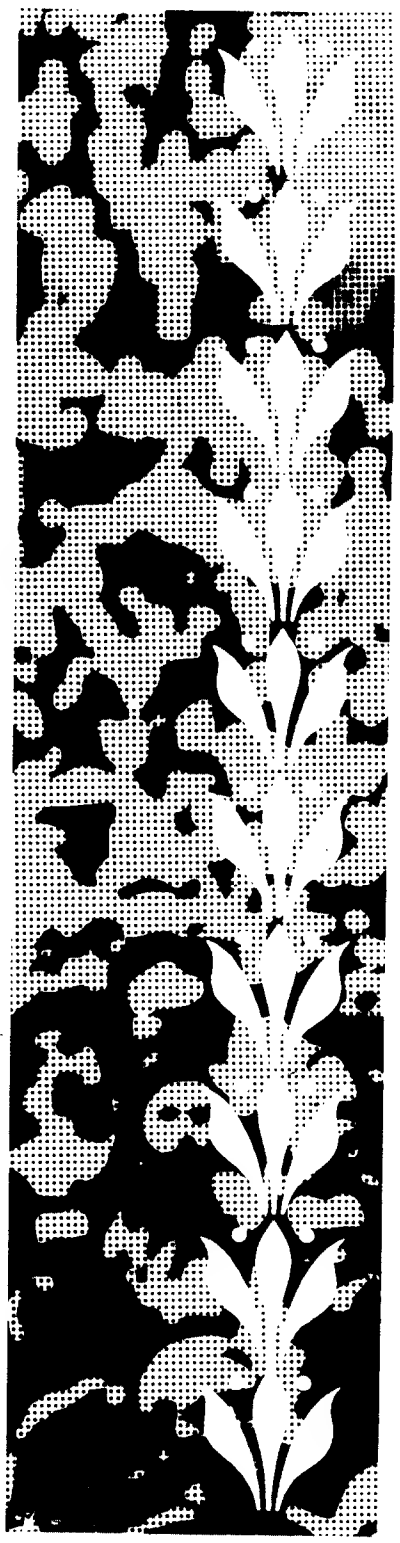
morte aos 81 anos

O escritor francês Louis Guilloux, de 81 anos, faleceu ontem em Saint-Brieuc, a sua cidade natal na Bretanha.

«A Casa da Povoação» (1927) e «O sangue Negro» (1935) foram os seus livros mais populares, na linha do realismo, virados para a vida na província francesa.

Guilloux, intelectual de Esquerda sem filiaçao partidária, teve uma actuação caracterizada por grande humanismo.

Obteve um prémio «Renaudt» com «O Jogo da Paciência» (1949) e o galardão do Festival Internacional do Livro de Nice.



CGTP INTERSINDICAL

OUTUBRO 70/80

FESTA DO 10.º ANIVERSÁRIO

C.G.T.P. - INTERSINDICAL NACIONAL - UNIDADE E LUTA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES

Sábado 18 de Outubro às 17.00h e às 21.30h

COLISEU DOS RECREIOS

com a participação de:

Pi de la Serra

Quintino Cabrera

Adriano Correia de Oliveira

Carlos Mendes

José Afonso

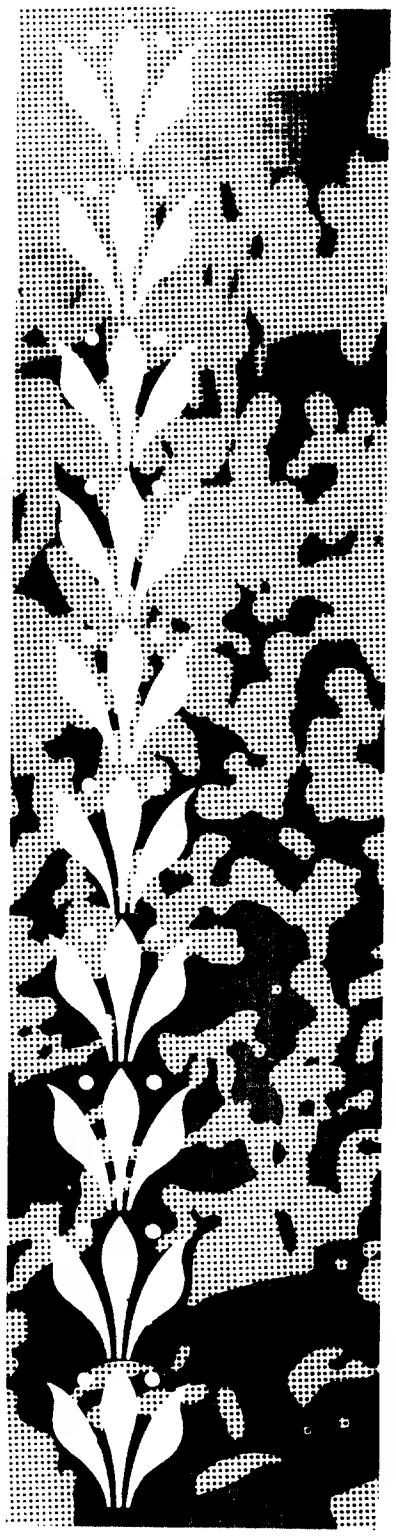
José Mário Branco

Luísa Basto

Paco Bandeira

Paulo de Carvalho

Sérgio Godinho



BILHETES À VENDA NAS BILHETEIRAS DO COLISEU, AO PREÇO DE 100$00 E NAS UNIÕES SINDICAIS

"Theatre de la Guimbarde" traz Ionesco a Portugal

Com a peça «Ionesco Presente Passado, Passado Presente» desloca-se a Portugal, na segunda quinzena de Outubro, o «Theatre de la Guimbarde», grupo belga que trabalha para o público infantil. A digressão deste grupo incluirá espectáculos em Lisboa, Porto, Evora e Leiria.

O espectáculo a apresentar é uma montagem de quatro contos em que uma menina, Josette, viaja com o pai por um país de «Histórias Malucas», no dizer de sua mãe e da sua criada.

Um espectáculo que é uma história de amor e de um apelo à imaginação levado à cena por um grupo teatral disposto a dignificar o teatro infantil.

Esta deslocação, cuja iniciativa foi sugerida pelo grupo de teatro português «O Bando», realiza-se dentro do âmbito do acordo cultural luso-belga e conta com a colaboração do Centro Português de Teatro para a Infância e Juventude, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e da Embaixada da Bélgica.

Livro de Teatro em Moçambique

«A Sagrada Família», da autoria do grupo cénico das Forças Populares de Libertação, terceiro volume da colecção moçambicana de teatro, foi agora lançada no mercado.

Tanto a elaboração do texto como a encenação foram trabalho colectivo, de acordo com uma prática que vem do tempo da luta armada.

O Instituto Nacional do Livro e do Disco iniciou a colecção de teatro com «Comuna», criação conjunta da Universidade Eduardo Mondlane e dos trabalhadores dos Caminhos-de-ferro de Moçambique.

Publicou depois a tradução da peça «Memórias de um Projecto» de Maité Vera, distinguida em 1975 com o prémio de Teatro da União de Escritores e Artistas de Cuba.

Elemento dos "Bee Gees" expulso do Concorde

Maurice Gibb, do supergrupo rock «Bee Gees» foi expulso do supersónico depois de o comandante do aparelho ter considerado que o músico não se apresentava em condições para viajar.

Gibb, 36 anos, chegou ao aeroporto britânico de Heathrow, a caminho de Nova York, com cerca de noventa minutos de avanço e terá passado esse tempo a comer e a beber.

O Concorde oferece aos seus passageiros alimentação e bebida, incluindo champanhe, totalmente gratuita, mesmo enquanto se encontram na sala de embarque.

Autoridades do aeroporto fizeram seguir o multimilionário australiano para fora das instalações e longe da atenção dos curiosos.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — EP

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 29 de Outubro de 1980, estes Caminhos-de-Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Bombarral

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 40 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 6700$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Bombarral
— Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Bombarral»

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Eanes: alguém, entre a assistência

Acabou a «Magia da Dança». Diga-se que acabou em beleza, com demonstrações da própria Margot Fonteyn.

Da alta qualidade dos programas nem vale a pena falar. Embora, no aspecto da sua organização, alguns senões possam apontar-se. Por exemplo, a pouca atenção prestada à pátria do «ballet», a União Soviética. Apenas algumas referências iniciais (aliás absolutamente encomiásticas) com apontamentos do trabalho do corpo (melhor dizendo: dos corpos) de baile de Kirov, de Leninegrado, e pouco mais. Da formidável importância da dança na educação da juventude, no desenvolvimento harmonioso da sua personalidade, nada se disse. E para além do Kirov, do Bolshoi, etc., etc., – aquela é a verdadeira, a autêntica realidade das raízes essenciais do «ballet» na União Soviética.

Por outro lado, exagerou-se no recurso à legenda, fosso difícil ou intransponível para uma grande parte da audiência. Há pessoas na RTP que não são absolutamente tapadinhas. Pelo menos é o que eu julgo e, embora certamente pouco acompanhado, suponho ser meu dever declará-lo. Pois como é que essa meia dúzia de pessoas não vê que a rentabilidade de um programa fica altamente ferida com o recurso à legendagem? Que ganhámos nós em ouvir constantemente a voz de quem, para a sua arte, usa de tudo menos disso? A não ser, para a conversa amável com Augusto Pinochet, mas aí a «arte» é outra. Por que não a dobragem ou a voz «off»? O Eládio Clímaco costuma fazer isso e não se sai nada mal.

Depois, meia dúzia de minutos de uma presença viva portuguesa, com comentários (críticos, porque não?) fizeram falta. Ana Máscolo, Luna Andermatt, Vera Varela Cid, Armando Jorge – onde estais vós que a RTP não vos encontra?

Pormenor a não esquecer

A CGTP-IN esteve na televisão. Palavra de honra que esteve, podem perguntar a quem viu o programa de segunda-feira. Por acaso naquele mesmo serão em que se transmitiu a peça de Shakespeare com o «sugestivo» título: «Medida por Medida», que ultrapassa todas as medidas. Aliás, escusavam por lá de fazer tanto espanto sobre a peça. Já a tivemos cá, ao vivo, em Lisboa, por sinal até se chamava (como deve ser) **Dente por Dente**, foi ali no Império, com o **Teatro Moderno** (momento alto na divulgação popular do teatro) com o subsídio da Gulbenkian (bons tempos!) parece que ainda estou a ver a Carmen Dolores, o Rogério Paulo, o Fernando Gusmão...

Pois dizia eu que a CGTP-IN esteve na televisão. Como? Em «Tempo de Antena», como é que havia de ser. Fora disso, o tempo é para outros «amiguinhos».

O programa deu-nos uma grande variedade de temas e de presenças. Entre estas, Manuel Lopes, Vítor de Sá, António Vitorino de Almeida, Pezarat Correia, Padre Jardim Gonçalves (numa intervenção plena de interesse), Armando Teixeira da Silva, Noémia Gomes, António Ramos, Alvaro Rana. Ao lado de imagens claras que nos falavam do trabalho e da luta por um futuro melhor, as palavras simples que só podem nascer das consciências tranquilas. António Vitorino de Almeida apontou o trabalho como uma fonte de solidariedade e de amor. **Não é por acaso** – acrescentou – **que o conceito «amai-vos uns aos outros» foi proposto pelo filho de um carpinteiro...**

O programa festejava o décimo aniversário da CGTP-IN. De 1970 a 1980 – dez anos de luta, de sacrifício, de responsabilidade. A demonstrar que, enquanto uns tantos engatinham no divisionismo aproveitando comodidades e facilidades modernas, a Intersindical, essa, já em tempos bem difíceis lutava pela unidade de todos os trabalhadores.

«Pormenor» que seria importante não esquecer.

«Ao abrigo do artigo 8.°...»

Ao abrir a emissão de ontem, foi dito que depois do **Telejornal** teríamos 20 minutos de reportagem da Conferência de Imprensa do Presidente Ramalho Eanes. Mais tarde, disseram que a conferência de Imprensa seria transmitida na íntegra, a pedido do Presidente da República que, para isso, invocara a Lei. Esta informação foi dada **cinco** vezes, inclusive nas **24 horas**!

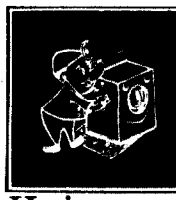
Que um órgão de soberania para ir à televisão tenha de invocar a lei, eis o que não pode deixar de ser preocupante, nas actuais circunstâncias.

Quanto ao mais...

Quanto ao mais pareceu que o general Ramalho Eanes maltratou demasiado – e desnecessariamente – as forças de esquerda deste País. Estas, claro, estão habituadas há dezenas de anos a manter a cabeça fria e a não reagir emocional e superficialmente. Mas...

Mas o processo pós-25 de Abril mostra-nos quanto são perigosos os atalhos da direita. Os resultados estão aí, para quem os quiser ver.

O Presidente da República assumiu-se inteira e claramente. Entre a assistência, invisível, a História não tirava os olhos dele.


J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, LD.ª
Reparação rápida e eficiente
em máquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706

Hoje

O guarda-redes da Selecção Nacional, Bento, que será o capitão da equipa que esta noite defronta a Escócia, em Glasgow, a contar para o Campeonato Mundial de Futebol, e que a RTP-1 transmite em directo

RTP-1

18.30 Sumário
18.35 Vem ver como se faz – «Impressão de Livros» e «As Duas Bonecas».
18.55 Futebol (c)
– O encontro Escócia-Portugal, transmitido, directamente, do Estádio Hampden Park, em Glasgow.
20.55 Telejornal (c
21.30 o tempo (c)
21.35 Telenovela (c) – «Dona Xepa» – Episódio n.º 39
22.10 Vamos jogar no Totobola (c)
22.25 Duelo no Missouri (c) – Um «western» diferente, assinado por Arthur Penn, e rodado em 1976, que conta a história da perseguição a um ladrão de cavalos feita por um pistoleiro. Intérpretes: Marlon Brando e Jack Nicholson.
24.00 24 Horas (c)

RTP-2

20.32 No grande mundo do Desporto – A patinagem no gelo, o «surf» e o boxe estarão em foco neste programa.
21.30 Informação/2 (c)
22.00 No rasto de... – Hoje um programa dedicado à «Astrologia».
22.30 Directo/2 (c)

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Futebol – Escócia-Portugal
(18.55)
RTP-2
No Rasto de...
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

13.20: Ciclo Preparatório TV; **18.30:** Sumário; **18.35:** Histórias contadas; **19.00:** País. País; **19.30:** O Povo e a música; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Tempo de Antena com UGT, APAM, ANCRIF e ANAPO; **20.45:** «Dona Xepa», episódio n.º 40; **21.05:** O tempo; **21.10:** «O Conde de Monte Cristo; **22.10:** Debate; **23.10:** 24 Horas.

RTP-2

20.30: Espaço Rock; **21.30:** Informação/2; **22.00:** D. João VI (teatro).

N.B. – Os programas assinalados com (c) são emitidos a cor.

SINDICATO DOS JORNALISTAS
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Nos termos do § 2.º do Art.º 28.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas, a reunir-se, em sessão extraordinária, na próxima sexta-feira, dia 17, de Outubro, às 20 horas, na sede do Sindicato — Rua dos Duques de Bragança, 7-2.º, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Situação actual do processo de revisão do CCT dos Jornalistas;
2 — Medidas a tomar.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará uma hora depois com o número de presenças estatutariamente estabelecido.

NA DELEGAÇÃO DO NORTE, a Assembleia funcionará às 14.30 horas, do mesmo dia e com a mesma ordem de trabalhos, na sede da delegação — Rua Conde Ferreira, 168-1.º, no Porto.

Lisboa, 14 de Outubro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas
(Jacinto Baptista)

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 — Tel: 875626
HOJE ESPECTACULO ÀS 21.30
SLAG
DE DAVID HARE
TODOS OS DIAS ÀS 21.30
DOMINGOS SÓ ÀS 16.00
FOLGA ÀS 2.ªs FEIRAS
NÃO ACONSELHAVEL A MENORES 18 ANOS
OS SOCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO TÊM ENTRADA GRATUITA
O ESPECTÁCULO COMEÇA IMPRETERIVELMENTE ÀS 21.30
Subsídio — SEC

CÃO DESAPARECEU
No dia 8 da Travessa da Boa Hora, n.º 27 — Bairro Alto. E um pastor alemão preto. Dá pelo nome de black.
Dão-se alvissaras a quem o encontrar.
Contactar, Restaurante Grande Golo. Travessa da Boa Hora, n.º 27 — Bairro Alto

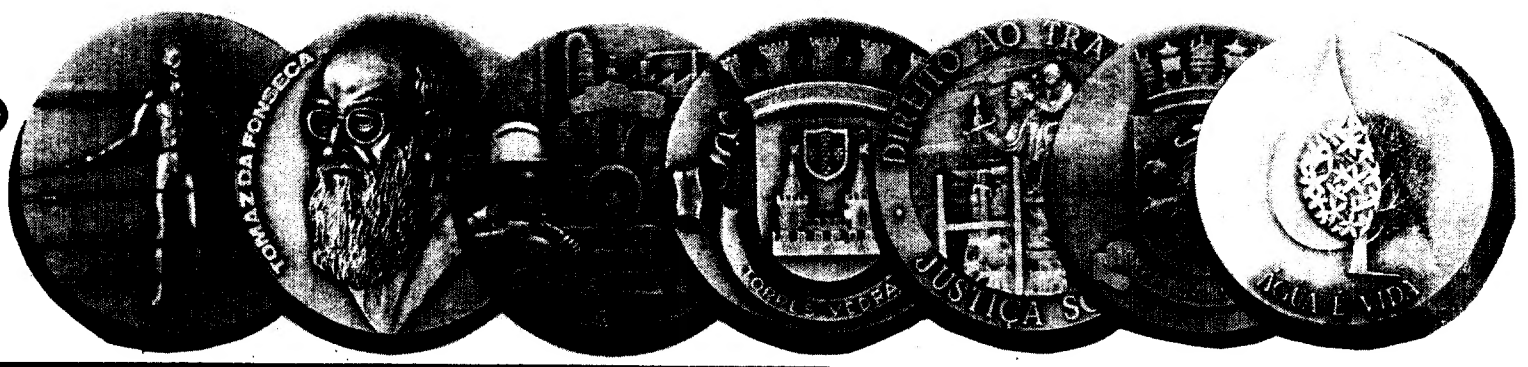
naSPA
É MENINO OU MENINA?
MARIA DO CEU GUERRA
ORLANDO COSTA
3.ª a Dom: 21h45
Dom. também 16H
T.: 686300
Textos GIL VICENTE
dramaturgia e encenação HÉLDER COSTA
música ORLANDO COSTA
A BARRACA
Subs. SEC
Sociedade Portuguesa Autores
Av. Duque Loulé, 31
Telfs.: 57 83 20 e 68 63 00
SO ATE AO FIM DO MÊS

ANDARES VENDEM-SE
2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda.
Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dt.º.
1000 LISBOA
Telef. 57 80 33

TEATRO DO MUNDO
TODOS OS DIAS
O GUARDIÃO DO RIO
NO TEATRO ABERTO
DE 3.ª A SABADO AS 21.45
MATINEES AS 16 HORAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
DESCANSO AS SEGUNDAS-FEIRAS
SUBSIDIADO PELA SEC. E PELA FUND. C. GULBENKIAN

Que farei com este livro?
Sub SEC CMA
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO
GRUPO DE CAMPOLIDE ACADEMIA ALMADENSE

atelier BELO MARQUES
R.DA TRINDADE,5-2ºD
R.VITOR CORDON,12
1200,LISBOA
TELEF: 371254

MEDALHAS COMEMORATIVAS


ROTEIRO CULTURAL

Música

Quando a notícia é realmente notícia, vale a pena repeti-la. Eis, pois, a razão porque chamamos de novo a atenção dos leitores deste Roteiro para os dois sensacionais momentos musicais a realizar, sábado, às 17 e às 21,30, no Coliseu dos Recreios. Nesse dia, a essas horas, Pi de La Serra, Quintino Cabrera, Carlos Mendes, Zeca Afonso, Paulo de Carvalho, Sérgio Godinho, Luísa Basto, José Mário Branco, Adriano Correia de Oliveira e Paco Bandeira (um elenco de ouro!), animarão dois espectáculos inseridos no quadro das comemorações da CGTP-IN. Paralelamente a estes espectáculos, estarão patentes no átrio do Coliseu uma exposição de fotografias e uma outra de artes plásticas. Esta última é composta de obras de António Carmo, António Trindade, Cipriano Dourado, Guilherme Casquilho, João Hogan, Gil Teixeira Lopes, Alvaro Perdigão, Virgílio Domingues, Rogério Ribeiro, Rogério do Amaral, José Candido, Lima de Carvalho e Matilde Marçal. Refira-se que as obras expostas foram oferecidas pelos artistas à CGTP-IN. Dito isto, um conselho: corra desde já ao Coliseu comprar o direito a um ingresso que se impõe e que... não é caro: apenas 100$00. O que equivale a dizer: de borla!

«Lição-Concerto dedicado ao Alaúde» e «Significado cultural da polifonia portuguesa – séculos XVI-XVII» são as duas conferências a realizar hoje e amanhã na Fundação Calouste Gulbenkian. A primeira, pelo alaudista Hopkinson Smith, terá lugar às 18,30, no Grande Auditório da Fundação. A segunda, à mesma hora, no Auditório 3, será assumida pelo musicólogo português José Augusto Alegria.

Montserrat Figueras (soprano), Jordi Savall (viola de gamba) e Hopkinson Smith (alaúde e teorba), darão amanhã à noite, pelas 21,30, na Igreja Madre de Deus um concerto integrado nas Jornadas de Música Antiga – com instrumentos originais. Serão interpretadas obras de G. Frescobaldi, G.G. Kapsberger, O. Ortiz, G. Caccini, R. de Visée, De Machy, A. Forqueray e F. Colin Blamont.

O INATEL, em colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos, realiza a partir de hoje, em vários pontos do país, uma série de espectáculos de Ópera. Assim, hoje, dia 15, no Teatro de S. Pedro, em Espinho, «A Tosca», de Puccini; dias 17 e 20, no Teatro Carlos Alberto, no Porto, também «A Tosca», de Puccini; dia 27 no Teatro Aveirense, em Aveiro, «Amor Industrioso», de Sousa Carvalho; dia 29, no Teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo, o mesmo «Amor Industrioso», no Porto, ainda «Amor Industrioso».

Paulo de Carvalho e Carlos Mendes: dois «Sheiks» no Coliseu...

Teatro

Encontro com Peter Brook! A Fundação Gulbenkian acaba de dirigir um convite aos artistas portugueses, ligados por qualquer modo ao Teatro, para um Encontro com Peter Brook – uma grande figura do nosso século que teve marcada influência nas perspectivas que se abrem ao Teatro actual –, a realizar no próximo domingo, às 14 horas, no Claustro do Convento do Beato. Será neste mesmo local, aliás, que Peter Brook e a Companhia do Centro Internacional de Pesquisas Teatrais, de que Brook é director, realizarão, nos dias 18 e 19, dois espectáculos – «O Osso» e «A Conferência das Aves».

Parabéns a você... para o Grupo de Teatro «O Bando» que comemora hoje o seu sexto aniversário. Fundado em 15 de Outubro de 1974, o Teatro de Animação «O Bando» nasceu numa altura em que, segundo afirma, nenhuma cooperativa profissional trabalhava preferencialmente para a Infância. Oitocentos e trinta (830) espectáculos mais tarde, assistidos por cerca de 120 mil espectadores, «O Bando» continua sem sala própria, embora utilize para fins administrativos e sociais quatro antigos autocarros de passageiros «estacionados» junto ao Mercado Municipal de Benfica. Daí resulta ter este aniversário um sabor de certo modo amargo...

Exposições

«Arqueologia Romana em Vila do Conde» é o tema da exposição desde anteontem aberta ao público na Biblioteca Municipal de Vila do Conde. Os objectos expostos foram em grande parte encontrados durante as escavações realizadas pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e cujas despesas o Município Vilacondense suportou, em terrenos onde há alguns anos, vinham aparecendo diversos utensílios da época romana. Como resultante dos trabalhos efectuados, é de realçar o facto de, contrariamente ao que se pensava ser uma necrópole, tratava-se efectivamente de uma vila lusa-romana. Esta exposição, que estará patente ao público todos os dias úteis no horário normal e aos sábados e domingos das 15 às 20 horas, encerra a 31 de Outubro.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	50$40	55$40
ALEMANHA FED. (marco)	27$35	28$45
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BELGICA (franco)	1$637	1$737
BRASIL (cruzeiro)	$578	$828
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	42$30	44$30
(notas de 5 a 1000)	42$80	44$80
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$635	$735
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$30	51$30
(notas de 5 a 1000)	49$80	51$80
FINLÂNDIA (marka)	13$55	14$15
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$15	26$15
INGLATERRA (libra)	120$05	124$05
IRLANDA (libra)	103$60	107$60
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$219	$249
NORUEGA (coroa)	10$20	10$70
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUIÇA (franco)	30$25	31$35
VENEZUELA (bolivar)	10$05	11$05

Obervações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco do quadrante Oeste e chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais do Norte.

TEMPERATURAS DO AR

V. do Castelo	13°
Bragança	9°
Vila Real	9°
Porto	13°
Penhas Douradas	5°
Coimbra	11°
C. Carvoeiro	16°
Portalegre	10°
Lisboa	16°
Evora	13°
Sines	17°
Beja	13°
Sagres	17°
Faro	17°
Ponta Delgada	19°
Funchal	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.17 **3,5 m**	... ...
18.14 3,3 m	12.07 **1,6 m**
Dia 16	
7.07 **3,4 m**	0.26 **1,7 m**
19.47 **3,2 m**	13.06 **1,7 m**
Dia 17	
8.18 **3,3 m**	1.33 **1,9 m**
21.14 **3,1 m**	14.27 **1,8 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado do quadrante Oeste, fixando-se no noroeste; aguaceiros em especial nas regiões de Norte e Centro.

AMANHÃ
NASCER ÀS 5.47
OCASO ÀS 17.57

DIA 17 DIA 23 DIA 30 DIA 7

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

I.º PROGRAMA

17.00: Informação, «Velhos são os Trapos»; **17.30:** Sem margem; **19.00:** Títulos do Jornal da Noite; **18.50:** Futebol: Relato do desafio «Escócia-Portugal». No intervalo: títulos do «Jornal da Noite». No final (cerca das 21.00) – «Jornal da Noite»; **21.30:** Folhetim: Oliver Twist», de Charles Dickens (21.º e último episódio); **22.00:** «Programa da noite». «Saúde, um bem, um direito». «Cartas na mesa»; **23.30:** Títulos do «Jornal da Meia Noite»; **24.00:** «Jornal da Meia Noite».

II.º PROGRAMA

16.30: «Que quer ouvir?» – Ciclo de canções «O Canto do Cisne», de Schubert; **17.25:** Música sinfónica de Ravel: «Rapsódia espanhola, pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque, – A Valsa, pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque; **17.55:** Música de Bach: – 3 Prelúdios e Fugas do 1.º livro de «O Cravo Bem Temperado», – Concerto em Fá menor, BWV 1056; **18.30:** Arquivo do disco; **19.00:** Música portuguesa; **20.00:** O violinista Zino Francescatti: – Sonata n.º 2, em Mi menor, op. 108, de Fauré, – Concerto n.º 1, em Ré Maior, para violino e orquestra, de Paganini, pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque; **21.00: Intercâmbio musical: 30.º Festival de Verão em Dubrovnik, 1979 – gravações cedidas pela Rádio e Televisão. Parte de um recital pelo pianista soviético Aleksander Siobodnjanik;** 23.42: Música sinfónica: – Romeu e Juleta, abertura, de Tchaikovsky, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, – Sinfonia n.º 1, em Dó menor, de Brahms, pela Orquestra Filarmónica de Viena; **01.00:** Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

17.03: Contacto; **20.30:** Quanto telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Hora luterana; **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03:** Telefone «Top»; **12.30:** Portugal e a CEE; **23.05:** Noite.

RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.05:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **21.03:** A banda jazz; **22.03:** Café Concerto.

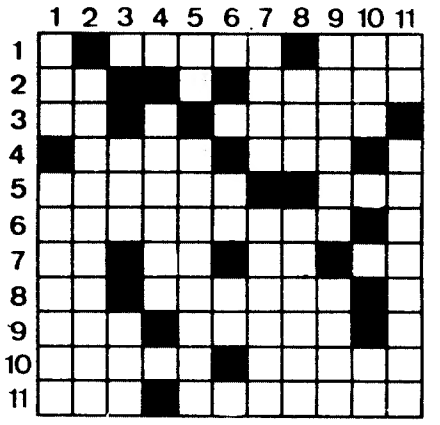
RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Noticia-Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 Minutos: **20.54:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Textos e Pretextos; **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 136 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12759



HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Bebedeira (fig). Cabelos brancos.
2 Vossa Alteza. Dispara.
3 Carta de jogar. Tempo do verbo estar.
4 Caruma. Rio da Suiça.
5 Modero. Patrão.
6 Tomasses como modelo.
7 Níquel (s.q.). Antes de Cristo. Preposição. Bário (s.q.).
8 Glicínio (s.q.). Descarnadas.
9 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Viela.
10 Estava em chama. Relate.
11 Pequeno símio do Brasil. TRANSPIRARIAS.

VERTICAIS:
1 Ovário dos peixes. Idiomas.
2 Identificara.
3 Amio (s.q.). Passada.
4 Arremedam.
5 Em a. Acometeras.
6 Conjunção. Ósmio (s.q.). Árvore da Serra Leoa.
7 Serra de Portugal. Amena.
8 Freguesia do concelho de Alenquer. Meter em mala.
9 Clareiras. Xaile das mulheres índias e parses.
10 Prendo. Batráquio.
11 Apelido. Consciência (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8819

HORIZONTAIS:
1 República da América Central.
2 Divido em toros. Brilhante.
3 Do latim ou a ele referente. (pl.). Víscera dupla.
4 Abreviatura que se usa em música. Comei à ceia.
5 Molestem. Utensílios domésticos. (inv.).
6 Pertences. Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Era Cristã.
7 Aquele que foi vítima da sua própria ambição. Pingue.
8 Gorgulhos tropicais.. Sabor picante.
9 Pelos de certos animais. Definhado.
10 Personagem fantástica da literatura inglesa. Bicaras
11 Fazer crepitação. Batráquio.

VERTICAIS:
1 Antiga província da Palestina, principal teatro dos prédicas de Jesus Cristo. Mil e cem em romano.
2 Joeira. Estudante.
3 Macacos americanos. Natural da Arábia.
4 Alcunha dos naturais do Porto (pl.).
5 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Punhados. Letra grega.
6 Alternativa. Mitologia.
7 Duna na Suécia. Régulo. Aqui.
8 Lutécio (s.q.). Cálcio (s.q.). Lançar o arpéu a.
9 Ter arrependimento.
10 Enal Incubar.
11 Defraudava. (fig.). Freguesia do concelho de Guimarães.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12758

HOTIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 NÃO. HÁ. Cada.	1 Nariz. FARTA.
2 Arco. Saro.	2 Arma. Soma.
3 Rm. Nós. Ad.	3 Oc. Porosas.
4 Ia. Doar.	4 ONDE. Ar.
5 Pé. Lombar.	5 Oó. Nara.
6 So. Toca.	6 Assaloiados.
7 Fora. Ia. Mas.	7 A. ROCA. NÃO.
8 Amorna. Maga.	8 Cri. Ma. Mar.
9 Ras. Adnato.	9 Ao. Ab. Matas.
10 Atroara.	10 Alago.
11 Aos. Aso. Sol.	11 ANDAR. Sa. El.

PROVÉRBIO: Não há casa farta onde a roca não andar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8818

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Coma. Láparo.	1 Cs. CMV. Runa.
2 Repicarem.	2 Oreis. Mas.
3 Res. Ópio.	3 Mr. Elmos. Ps.
4 Cré. An.	4 Aer. Bem. Coa.
5 Melburne. Ás.	5 Peru. Anal.
6 Vime. Iodara.	6 Lis. Ris. Sei.
7 Somasses.	7 AC. Anosa. SM.
8 Amima.	8 Pão. Edema.
9 Um. Cãs. Ar.	9 Arpa. Asir.
10 Nápoles. Br.	10 Reinar.
11 Assa. Imos.	11 Omo. Samarra.

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

VERA CRUZ – Pç. Afrânio Peixoto, 2-B. Telef. 884941; **SANTA CRUZ** – Av. Gomes Pereira, 34-B. Telef. 704828; **ULTRAMARINA** – Rua São Paulo, 99-101. Telef. 321771; **COSTA** – Rua dos Lusíadas, 30-32. Telef. 636704; **NOVA IORQUE** – Av. Est. U. América, 140-B. Telef. 760658; **OLIVEIRA** – Rua de Campolide, 54-A. Telef. 684424; **ASCENSO** – Pç. Norte, 11-A. Telef. 311216; **MONTE** – Rua Sra. do Monte, 30-AB. Telef. 867842; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF. Telef. 880703; **NOVAIS** – Av. Luís Bivar, 11-13. Telef. 44324; **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. G. Guerra, 64. Telef. 2112070; **LEITÃO** – Rua Guil. G. Fernandes, 62. Telef. 910051; **GONÇALVES PIMENTEL** – Az. dos Bezouros, Lt. R-8.

REFORÇO

ANUNCIADA – Rua Vigário, 72-74. Telef. 866360; **NOVA LUZ** – Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Telef. 843439; **ALENTEJO** – Av. da Igreja, 28-B. Telef. 892682; **CARDOTE** – Av. Visconde Valmor, 28-ABC. Telef. 772291; **CENTRO FARMACÊUTICO** – Rua Portas St. Antão, 88. Telef. 321211; **GOMES SUC** – Rua da Junqueira, 326-328. Telef. 638193; **URBANO DE FREITAS** – Rua Silva de Carvalho, 1-5. Telef. 662838; **PEREIRA PINTO** – Av. Almirante Reis, 121-B. Telef. 545751; **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio, Lote 12-A. Telef. 790704; **LARANJEIRAS** – Rua Filipe da Mata, 160-162. Telef. 761035; **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lt. 308. Telef. 993220; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Telef. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18 (Telef. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da da República, 77-C (Telef. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes.** Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J. A. 15 (Telef. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044). Até às 21 horas; **Marginal** – Tel. 280078); Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Galeno – R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565); **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2494182); **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Telef. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António (Telef. 2401060); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emílio G. Garcia Campos, 2-A; **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA – Melo – P. D. João I, 9-B (Telef. 932756). Permanente; **Central** – Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Telef. 950045); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Telef. 2518726); **CACÉM – Araujo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (Telef. 2940781); **MEM MARTINS – Quimia** – Est. Mem Martins, 285 ((Telef. 2960194). Até às 24 horas; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra – P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar. Mont.º Torres, 8 (Telef. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** (Portela). Permanente; **COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

MOSCAVIDE – Pedro Gomes. Permanente.
SACAVÉM – Soares – R. José L. Morais, 15-A. (Telef. 2518025). (Até às 22 horas)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA – Av. da Boavista, 143. Telef. 60342; **AZEVEDO** – Rua de Azevedo, 136. Telef. 52344; **GOMES FERREIRA** – Rua Faria Guimarães, 449. Telef. 4819077; **ANTAS** – Av. Fernão de Magalhães, 1076. Telef. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122. Telef. 24262; **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61. Telef. 21566; **LOUSADA** – Largo do Campo Lindo, 62. Telef. 480353.

(De dia e toda a noite)

FERREIRA – Praça D. Afonso V, 55-B. Telef. 681975; **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola, Telef. 27420; **CONFIANÇA** – Rua de Santa Catarina, 960. Telef. 22884; **NAU VITÓRIA** – Rua Nau Vitória, 723. Telef. 490427.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MONTES CLAROS – R. Dr. António J. Almeida, 69. Telef. 25904; **CRUZ VIEGAS** – Rua do Brasil, 154. Tele. 74821.

AGFA-A IMAGEM DA VIDA

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A
13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
festival Woody Allen

SALA B
Às 15.00, 17.00, 19.00 21.30, 23.45
THE LONG READERS
o Bando de Jesse James
Int. men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O MILAGRE
Com Gimini Ganesh Padmini

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Alfredo Tropa
BÁRBARA
Às 23.30
não acons. men. 13 anos
AEROPORTO 80

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Estreia do arrebatador e dramático filme indiano
CINCO DEDOS DA MORTE
Com Sameer Vani e Surender Kunar

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Davidson
John Ritter, Anne Archer e Bert Convy em
CAPITÃO AVENGER

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. a men. 13 anos
Um filme de James Hill
Robert Ryan, Chuck Connors
e Nanette Newman em
CAPITÃO NEMO
E A CIDADE SUBMARINA

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30,
Não acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMÃO II
(Going Steady)
um filme de Boaz Davidson

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. mén. 13 anos
MENINOS RICOS
Um filme de Robert Altman
4.ª SemanaÀs 23.45
Não acons. men. 18 anos
JOHN WAYN – UM DETECTIVE DA LEI

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
«Super-Machos e Super-Fêmeas em acção...»
Pornográfico hardcore, estreia
SEXO EM EXPLOSÃO
Às 24 horas,
não acons. men. 13 anos
OS TIGRES CHORAM

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
Um filme de Sidney Lumet
Com Lauren Bacal, Martin Balsam, Ingrid Bergman, Jacqueline Bisset e Anthony Perkins
Às 24 – Não acons. men. 18 anos
OS CAVALEIROS DO ASFALTO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CHOQUE DAS ESTRELAS
Com Marjoe Gortner, Caroline Munro e David Hasselhoff

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.15, 16.40, 19 e 21.30
Interd. men. 18 anos
O melhor filme de Stanley Kubrick
A LARANJA MECÂNICA
Com Malcolm McDowell – Patrick Magee

Às 23.45
Int. men. 14 anos
WEST SIDE STORY

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DUELO AO SOL

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
Não acons. men. 13 anos
WOODSTOCK

CINEMATECA PORTUGUESA
Rua Barata Salgueiro, 39

Às 18 e 21.30
Ciclo David Wark Griffith
Programa 1
THOSE AWFUL HATS (1909)
THE HONOR OF HIS FAMILY (1910)
WHAT SHALL WE DO WITH OUR OLD (1911)
ENOCH ARDEN (1911)
THE GIRL AND HER TRUST (1912
THE MOTHERING HEART (1913)

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Kirk Morris, Richard Lloyd e Liana Orfi em
HÉRCULES CONTRA SANSÃO
Interd. men. 13 anos
Um filme de Pietro Francisci
Eastmancolor
3.ª Semana

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
Uma epopeia de Nova Iorque nos anos 60
Um filme de Philip Kauffman
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83 B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O grande sucesso do ano em França!
MULHER SEM MEDO
Com Miou-Miou
Venha mais cedo e venha ver a «DONA XEPA» no nosso Televisor

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
TIRO DE ESCAPE
Com Steve McQueen e Ali Mac Graw

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IRRESISTÍVEL AVENTUREIRO
Um filme de Georges Lautner
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
A ILHA
Com Michael Caine, Daniel Warner e Angela Punch

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
O CAÇADOR DE TUBARÕES
Um filme de Enzo G. Castellani
Com Frahco Nero, Werner Pochat, Mike Forret e Mirta Miller

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de John Carpenter
Kurt Russell, Season Hubley Winters em
ELVIS
Technicolor

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Realizador: Bernardo Bertoluci
O filme terá início logo após o começo das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Se gosta de filmes indianos, não perca...
ALGEMAS DO PASSADO
...Se não gosta, veja este filme e passará a gostar!

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
ESTREIA às 21.30
Int. men. 13 anos
AMOR... SÓ POR DINHEIRO
Uma comédia picante
Às 15.15 e 18.15 — Despedida de
OS SETE INDOMÁVEIS CAVALEIROS

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 13 anos
LUTA DE GIGANTES
Com Jennifer O'Neill, Chuck Norris e Glu Gulager
2.ª Semana

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
LUTA DE GIGANTES
Com Chuck Norris, Jennifer O'Neill e Glu Gulager
2.ª Semana

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16

SALA 1 – 15.00 17.30, 20.30 e 23.30
ALL THAT JAZZ

SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24
ALL THAT JAZZ

SALA 3 – 14.30 17.00, 19.30, 22.00 e 24.30
ALL THAT JAZZ

SALA 4 – 15.30, 18.00, 21.00 e 23.30
ALL THAT JAZZ

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A REVOLTA DOS APACHES
Com Lex Barker e Pierre Brice

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
A GRANDE CORRIDA
A aventura apaixonante da velocidade
Uma competição desesperada pela «massa», amor e glória!
Com David Carradine e Brenda Vaccaro

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAÇADOR DE TUBARÕES
COLORIDO
Com Franco Nero e Mirta Miller
Às 18.45
SLITHIS – O MONSTRO

SAO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Para todos
Um filme deslumbrante!
O CAVALO NEGRO
com Kelly Reno e Michey Rooney

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
QUERES OU NÃO QUERES
Com Ali Mac Graw e Alan King

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidissima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
11.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

HOJE ESTREIA às 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
ALGUÉM LÁ EM CIMA GOSTA DE MIM
«oh, god»
Com George Burns, Jonh Denver e Terri Gar

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
um filme de Paul Schrader
metrocolor
5.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ele vem aí! BELMONDO
O IRRESISTÍVEL AVENTUREIRO
Com Jean Paul Belmondo

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
33º À SOMBRA
Com Peter Fonda, Warren Oates e Margot Kidder

teatros

TEATRO ABERTO – «O Guardião do Rio», às 21.45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Slag», às 21.30 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Jardim Zoológico de Cristal», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «O Irresistível Aventureiro», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «12 Horas de Pavor», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Febre de Viver», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Vagabundos Selvagens», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo no Colégio» sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Puritana Sexual» às 19, 21 e 23 (18 anos)
LUMIAR – «Violação de uma Adolescente», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «As Aventuras do Irmão de Shedlock Holmes», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Homens Perigosos», às 21.30 (13 anos)
S. LUIS – «A Semente do Diabo», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Kramer contra Kramer», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Arvore dos tamancos», 21.30 (13 anos)
ALGÉS – Stadium – «Dois diabos à solta», 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Navio fantasma», às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Mad Max» (As motos da morte), 21.15(18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Homem de Hong Kong», 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Medo sobre a cidade», 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Para nós é canja», 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Quinto mosqueteiro», 21.30 (13 anos)

PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «As grandes gozadoras», 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «12 Indomáveis patifes», 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Por favor não matem o dentista», 21.30 (13 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Le Sucre», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Adeus Ringo», às 21.45 (13 anos)

CHAPLIN – «O Expresso de Von Ryan», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Em nome do papa rei» 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «40 Idade Perigosa», as 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Tom Horn o cowboy» 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Capítulo segundo» 21.45 (13 anos)
RIVOLI – As 21.30 (13 anos) «O Tesouro das Piranhas»
SÁ DA BANDEIRA – Às 21.30 (18 anos) «A Caixinha dos Prazeres»
JULIO DINIS – Às 21.30 (6 anos) «A Moreninha»
ODEON – «Salão Elizabeth», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Um Pequeno Romance», às 21.30 (13 anos)
BEBE – As 21.45 (13 anos) «O Espectáculo Vai Começar»
VALE FORMOSO – «Meu Nome é Texas Bill», às 21.45 (18 anos)
ESTUDIO – «O Homem de Duas Faces», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O ABC do amor» 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Boxeur de Xangai» 21.45 (18 anos)
FOCO – «American Gigolo», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOAO – «O Cowboy da noite» 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Barbara», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A herança do sangue» 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

A segunda morte da "Gazeta"

Os assinantes da «Gazeta do Mês» estão a receber uma circular onde se anuncia a suspensão deste jornal mensal.

Assinada por João Martins Pereira e Jorge Almeida Fernandes, respectivamente Director e Chefe de Redacção, a circular refere como causa principal da suspensão os resultados das vendas dos seus dois últimos números, que foram o 2 e o 3.

Economicamente condicionada a uma venda na ordem dos dez mil exemplares, a «Gazeta do Mês», que custava 60 escudos, terá vendido apenas cerca de quatro mil nos números que se seguiram ao da estreia.

Martins Pereira e Almeida Fernandes aludem a uma segunda ordem de dificuldades com que a publicação terá deparado: a de não dispor de uma equipa «efectiva» de colaboradores.

A circular anuncia aos assinantes a devolução «de parte dos fundos com que contribuíram para o lançamento do jornal».

A «Gazeta do Mês» representava a tomada em novos moldes do projecto da «Gazeta da Semana», semanário político-cultural com certa aceitação no sector da esquerda revolucionária nos anos de 1975 e 1976.

Descontentamento confirmado

Guardas fiscais contra lei "do chicote" nos quartéis

Algumas dezenas de soldados da Guarda Fiscal concentraram-se esta manhã na Rocha Conde de Óbidos, junto à porta das instalações daquela corporação, com a finalidade de manifestarem o seu descontentamento aos seus superiores hierárquicos, pela tentativa de imporem um novo horário para o Destacamento Marítimo, dividido por dois turnos, das sete às 21 horas e desta hora até às sete do dia seguinte, com vigilância apeada da muralha do porto. Confirma-se assim o descontentamento existente no seio da Guarda Fiscal que o Comando-Geral dizia anteontem desconhecer.

Os soldados da Guarda Fiscal – segundo afirmaram à Anop – pretendem para já que o comandante-geral da corporação demita o comandante do Batalhão Número Um, comandante Junqueira, o comandante do Destacamento Marítimo, capitão Liote e o primeiro-sargento Manuel António, elementos a quem atribuem a imposição dos novos horários.

O grupo de guardas-fiscais que se concentrou na Rocha Conde de Óbidos era portador de um documento em que apresenta algumas das suas reivindicações.

Guardas fiscais concentrados esta manhã frente ao quartel na Rocha de Conde de Óbidos

Na base do conflito estão – conforme referiram – os novos horários, que consideram «inteiramente impossíveis de cumprir», as condições de vida nos quartéis e alegadas irregularidades, nomeadamente no campo da atribuição de subsídios de deslocação em serviço.

«Não queremos ver instalada nos nossos quartéis» – afirmaram – «a lei do chicote e além do mais o novo horário é desumano.»

Os soldados da Guarda Fiscal dispõem actualmente – segundo revelaram – de apenas uma folga quinzenal e pretendem que os seus horários de trabalho sejam idênticos aos da PSP e da GNR.

Detidos na 'Baixa' carteiristas internacionais

Dois sul-americanos foram detidos ontem de manhã na Baixa de Lisboa depois de furtarem a um estudante alemão o seu saco de viagem.

Uma brigada da PSP à paisana em vigilância discreta, terá suspeitado dos dois indivíduos pela insistência com que entravam e saíam de vários estabelecimentos sem olharem sequer os artigos expostos. Assim, foi-lhes possível observar que na «Casa dos Piratas», na Praça dos Restauradores, se apoderaram do saco que imediatamente introduziram num outro trazido com esse fim.

Identificaram-se como Romero, de 25 anos, peruano e Huerta, de 26, chileno.

Acidente na auto-estrada do Norte

Tráfego interrompido durante três horas

A auto-estrada do Norte esteve esta manhã fechada ao trânsito durante mais de três horas, no sentido Vila Franca de Xira-Lisboa, devido a uma avaria mecânica numa camioneta «Volvo» do industrial de madeiras de Tomar, Manuel Teixeira Lopes.

Ao princípio da manhã (cerca das 8 e 30), com efeito, uma camioneta com atrelado daquele industrial, carregada de madeira, ao que parece por se ter partido ao meio o semieixo, guinou para a esquerda, ao quilómetro 7 (já muito perto da portagem de Sacavém), só não causando maiores transtornos por não ser grande o movimento nos dois sentidos. Em última instância, a guinadela levou-a à vedação que separa os dois sentidos, ficando a camioneta atravessada. Caso a vedação não tivesse resistido como resistiu, a «Volvo» teria chocado com um carro que naquele preciso instante se dirigia para Vila Franca de Xira.

Durante mais de três horas (até cerca do meio-dia), o trânsito no sentido de Vila Franca-Lisboa foi cortado para que uma grua especial desobstruísse a via naquele sentido. O tráfego foi desviado pela EN n.º 10 com as implicações que se conhecem numa estrada que já não responde nem corresponde às mínimas exigências.

Ramalho Eanes nas bocas do mundo:

"Em parte tem razão" "É um sujeito honesto"

Lógico seria que quando um dos dois mais sérios candidatos à Presidência da República – ainda por cima nessas funções há alguns anos – rompe o silêncio para falar em conferência de Imprensa largamente divulgada – os portugueses procurassem rapidamente informar-se sobre o que disse.

Mas, caso curioso, num pequeno inquérito de rua que esta manhã fizemos a propósito das afirmações do general Ramalho Eanes na conferência de Imprensa de ontem, verificámos que nenhum dos cidadãos que abordámos a ouvira até ao fim. Impossibilidade, mas também cansaço foram as razões alegadas.

– «Infelizmente não ouvi, não. Por acaso, porque até gosto de saber essas coisas. – respondeu o candidato à Escola Naval José Manuel Calisto, de 17 anos. – Mas por aquilo que me está a dizer, que ele se demarcou dos partidos e disse estar até próximo dos objectivos que o programa da AD se propõe, acho que isso é o ideal e que ele em parte tem razão, por um lado, porque concordo com o programa da AD, por outro lado, porque acho que é preciso estabilidade.»

«Olhe eu não ouvi tudo porque não pude, mas do que ouvi acho que ele se defendeu muito bem», respondeu-nos uma arquitecta de 32 anos, que defendeu acerrimamente o anonimato, o que respeitámos. «Perante a vitória da AD e o que ela significa das tendências actuais do eleitorado português, acho que ele não tem muitas possibilidades de ser reeleito, mas também penso que ontem marcou pontos e a posição que assumiu foi positiva. Por mim acho que gostaria que Ramalho Eanes fosse reeleito.»

Maria de Lurdes Carvalho, estudante e monitora da telescola, de 23 anos, ignorava mesmo a realização da conferência de Imprensa.

«Bom, eu de política sei muito pouco. Mas acho que até agora ele tem tomado posições pouco concretas. E, bem vê, então agora que a AD ganhou é que vem demarcar-se dos partidos e dizer que até estará de certo modo próximo do programa da maioria? Vão ser um problema as presidenciais. Eu sei, eu sei que tenho de votar. E o outro candidato, o da AD, tem um passado tão duvidoso...»

Gabriel Martins, motorista de 37 anos, só ouviu parte da conferência de Imprensa por imperativos da sua profissão.

«Eu acho que ele tem razão, deve haver um certo equilíbrio entre o Presidente da República e o Governo. Por outro lado, acho que deu um bom exemplo aos portugueses: não se devem integrar em partidos.»

Encontrámos por fim uma professora de crianças deficientes, Cármen Duarte, de 29 anos, que nos afirmou:

«Eu ouvi só o excerto que deram no Telejornal, em parte porque tinha de trabalhar, em parte porque já calculava o que ele iria dizer. E não me enganei: informei-me depois e confirmei que não disse nada de novo em relação ao que eu esperava. Acho que ele é fundamentalmente um sujeito honesto, ao contrário dos outros candidatos. Fez afirmações que o podem identificar com a direita, mas também respeitou a esquerda. E eu não tenho dúvidas que no futuro, entre um Ramalho Eanes e um Soares Carneiro, votarei Ramalho Eanes.»

Advogados da família Delgado estudam atitude a tomar

O dr. Abranches Ferrão afirmou ontem, em Lisboa, que a acusação particular do «Caso Delgado» está a estudar a solução a adoptar relativamente à sua presença nas audiências.

Os advogados da família do general Humberto Delgado drs. Abranches Ferrão, Luís Saias e José Luís Nunes, deixaram de comparecer no tribunal a partir de meados do último ano judicial – refere a Anop.

O facto, referido pela Imprensa, não mereceu da acusação particular qualquer comentário. Supõe-se, no entanto, que essa atitude está relacionada com a sua discordância relativamente à actuação do Promotor de Justiça, coronel Dias Morgado.

A acusação particular não deverá, contudo, renunciar ao mandato. Admite-se, até, que venha a comparecer nas sessões onde a sua presença seja considerada útil do seu ponto de vista. E, em qualquer caso, intervirá nas alegações finais, a cargo gos drs. Luís Saias e José Luís Nunes.

O escritor e a Paz na SNBA

Promovida pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, e com uma intervenção inaugural de Rui Grácio, começa amanhã, às 18 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes (Rua Barata Salgueiro, 36) a Quinzena da Cultura e da Paz.

Até ao dia 31 de Outubro estarão em exposição, para venda, obras de artistas plásticos, oferecidas por Carlos Botelho, Cipriano Dourado, Clementina Carneiro de Moura, Cutileiro, Dourdil, Eduardo Nery Hogan, Querubim Lapa, Sá Nogueira e obras dos escritores Augusto Abelaira, Dinis Machado, Eugénio de Andrade, José Cardoso Pires, Luís Francisco Rebello, Manuel da Fonseca, Maria Judite de Carvalho, Nuno Bragança, Urbano Tavares Rodrigues.

No dia 21 haverá um colóquio subordinado ao tema «Arte e paz, que relação?» e no dia 28, à mesma hora (21 e 30) um colóquio sobre «O escritor e a problemática da paz».

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMA
COMPRE NO FABRICANTE
TEMOS EM EXPOSIÇÃO GRANDE VARIEDADE E EXECUTAMOS TODOS OS MODELOS
Facilidades de pagamento
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110
(Perto Praça do Chile)

INSTITUTO SUPERIOR
PARA O DESENVOLVIMENTO
DE RECURSOS HUMANOS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES NOS CURSOS SUPERIORES:
HABILITAÇÕES: Curso Complementar dos Liceus ou equivalente
DURAÇÃO: Três anos lectivos
FUNCIONAMENTO: Diurno e nocturno
INFORMAÇÕES: R. Morais Soares, 93-5.º 1900 LISBOA
Telefone: 82 29 92

EXTERNATOS
Séneca
ENSINO DE QUALIDADE
Telef. 40092-822776-823631

BRASIL

Viagem especial do "FUNCHAL"
para RIO DE JANEIRO
SANTOS ou RECIFE
(só IDA ou IDA E VOLTA)
Partida: 5 Dezembro/80
Preços excepcionais desde 28.900$
Bagagem grátis: 200 kilos
Grandes descontos para casais, filhos e grupos
EXCELENTE OPORTUNIDADE
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Telef. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Telef. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Telef. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Telef. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS